



2025

IV JORNADA DO PPGSBIO

Saúde e Biodiversidade em diálogo na Amazônia:
Saberes, Territórios e Práticas do Cuidado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
10 DE OUTUBRO
BOA VISTA- RR, BRASIL

APOIADORES



**IV JORNADA DO PPGSBIO: SAÚDE E BIODIVERSIDADE EM DIÁLOGO NA
AMAZÔNIA: SABERES, TERRITÓRIOS E PRÁTICAS DO CUIDADO.**

10/10/2025

Boa Vista - Roraima, Brasil

LIVRO DE RESUMOS

**IV JORNADA DO PPGSBIO: SAÚDE E BIODIVERSIDADE EM DIÁLOGO NA
AMAZÔNIA: SABERES, TERRITÓRIOS E PRÁTICAS DO CUIDADO.**

4ª Edição

DOI 10.18227/2526-7914rsd.v9i2.8984

Boa Vista, RR

2025



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não Comercial Não Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores/resumos submetidos para esta edição confirmaram que não há conflito de interesse. Todo o conteúdo apresentado neste trabalho é de responsabilidade exclusiva dos autores.

EDITORAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO LIVRO DE RESUMOS:

WEBSITE DO EVENTO:

Even3

www.even3.com.br/saude-e-biodiversidade-em-dialogo-na-amazonia-saberes-territorios-e-praticas-do-cuidado-596048/

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA-UFRR

Reitor Prof Dr. José Geraldo Ticianeli

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Pró- Reitora Profa. Dra. Caroline Araújo de Souza

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA SAÚDE E BIODIVERSIDADE

Coordenadora PPGSBIO Profa. Dra. Fabiana Nakashima

COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV SIMPÓSIO DO PPGBIO DA UFRR

Prof Dra Cléria Mendonça De Moraes

Prof Dr Marcelo Naputano

Kauê De Souza Oliveira

Luis Enrique Martins Moraes

Juliana Da Silva Reinehr

Sandy Evellyn Ferreira Machado

Kamilla Raissa Carvalho Caldas

Humberto Araújo Carneiro Júnior

Sayasy de Sousa Lima

Giovanna Karin Silva Pinto

Esdras Luyd Ferreira Santos

Vilane Adalgisa Tolentino de Lima

Fernando Weibe Ferreira de Paiva

Cristiane da Rocha Oliveira Medeiros

Tuanne Almeida de Amorim

Roseane Silva de Souza

Gislaine Michele cadena da costa

COMISSÃO CIENTÍFICA DO IV SIMPÓSIO DO PPGBO

Prof Dra Cléria Mendonça De Moraes

Fernando Weibe Ferreira de Paiva

Vilane Adalgisa Tolentino de Lima

PROFESSORES AVALIADORES NA MODALIDADE PRESENCIAL

Prof Dra Amélia Carlos Tuler

Msc Artur Alves Camacho

Msc Cleiry Simone Silva

Prof Dra Cléria Mendonça de Moraes

Msc Danielly Silva da Costa

Prof Dra Elizabeth Hortêncio de Melo

Prof Dra Fabiola Niederauer Flores

Prof Dra Gabrielle de Souza Rocha

Prof Dr Gleuber Henrique Marques Oliveira

Prof Dra Jackeline da Costa Maciel

Msc Joel Ramanan da Cruz

Prof Dra Leila Braga Ribeiro

Prof Dra Luciana da Silva Barros

Prof Dr Marcelo Naputano

Msc Michelle Mota Peixoto

Prof Dra Nivia Pires Lopes

Prof Dr Rosinildo Galdino da Silva

Prof Dr Sandro Loris Aquino Pereira

Shirley Aparecida Rabelo

Msc Wanessa Cruz

Msc Yago Gabriel da Silva Barbosa

PROFESSORES AVALIADORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Prof Dr Albert Lengruber de Azevedo

Prof Dra Amélia Carlos Tuler

Prof Dr André Luiz Baptista Galvão

Msc Artur Alves Camacho

Beatriz Vasconcelos

Bruna Kempfer Bassoli

Prof Dr Calvino Camargo

Msc Cleiry Simone Silva

Danielly da Costa Rocha

Prof Dra Elizabeth Hortêncio de Melo

Evair dos Santos Rocha

Francineia Zanetti

Gabrielle de Souza Rocha

Gleuber Henrique Marques-Oliveira

Jackeline da Costa Maciel

Joel Ramanan da Cruz

John Koumantareas

Jonas Gama Martins

Jones Montenegro da Silva

Kauê de Souza Oliveira

Leila Braga Ribeiro

Luciana da Silva Barros

Maisa Teodoro Celestino

Prof Dr Marcelo Naputano

Maria Aparecida Laurindo dos Santos

Maria Fantinatti

Maria Soledade Garcia Benedetti

Prof Dra Mariane Bosholn

Msc Mateus Lima Ramos

Msc Michelle Mota Peixoto

Prof Dra Nivia Pires Lopes

Rafael Teixeira de Sousa
Renata Souza Trindade Almeida
Prof Dr Rosinildo Galdino da Silva
Sandro Loris Aquino Pereira
Sebastião Salazar Jansem Filho
Shirley Aparecida Rabelo
Msc Vânia Graciele Lezan Kowalczuk
Msc Wanessa Cruz
Prof Dr Whaldener Endo
Msc Yago Gabriel da Silva Barbosa

IMAGEM DA CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Pedro Henrique dos Santos Tavernard
Fernando Weibe Ferreira de Paiva
Dhemerson Azevedo de Sousa

Livro de Resumos

Livro de Resumos dos trabalhos apresentados durante o IV Simpósio do PPGBIO da UFRR que foi realizado em 10 de agosto de 2025 nas dependências da Universidade Federal de Roraima no Centro de Ciências da Saúde CCS.

Apresentação da proposta

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Biodiversidade (PPGSBio) tem caráter permanente, é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Foi criado em 23/12/2020 e busca proporcionar a qualificação de recursos humanos em nível de Mestrado, com o desenvolvimento pautado na capacidade do exercício de ensino, pesquisa e inovação na área do conhecimento Interdisciplinar.

Missão do programa

A missão do PPGSBio é formar profissionais com uma visão interdisciplinar, capacitados para atuar em ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o avanço do conhecimento relacionado à saúde, meio ambiente e biodiversidade. O programa visa fortalecer a ciência na região amazônica, promovendo soluções inovadoras para problemas associados aos processos de saúde, para preservação e conservação da biodiversidade, em consonância com as necessidades locais, regionais e nacionais.

IV Jornada Acadêmica

Com o tema: Saúde e Biodiversidade em diálogo na Amazônia: Saberes, Territórios e Práticas do Cuidado. A IV Jornada busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento e formas de saber, colocando em evidência as relações entre saúde, ambiente e os modos de vida nos territórios amazônicos. A proposta é estimular o debate entre pesquisadores, estudantes, profissionais e comunidades, fortalecendo ações interdisciplinares voltadas ao cuidado com a vida e à valorização da biodiversidade regional.

APRESENTAÇÃO

O IV Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Biodiversidade (PPGSBIO) da Universidade Federal de Roraima (UFRR) tem como objetivo promover discussões a respeito da saúde e Biodiversidade, em suas diferentes escalas, propiciando o intercâmbio e a divulgação do conhecimento científico produzido em diferentes instituições de ensino e pesquisa. O público alvo do simpósio é constituído por discentes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores que trabalham com Saúde e Biodiversidade. Na IV edição do evento científico, a ser realizado em 10 de Agosto de 2025 na UFRR, espera-se um significativo número de participantes da universidade, além de renomados pesquisadores da universidade. O IV Simpósio do PPGBIO estará centrado no tema Saúde e Biodiversidade em diálogo na Amazônia Saberes, Territórios e práticas do cuidado e abordará os cinco áreas temáticas entre elas Biociência e Inovação Tecnológica na Amazônia, Biodiversidade, Planejamento e Vigilância em Saúde na Amazônia, Educação e formação profissional em ecologia e saúde, Práticas de Promoção e Prevenção em Saúde na Amazônia, Saúde e Biodiversidade, diálogos socioculturais na Amazônia. Durante a programação serão discutidas questões relevantes no contexto local e nacional no que tange a saúde e a biodiversidade a partir de palestras ministradas por especialistas na área, espaços para debates e discussões entre os participantes, apresentação de trabalhos científicos, mesa-redonda com os coordenadores dos principais cursos de pós-graduação em saúde e biodiversidade da Universidade Federal de Roraima, incentivando os alunos de graduação e pós-graduação a partir da premiação dos três melhores trabalhos apresentados em cada categoria, e atividade dedicada à extensão universitária, ressaltando a importância da divulgação científica. Muitas inovações, abarcando as esfera científica e acadêmica, permeiam a IV edição do Simpósio, ampliando seus horizontes para além dos padrões convencionais de mera exposição de trabalhos que vem sendo desenvolvida por discentes e pesquisadores, trilhando assim novos rumos em direção a consolidação do evento como principal instrumento de divulgação do PPGSBIO e pela UFRR de elevado interesse e aplicabilidade pela sociedade.

Comissão Organizadora.

PROGRAMAÇÃO

08:00 - 08:30 – Credenciamento

08:30 - 08:45 - Apresentação musical

08:45 - 09:00 – Abertura

09:00 - 10:15 - Interdisciplinaridade: Biodiversidade e Saúde em Diálogo

10:15 - 10:30 - Coffee-Break

10:30 - 12:00 - Apresentação oral de trabalhos

12:00 - 14:00 – Almoço

14:00 - 14:45 - Palestra 1: Zoonoses na Região Amazônica: Impactos, Vigilância e Estratégias de Controle

14:45 - 15:15 - Palestra 2: Quando a natureza encontra a ciência: Modelagem molecular e radiação síncroton no estudo da biodiversidade e aplicação na saúde.

15:15 - 15:30 - Coffee-Break

15:30 - 16:15 - Mesa-redonda: Integração Acadêmica: Pesquisa e Redes Colaborativas na Pós-Graduação

16:15 - 16:45 - Menção Honrosa

18:00 - 18:00 - Encerramento

MENÇÕES HONROSAS

EIXO 1 BIOCiência E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA AMAZÔNIA

MASTOCITOMA INGUINAL EM CÃO

Livia S. Muller, Paula N. L. Martins, Stephany R. L. Martins, Leonídio Laia, Yago Gabriel, Érika F. V. Garcia

MICROSCOPIA ELETRÔNICA EM URÓLITOS

Vivian A. Serra, Juliana S. Reinehr, Roberta P. Veras, Fernando W. F. Paiva, Andre Galvão, Elizabeth H. Melo

TELEMEDICINA NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Aline B. S. Félix, Sophia C. Arcoverde, Ana L. A. B. Rocha, Fernanda A. M. Moreira, Letícia N. L. Andrade, Cynthia D. M. Lins

EIXO 2 BIODIVERSIDADE, PLANEJAMENTO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

VETERINÁRIO NA ESF

Vitória A. Q. D. Maduro, Natal F. C. Júnior, Victor F. Alencar, Sarah L. S. Asevedo, Yasmin A. A. Nabeshima, Vanessa A. S. Silva

MALÁRIA EM RORAIMA

Semiramys M. Silva

ANORMALIDADES EM PEIXES

Kauê S. Oliveira, Nivia P. Lopes

EIXO 3 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ECOLOGIA E SAÚDE

FORMAÇÃO EM ANTROPOLOGIA FORENSE

Newton R. P. Souza, Ana R. T. Oliveira

CONSTRUCIONISMO SOCIAL NO PBL

Marcelo Naputano, Fabiana Nakashima

STORYTELLING NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Victória K. N. Penha, Jackeline C. Maciel

EIXO 4 PRÁTICAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM MULHERES DA AMAZÔNIA

Lorena A. Ruiz, Gleuber H. M. Oliveira, Fabiana Nakashima, Gabrielle M. Lima

REIKI COMO PRÁTICA INTEGRATIVA

Héctor E. S. Morales, Marcelo Naputano

BIOMARCADORES NA COVID LONGA

Fernando W. F. Paiva, Beatriz Vasconcelos, Gabrielle M. Lima, Julio C. F. Aquino, Gleuber H. M. Oliveira, Fabiana Nakashima

EIXO 5 SAÚDE E BIODIVERSIDADE, DIÁLOGOS SOCIOCULTURAIS NA AMAZÔNIA.

O PAPEL DOS CETAS NA CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE BRASILEIRA

Geovanna T. M. da Costa, Sandy E. F. Machado, Bruna P. da Silva, Rafaella A. do Nascimento Marque¹, L. da Silva

MERCADOS, MEMÓRIA E RISCOS: COMÉRCIO DE PLANTAS NATIVAS AMEAÇADAS EM BOA VISTA (RR)

Rhilary H. G. Pereira, Amélia C. Tuler

PERFIL HEMATOLÓGICO E INFLAMATÓRIO NA COVID LONGA

Gabriela S. Maboni, Ana B. F. Aguiar, Gleuber H. M. Oliveira, Beatriz Vasconcelos, Fabiana Nakashima, Fernando W. F. Paiva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
PROGRAMAÇÃO	5
MENÇÕES HONROSAS.....	6
EIXO 1 BIOCiência E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA AMAZÔNIA	12
FLORA MEDICINAL BRASILEIRA E SEU POTENCIAL ANSIOLÍTICO E ANTIDEPRESSIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	13
USO DA MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA NA CARACTERIZAÇÃO DE URÓLITOS EM FELINOS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR.....	15
COMPOSTOS BIOATIVOS DE FRUTAS AMAZÔNICAS FERMENTADAS E BENEFÍCIOS À SAÚDE	17
RETALHO SUBDÉRMICO ESCROTAL COMO ALTERNATIVA CIRÚRGICA NO MANEJO TERAPÊUTICO DE MASTOCITOMA CANINO DE ALTO GRAU: RELATO DE CASO	20
MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DA ICTIOFAUNA EM RORAIMA VIA PLATAFORMA ICTIO: RESULTADOS DE 2021–2022	22
TELEMEDICINA NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: ESTRATÉGIAS PARA REGIÕES DE DIFÍCIL ACESSO... 24	
EIXO 2 BIODIVERSIDADE, PLANEJAMENTO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA AMAZÔNIA	26
CRIOCOSE CUTÂNEA EM UM FELINO DOMÉSTICO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR: RELATO DE CASO	27
TÍTULO: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES OFÍDICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE RORAIMA, 2025	29
ESPOROTRICOSE EM UM FELINO ATENDIDO EM UM COMPLEXO VETERINÁRIO FEDERAL DE RORAIMA: RELATO DE CASO	31
<i>PSEUDOMONAS E AEROMONAS EM PEIXES E SEUS RISCOS À SAÚDE ALIMENTAR HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA</i>	<i>33</i>
OCORRÊNCIA DA INFECÇÃO POR <i>Trypanosoma cruzi</i> EM CÃES DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RORAIMA.35	
CONFLITO ENTRE CÃES E GATOS E ANIMAIS SILVESTRES DA FAUNA URBANA.....	37
FREQUÊNCIA DE ANORMALIDADES NUCLEARES ERITROCÍTICAS EM PEIXES DE QUATRO AMBIENTES AQUÁTICOS DE RORAIMA	39
ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): UMA REVISÃO DE LITERATURA	41
PREVENÇÃO E CONTROLE DA TOXOPLASMOSE EM DIFERENTES ESPÉCIES: ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO.....	43
AVALIAÇÃO DO FATOR REUMATOIDE EM INDIVÍDUOS COM COVID LONGA NO ESTADO DE RORAIMA..45	

MALÁRIA EM RORAIMA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS ENTRE GOTA ESPESSA E TESTE RÁPIDO	47
ATENDIMENTO AMBULATORIAL ESPECIALIZADO À SAÚDE INDÍGENA EM RORAIMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	49
DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS SANGUÍNEOS EM GESTANTES SOROPOSITIVAS E SORONEGATIVAS PARA INFECÇÃO POR TOXOPLASMA GONDII DO ESTADO RORAIMA	51
O EFEITO DO FLUXO MIGRATÓRIO PARA RORAIMA NA INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS: SARAMPO E RUBÉOLA	53
COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV EM PACIENTES NO EXTREMO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024	55
TUBERCULOSE DISSEMINADA EM PACIENTES VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	58
COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE AVES EM BURITIZAIS DA ÁREA URBANA DE BOA VISTA, RORAIMA.....	61
EIXO 3: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ECOLOGIA E SAÚDE	63
PROMOVENDO APRENDIZAGEM E ENGAJAMENTO EM FARMACOLOGIA COM STORYTELLING.....	64
<i>STORYTELLING COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REVISÃO SISTEMÁTICA.....</i>	<i>66</i>
USO DO APLICATIVO INATURALIST PARA O REGISTRO DE AVES EM RORAIMA: CIÊNCIA CIDADÃ COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E CONSERVAÇÃO.....	68
CONSTRUCIONISMO SOCIAL E APRENDIZAGEM EM TUTORIAIS PBL: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA DA UFRR.....	70
NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ANTROPOLOGIA FORENSE NO BRASIL E O MERCADO DE TRABALHO	72
EIXO 4: PRÁTICAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA	74
PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES COM COVID LONGA NO EXTREMO NORTE DO BRASIL.....	75
IMPACTOS DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA NA SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE RORAIMA DE 2015 A 2025	77
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MEDIADA PELO FARMACÊUTICO: VALORIZANDO A BIODIVERSIDADE E OS SABERES TRADICIONAIS.....	79
RELAÇÃO DO CONSUMO DE DROGAS PSICOATIVAS DE UNIVERSITÁRIOS E A SAÚDE MENTAL	81
PERFIL GENÔMICO DE MULHERES INDÍGENAS DE ALAGOAS COM ALTERAÇÕES GLICÊMICAS: POLIMORFISMO c.329C>T(SLC2A2)	82
ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL E SEGURANÇA NUTRICIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.....	84
IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES AMAZÔNICAS NO BRASIL	86
HIGIENIZAÇÃO BUCAL PÓS-LANCHE: ESTRATÉGIA EDUCATIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE EM ESCOLAS DA AMAZÔNIA	88

PADRÃO DE BIOMARCADORES NA COVID 19 LONGA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	90
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO EXTREMO NORTE DO BRASIL: PERSPECTIVAS ÉTICAS, SOCIOCULTURAIS E LOGÍSTICAS	92
PADRÃO DE BIOMARCADORES BIOLÓGICOS NA COVID LONGA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA: UM ESTUDO TRANSVERSAL	94
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UBS VANDERLY NASCIMENTO DE SOUZA, BOA VISTA/RR.....	96
ABRIGOS DE PROTEÇÃO ANIMAL EM BOA VISTA: CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS E DOS ANIMAIS	99
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL RELACIONADAS À IMAGEM CORPORAL DE MULHERES AMAZÔNICAS	101
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: REIKI COMO PRÁTICA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA.....	103
DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE E LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ATUAÇÃO DE AGENTES VCOMUNITÁRIOS	105
MEDICINA VETERINÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA: TERMOS RELEVANTES	107
SÍFILIS EM IDOSOS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL: PERFIL BIOCULTURAL E FATORES DE RISCO EM BOA VISTA-RR.....	109
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE BOA VISTA, RORAIMA	111
PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS USUÁRIOS DO SUS EM RORAIMA	114
USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DE VAGINOSE BACTERIANA EM GESTANTES	116
SINTOMAS GASTROINTESTINAIS E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES DA AMAZÔNIA SETENTRIONAL	118
SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE RISCOS, INTERVENÇÕES E BEM-ESTAR EM AMBIENTES PÚBLICOS E HOSPITALARES	120
EIXO 5 SAÚDE E BIODIVERSIDADE, DIÁLOGOS SOCIOCULTURAIS NA AMAZÔNIA.....	123
DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NOS MERCADOS PÚBLICOS DE BOA VISTA-RR NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL.....	124
O PAPEL DOS CETAS NA CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE BRASILEIRA.....	126
DESAFIOS E SOLUÇÕES NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA EM REGIÕES ISOLADAS DA AMAZÔNIA: FOCO EM HEMORRAGIA E PRÉ-ECLÂMPSIA	128
MERCADOS, MEMÓRIA E RISCOS: COMÉRCIO DE PLANTAS NATIVAS AMEAÇADAS EM BOA VISTA (RR)	131
IMPACTOS CAUSADOS PELAS RODOVIAS SOBRE OS ANIMAIS SILVESTRES: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2021-2025.....	133

COVID LONGA E PERFIL HEMATOLÓGICO: ANÁLISE DA SÉRIE VERMELHA EM PACIENTES DA AMAZÔNIA SETENTRIONAL.....	134
PERFIL HEMATOLÓGICO E INFLAMATÓRIO DE INDIVÍDUOS COM COVID LONGA EM BOA VISTA-RR.	137

EIXO 1 BIOCIÊNCIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA AMAZÔNIA

FLORA MEDICINAL BRASILEIRA E SEU POTENCIAL ANSIOLÍTICO E ANTIDEPRESSIVO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayara Kelly de Arruda¹ (mayarakellyacpsi@gmail.com) Jackeline da Costa Maciel¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O uso de plantas na recuperação da saúde tem evoluído ao longo do tempo juntamente com a humanidade, uma vez que os primeiros usos tiveram início com o homem primitivo. Hoje, o homem moderno continua aperfeiçoando o seu uso. As pesquisas científicas associadas ao conhecimento tradicional podem, juntas, encurtar o longo caminho para o desenvolvimento de um fármaco, como acontece com os estudos de etnobotânica, etnofarmacologia e bioprospecção. Considerando a dimensão imensurável da biodiversidade nacional, pesquisas neste campo são necessárias, relevantes e apresentam grande potencial econômico. Com base nisso, esta proposta visou investigar espécies da flora brasileira com atividades ansiolítica e/ou antidepressiva, utilizando como método a revisão sistemática da literatura. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada na base de dados Periódicos CAPES, Web of Science, Scopus e Science Direct, com a busca conduzida entre 01 de janeiro e 01 de maio de 2025, utilizando os descritores combinados atividade ansiolítica AND plantas medicinais, atividade antidepressiva AND flora brasileira, compostos bioativos AND atividade ansiolítica, e *antidepressant activity* AND *brazilian flora*. Foram considerados elegíveis artigos publicados entre 2021 e 2024, em língua portuguesa e inglesa, disponíveis em acesso aberto. A busca inicial identificou 1.229 publicações e, após aplicação dos critérios de inclusão, 142 publicações foram avaliadas por título e resumo, seguindo rigorosamente os critérios de inclusão previamente definidos, sendo, por fim, incluídos 11 estudos nesta revisão. **Resultados e Discussão:** Esta revisão sistemática analisou 11 artigos científicos, identificando uma tendência promissora na pesquisa de plantas medicinais brasileiras com potencial ansiolítico e/ou antidepressivo. A maioria das publicações incluídas nesta revisão foi publicada em 2022. A leitura dos artigos revelou que 7 deles testaram espécies de plantas com atividade ansiolítica, enquanto 4 se concentraram em espécies com atividade antidepressiva. Uma característica comum a todos os estudos é que foram conduzidos em modelos animais e/ou testes *in vitro*, e cada um investigou uma espécie de planta diferente. Entre as espécies estudadas estão a *Matricaria recutita*, *Artocarpus altilis*, *Cymbopogon citratus* e *Myrsine coriacea*. Em comum, os artigos convergem para três eixos farmacológicos: (i) GABAérgico (bloqueio por flumazenil), (ii) serotoninérgico (antagonistas 5-HT), e (iii) modulação de estresse oxidativo/ inflamação. Os resultados apontam para uma variedade de mecanismos de ação, muitos dos quais envolvem a modulação de sistemas neurotransmissores no sistema nervoso central. **Conclusão:** Esta revisão sistemática permitiu identificar e analisar 11 estudos (2021–2024) sobre espécies vegetais brasileiras e seu potencial terapêutico com efeito ansiolítico e/ou antidepressivo. Os achados apontam que, apesar da diversidade de espécies investigadas, há padrões convergentes nos mecanismos de ação, principalmente a modulação do sistema GABAérgico, a regulação de monoaminas e a atividade antioxidante e anti-inflamatória, corroborando hipóteses neurobiológicas atuais para ansiedade e depressão. Todos os estudos revisados foram pré-clínicos, realizados em modelos animais (camundongos, ratos e peixes-zebra), com alguns complementados por análises *in vitro* e *in silico*. Isso evidencia a robustez metodológica no nível experimental, mas também expõe a necessidade de ensaios clínicos em humanos, fundamentais para confirmar eficácia, segurança e aplicabilidade terapêutica.

Palavras-Chave: Etnobotânica, Plantas Medicina, Saúde

Financiamento e agradecimentos: Este projeto contou com o apoio financeiro do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação da Universidade Federal de Roraima (PIBITI-UFRR).

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

Chaves, P. F. P.; Hocayen, P. A. S.; Dallazen, J. L.; Werner, M. F. P.; Iacomini, M.; Andreatini, T. R.; Cordeiro, L.M.C. Chamomile Tea: Source Of A Glucuronoxylan With Antinociceptive, Sedative And Anxiolytic-Like Effects. *International Journal Of Biological Macromolecules*, [S. L.], V. 164, P. 1675-1682, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijbiomac.2020.08.039>.

Gomes, D. B.; Serpa, P. Z.; Miorando, D.; Zanatta, M. E. D. C.; Carteri, C. S.; Somensi, L. B.; Venzon, L.; Santos, A. C.; França, T. C. S.; Silva, L. M.; Roman Junior, W. A. Involvement Of Anti-Inflammatory And Stress Oxidative Markers In The Antidepressant-Like Activity Of Aloysia Citriodora And Verbascoside On Mice With Bacterial Lipopolysaccharide-Induced Depression. *Evidence-Based Complementary And Alternative Medicine*, [S. L.], 1041656, P. 1-18, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1155/2022/1041656>.

Gonçalves, N. G. G.; Araújo, J. I. F.; Magalhães, F. E. A.; Mendes, F. R. S.; Lobo, M. D. P.; Moreira, A. C. O. M.; Moreira, R. A. Protein Fraction From *Artocarpus Altilis* Pulp Exhibits Antioxidant Properties And Reverses Anxiety Behavior In Adult Zebrafish Via The Serotonergic System. *Journal Of Functional Foods*, [S. L.], V. 66, 103772, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jff.2019.103772>.

Hacke, A. C. M.; Miyoshi, E.; Marques, J. A.; Pereira, R. P. Anxiolytic Properties Of *Cymbopogon Citratus* (Dc.) Stapf Extract, Essential Oil And Its Constituents In Zebrafish (*Danio Rerio*). *Journal Of Ethnopharmacology*, V. 260, 113036, Oct., 2020. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2020.113036>.

USO DA MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA NA CARACTERIZAÇÃO DE URÓLITOS EM FELINOS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR

Vivian Alice Serra¹ (vivianaliceal@hotmail.com), Juliana da Silva Reinehr¹, Roberta Pinto Veras¹, Fernando Weibe Ferreira de Paiva², André Luiz Baptista Galvão¹, Elizabeth Hortêncio de Melo¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, COMPLEXO VETERINÁRIO (UFRR)¹
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E BIODIVERSIDADE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA UFRR²

Introdução: A urolitíase é uma condição comum na clínica de pequenos animais e está associada à formação de urólitos em diferentes segmentos do trato urinário. A composição mineral desses cálculos varia conforme fatores dietéticos, metabólicos, infecciosos e genéticos. **Objetivo:** Este trabalho tem por finalidade analisar a composição formadora de urólitos como método de análise complementar ao diagnóstico de urolitíase em dois felinos atendidos no Complexo Veterinário (CVet) da UFRR. **Material e Métodos:** Dois felinos foram atendidos no Complexo Veterinário da UFRR, e diagnosticados por meio de exames clínicos e de imagem (radiografia e ultrassonografia) com urolitíase localizados na vesícula urinária. Assim, sendo indicado como conduta terapêutica, a remoção cirúrgica. O atendimento dos animais no CVet, segue conforme assinatura de Termo de compromisso e autorização para o uso dos dados de forma anônima para fins acadêmicos e científicos. Não foram realizados procedimentos experimentais ou intervenções fora dos protocolos clínicos usuais, conforme estabelecido pelas diretrizes do Conselho de experiência em animais/CONCEA. Posteriormente a remoção cirúrgica, as amostras (urólitos) foram encaminhadas para análise por meio de Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) no laboratório de Geofísica da UFRR para identificação dos elementos formadores dos urólitos. **Resultado e Discussão:** A análise revelou a presença de dois tipos distintos de cristais: oxalato de cálcio monohidratado e sílica. O urólito de oxalato de cálcio apresentou cristais densos e com superfície irregular, dispostos em camadas concêntricas, característica típica dessa composição. O urólito de sílica apresentou aspecto esférico com superfícies rugosas e estrutura granular homogênea. Ambos os tipos foram confirmados pela espectroscopia de dispersão de energia (EDS) acoplada ao MEV, que identificou os respectivos elementos em sua composição: cálcio, oxigênio e carbono para o oxalato de cálcio; e silício, oxigênio e traços de sódio no urólito de sílica. A utilização da MEV demonstrou-se eficaz na identificação da morfologia e composição dos urólitos, oferecendo informações complementares à análise microscópica convencional. A urolitíase em felinos domésticos é uma condição de caráter recorrente na clínica médica, assim, conhecer a composição dos elementos formadores desses urólitos constitui uma ferramenta valiosa, auxiliando a conduta terapêutica a ser instituída, na escolha da dieta de manutenção e no manejo hídrico, promovendo aumento da ingestão de água, controle do pH urinário e consequentemente evitando possíveis recidivas. **Conclusão:** Esse método de diagnóstico é essencial para orientar condutas terapêuticas e medidas preventivas adequadas, considerando que diferentes composições exigem estratégias nutricionais e farmacológicas específicas. A condução clínica minuciosa e análise dos urólitos entre os métodos auxiliares no diagnóstico corrobora no tratamento e prevenção de recorrências, visando a melhoria na qualidade de vida e saúde dos animais.

Palavras-Chave: Espectroscopia, oxalato de cálcio, sílica, urolitíase.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos que não houve conflito de interesse.

Referências Bibliográficas

GOLDSTEIN, J. I. et al. Scanning Electron Microscopy and X-ray Microanalysis. 4. ed. New York: Springer, 2017.

HOUSTON, D. M.; ELLIOTT, D. A.; VANSTONE, N. P. Canine urolithiasis: a study of 8,000 submissions. Canadian Veterinary Journal, v. 45, n. 3, p. 225–230, 2004.

LING, G. V. et al. Risk factors associated with calcium oxalate urolithiasis in dogs. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 212, n. 9, p. 1456–1464, 1998.

MARQUES, C.; SILVA, L. C. L. Urolitíase em cães e gatos: aspectos clínicos e laboratoriais. Veterinária Notícias, v. 18, n. 1, p. 87–94, 2012.

COMPOSTOS BIOATIVOS DE FRUTAS AMAZÔNICAS FERMENTADAS E BENEFÍCIOS À SAÚDE

Matheus Feitosa Silva¹ (matheusfeitosa2808@gmail.com), Gustavo Gouveia Silva¹, Lívia Mesquita dos Santos¹ (Livmesquita@gmail.com).

FACULDADE CATHEDRAL¹

Introdução e Objetivos: Historicamente, o vinho tem sido valorizado não apenas como bebida alcoólica, mas igualmente por suas propriedades terapêuticas, estando registrado em diversas farmacopeias e incorporado em formulações galênicas ao longo dos séculos. Frutas amazônicas como açaí, cupuaçu e camu-camu apresentam reconhecidas propriedades medicinais, atribuídas à presença de compostos bioativos (polifenóis, flavonóides e outros antioxidantes). Evidências recentes sugerem que processos fermentativos podem potencializar a concentração e a bioatividade desses compostos, ampliando seus possíveis efeitos benéficos à saúde. Diante desse contexto, o presente estudo objetiva investigar fermentações de frutas amazônicas, com foco na identificação e caracterização de substâncias bioativas e na avaliação de seu potencial funcional e terapêutico. Busca-se, também, estabelecer um paralelo entre o uso histórico do vinho como veículo medicinal e as possibilidades de valorização sensorial e nutricional obtidas por meio da fermentação de matrizes regionais. **Material e Métodos:** O presente estudo consistiu em uma revisão narrativa de literatura com enfoque científico, voltada à análise do vinho como veículo medicinal e sua comparação com fermentados de frutas amazônicas. Foram selecionados artigos que abordam processos fermentativos, com destaque para o açaí (*Euterpe oleracea*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e camu-camu (*Myrciaria dubia*), enfatizando modificações em compostos bioativos antes e após a fermentação. A busca bibliográfica foi realizada em bases como Google Acadêmico, PubMed e SciELO, utilizando descritores relacionados a “fermentação de frutas”, “compostos bioativos” e “propriedades funcionais”. A análise contemplou métodos fermentativos distintos (fermentação alcoólica e fermentação mista controlada), avaliando parâmetros físico-químicos, variações de fenólicos, flavonoides e vitamina C, além da formação de novos metabólitos. O estudo estabeleceu um comparativo entre o uso histórico do vinho medicinal e os potenciais efeitos terapêuticos associados aos fermentados amazônicos. **Resultados e Discussão:** Atualmente, estudos apontam que o vinho, rico em bioativos como resveratrol, pode prevenir câncer e apresentar efeitos neuroprotetores, anti-inflamatórios e antioxidantes. Na Europa, é ainda considerado complemento alimentar por conter carboidratos, vitaminas e minerais. De modo semelhante, fermentados de frutas amazônicas, como cupuaçu, açaí e camu-camu, concentram compostos bioativos de relevância nutricional e terapêutica. O açaí (*Euterpe oleracea*) é fonte alimentar essencial na Amazônia, com suco rico em bioflavonoides, antocianinas, antioxidantes e ácidos graxos insaturados. Partindo da hipótese de que a fermentação potencializa compostos bioativos, investigou-se uma fermentação mista controlada do açaí, sem uso predominante de leveduras alcoólicas. O processo aumentou a capacidade antioxidante e gerou aminoácidos com propriedades antioxidantes (histidina e cisteína), além de modificar fenólicos. Detectaram-se também compostos neuroativos (GABA, L-teanina, L-triptofano) e moléculas ligadas a efeitos cardiometabólicos (L-carnitina, quercetina, ácido p-cumárico). A fermentação ainda elevou compostos voláteis como isobutanol e acetato de etila, melhorando aroma e atratividade sensorial. O cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) possui polpa agridoce e aroma intenso, rica em carboidratos, fibras, vitamina C, minerais, flavonoides e polifenóis antioxidantes. As sementes contêm teobromina, cafeína em baixa concentração e ácidos graxos usados na manteiga de cupuaçu. Durante fermentação e torrefação, observam-se alterações físico-químicas (pH, acidez, sólidos solúveis) e queda acentuada de fenólicos, flavonoides, vitamina C e capacidade antioxidante. Houve redução de teobromina e cafeína, além de aumento de hidroximetilfurfural. Embora mantenham macro e micronutrientes, as

amêndoas torradas apresentam menor potencial nutricional em relação ao fruto in natura. O camu-camu (*Myrciaria dubia*) destaca-se pelo alto teor de fenólicos, flavonoides e antocianinas, associados a propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e cardioprotetoras. Estudos demonstram seu potencial para bebidas fermentadas, favorecido por características físico-químicas. A incorporação da casca eleva o rendimento em até 35,1% e aumenta o valor econômico. A casca contém mais ácido ascórbico, pigmentos e fenólicos, que enriquecem o perfil nutricional e sensorial. Durante a fermentação, o fruto apresentou acidez elevada e baixo pH, adequados à estabilidade microbiológica. Como os açúcares redutores eram insuficientes, a adição de sacarose permitiu vinho com 11% v/v de álcool, rendimento de 44,5% e eficiência de 87,1%. As transformações bioquímicas aumentaram os fenólicos nas bebidas com casca e/ou frutos branqueados. Apesar da instabilidade das antocianinas, a cor evoluiu para tons vermelho-alaranjados, suficientes para melhorar a atratividade visual e o perfil antioxidante.

Conclusão: A partir da revisão e das análises realizadas, conclui-se que a fermentação de frutos amazônicos, exemplificada neste estudo pelo açaí, cupuaçu e camu-camu, apresenta elevado potencial para a valorização sensorial e funcional desses produtos, em analogia ao histórico uso medicinal e à evolução observada na produção de vinho. De forma convergente, os trabalhos analisados apontaram aumento da capacidade antioxidante nos produtos fermentados, associado à melhoria das características de aroma e sabor, evidenciando a fermentação como estratégia relevante para agregar valor e ampliar a atratividade de frutos amazônicos em diferentes mercados. Entretanto, os resultados também revelaram limitações. O cupuaçu, apesar de sua composição naturalmente rica em carboidratos, fibras, vitamina C e polifenóis, apresentou redução significativa de alguns bioativos após a fermentação, indicando que os efeitos desse processo variam conforme a matéria-prima, as condições e o método empregados. Assim, nem todos os frutos respondem da mesma forma, o que exige maior aprofundamento científico. Diante dessas observações, recomenda-se a continuidade das investigações com enfoque em três frentes principais: (i) otimização de cepas e condições de fermentação, de modo a preservar ou potencializar compostos bioativos sensíveis, como vitamina C e fenólicos; (ii) realização de testes funcionais diretos e análises sensoriais, relacionando mudanças químicas a efeitos biológicos e à aceitação do consumidor; e (iii) estudos de viabilidade tecnológica e socioeconômica que considerem a inserção desses fermentados na cadeia produtiva amazônica. Por fim, destaca-se que a integração entre ganhos sensoriais, uso racional da tecnologia e ampla divulgação científica pode promover benefícios tanto para a saúde pública quanto para a economia regional. Contudo, tais avanços dependem de pesquisas adicionais que comprovem a segurança, elucidem os mecanismos bioquímicos envolvidos e avaliem a escalabilidade dos processos fermentativos.

Palavras-Chave: Compostos Bioativos, Alimentos Funcionais, *Euterpe oleracea*, *Myrciaria dubia*, *Theobroma grandiflorum*.

Financiamento e agradecimentos: Agradecemos à professora Daiane Lika Tsuge, coordenadora do curso de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Cathedral, pelo apoio constante e incentivo em todas as atividades e projetos desenvolvidos ao longo da formação.

À Faculdade Cathedral, pelo estímulo à pesquisa científica e pela valorização da formação acadêmica, proporcionando condições para que possamos desenvolver trabalhos relevantes para a área da saúde. Agradecemos, ainda, à professora Antonia Eleonora Melo, coordenadora de Extensão da Faculdade Cathedral, pela dedicação e empenho em assegurar que as iniciativas acadêmicas sejam sempre amparadas e realizadas com êxito, contribuindo de forma significativa para a nossa trajetória formativa.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

Liu, W.-Y. Et Al. Preparation, Characterization, Identification, And Antioxidant Properties of Fermented Açaí (Euterpe Oleracea). *Food Science & Nutrition*, V. 11, P. 2925–2941, 2023. Doi: 10.1002/Fsn3.3274.

Penna, Neidi Garcia; Hecktheuer, Luísa Helena Rycheki. Vinho E Saúde: Uma Revisão. *Infarma – Ciências Farmacêuticas*, Brasília, V. 16, N. 1-2, P. 64-67, Jan./Fev. 2004.

Royal College of Physicians. *Pharmacopoeia Londinensis*. London: Printed For the College by Spottiswoode; 1851.

Maeda, Roberto Nobuyuki; Andrade, Jerusa Souza. Aproveitamento Do Camu-Camu (*Myrciaria Dubia*) Para Produção De Bebida Alcoólica Fermentada. *Acta Amazônica*, V. 33, N. 3, 2003. Doi: 10.1590/S0044-59672003000300014. Disponível em: *Acta Amaz.*

Acesso Em: 22 Ago. 2025.

RETALHO SUBDÉRMICO ESCROTAL COMO ALTERNATIVA CIRÚRGICA NO MANEJO TERAPÊUTICO DE MASTOCITOMA CANINO DE ALTO GRAU: RELATO DE CASO

Paula Nayane Lins Martins¹ (paulanaynelm@gmail.com); Stephany Rayane Lins Martins²; Livia Smangorzevski Muller¹; Leonídio Netto de Laia¹; Yago Gabriel da Silva Barbosa¹; Érika Fernanda Villamayor Garcia¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹, COMPLEXO VETERINÁRIO
GRADUANDA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RORAIMA²

Introdução e Objetivos: A cirurgia reconstrutiva está sendo cada vez mais corriqueira na medicina veterinária para a reconstrução tecidual de feridas, devido a traumatismos ou por exéreses tumorais, visando restabelecer a funcionalidade tecidual e manter um bom aspecto estético. O mastocitoma é considerado uma das neoplasias de maior ocorrência em cães. Uma importante alternativa de tratamento para os mastocitomas cutâneos é a exérese cirúrgica. O estudo tem como objetivo, relatar um caso de mastocitoma escrotal de alto grau em cão, tratado por meio de excisão cirúrgica associada à linfadenectomia inguinal e reconstrução com retalho de padrão subdérmico. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de caso em que foi atendido um cão macho, da raça Pit Bull, com 6 anos de idade, apresentando nódulo ulcerado (>3 cm) em escroto e região perineal, com evolução de um mês. Exames complementares incluíram citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), exames laboratoriais como hemograma e bioquímicos, ultrassonografia, radiografia, eletrocardiograma e ecocardiograma. O resultado da CAAF foi sugestivo de mastocitoma de baixo grau. O hemograma e os exames bioquímicos de avaliação renal e hepática estavam dentro da normalidade. Diante dos achados indicou-se orquiectomia com remoção parcial do escroto e realização técnica reconstrutiva de padrão subdérmico utilizando uma parte do escroto livre do tumor como alternativa para o fechamento da ferida cirúrgica pós- exérese. Utilizou-se azul patente na dosagem de 2mg/kg para localização do linfonodo sentinela inguinal, permitindo linfadenectomia concomitante à excisão tumoral. A síntese foi realizada com técnicas para redução de tensão e posicionamento de dreno de látex. **Resultados e Discussão:** O pós-operatório imediato incluiu antibioticoterapia, analgesia e anti-inflamatório. O exame histopatológico revelou mastocitoma de alto grau nos dois nódulos avaliados: inguinal (grau II) escrotal (grau III), margens profundas comprometidas e metástase linfonodal. No acompanhamento, observou-se surgimento de três novos nódulos ao redor da região operada. Solicitou-se nova CAAF desses nódulos, no qual o resultado sugeriu mastocitoma de alto grau. O paciente foi encaminhado para tratamento oncológico para realização de sessões de quimioterapia visando citorredução do tumor, para posterior novo procedimento cirúrgico. **Conclusão:** A associação entre exérese do tumor e técnica reconstrutiva utilizando retalho escrotal demonstrou ser uma alternativa para o tratamento do mastocitoma inguinal e escrotal, concomitantemente com o acompanhamento oncológico devido às características e grau de malignidade do tumor nesse estudo.

Palavras-Chave: Cirurgia reconstrutiva. Exame histopatológico. Neoplasia.

Financiamento e agradecimentos: Não houve financiamento externo.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

ALBERTUS J. C. C. Oncología veterinaria: manuales clínicos por especialidades. Zaragoza: Servet, 2011. 1 v. ISBN 978-84-92569-62-5.

MACPHAIL, C. M. Cirurgia do sistema tegumentar. In: FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014. p. 190 – 255.

PIPPI, N. L.; CASTRO, J. L. C. Plástica reconstrutivas. In: OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas de pequenos animais. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. p. 207 – 235.

SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª ed. São Paulo: Manole; 2007.

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DA ICTIOFAUNA EM RORAIMA VIA PLATAFORMA ICTIO: RESULTADOS DE 2021–2022

Sandro Loris Aquino-Pereira (sandro.loris@embrapa.br)¹, Guilermo Moises BendeZú Estupiñan², Francinéia Zanetti da Costa¹

EMBRAPA RORAIMA¹, WILDLIFE CONSERVATION SOCIETY BRASIL²

Introdução e Objetivos: O monitoramento participativo da pesca artesanal tem ganhado destaque como estratégia inovadora para ampliar o conhecimento sobre a ictiofauna amazônica e subsidiar políticas de manejo sustentável. A utilização de tecnologias digitais, como a plataforma Ictio, possibilita registrar informações sobre capturas diretamente pelas comunidades locais, fortalecendo a ciência cidadã e democratizando o acesso a dados pesqueiros. Em Roraima, o uso experimental da ferramenta foi introduzido em 2021, envolvendo pescadores artesanais e organizações parceiras. Este estudo teve como objetivo avaliar a adesão dos usuários, a consistência dos registros obtidos e o potencial da plataforma como instrumento complementar para a gestão pesqueira na região.

Material e Métodos: O trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto “Monitoramento e manejo participativo da pesca artesanal como instrumento de desenvolvimento sustentável em comunidades da região amazônica (TO/PA/RR) – PROPESCA”, coordenado pela Embrapa Roraima em parceria com a WCS Brasil. Foram analisados dados enviados à plataforma Ictio entre outubro de 2021 e abril de 2022. O grupo inicial contou com 16 usuários cadastrados em oficinas de capacitação, dos quais 63% permaneceram ativos até abril de 2022. O protocolo padrão do aplicativo registrou informações de listas de captura contendo número de indivíduos, biomassa total e diversidade de espécies, além da data e local da pesca. Ao todo, foram processadas 32 listas e 68 observações, distribuídas entre os municípios de Caracaraí, São Luiz, Rorainópolis e região do Branco/Tacutu. A análise contemplou três eixos: (i) adesão e permanência dos usuários, (ii) esforço de registro por localidade e mês, e (iii) composição da ictiofauna, com ênfase nas espécies mais frequentes. O processamento dos dados buscou identificar padrões sazonais e limitações associadas ao uso participativo da ferramenta.

Resultados e Discussão: A participação dos usuários apresentou queda significativa ao longo do período, restando ativos apenas dois colaboradores em 2022 (Caracaraí e São Luiz). Essa redução limita a continuidade do monitoramento, mas não compromete a relevância dos registros. Os dados evidenciaram maior diversidade e biomassa nos meses de novembro e dezembro, reforçando a influência da sazonalidade sobre o esforço pesqueiro. Caracaraí concentrou 37,4% da biomassa total, seguido de Rorainópolis (6,2%) e São Luiz (3,3%), indicando diferenças na relevância pesqueira entre as localidades. Espécies como Liro e Jandiá destacaram-se em abundância, enquanto 8,3% dos indivíduos não foram identificados, sinalizando necessidade de capacitação taxonômica adicional. Os relatos qualitativos dos participantes apontaram o aplicativo como ferramenta útil, embora mencionem dificuldades relacionadas à conectividade, manutenção do engajamento e limitações no acesso tecnológico em comunidades ribeirinhas. Em síntese, os resultados confirmam a viabilidade da ciência cidadã como método complementar de coleta de dados pesqueiros e evidenciam sua contribuição para compreender padrões de sazonalidade e composição da ictiofauna regional.

Conclusão: O uso da plataforma Ictio em Roraima demonstrou viabilidade como ferramenta de ciência cidadã para o monitoramento da pesca artesanal, fornecendo dados relevantes sobre sazonalidade, composição da ictiofauna e diferenças regionais no esforço pesqueiro. Os resultados reforçam o potencial de contribuição para a gestão pesqueira, sobretudo quando integrados a iniciativas institucionais de monitoramento. Contudo, a redução no número de usuários ativos evidencia a necessidade de maior engajamento comunitário, ampliação das capacitações e fortalecimento de parcerias locais. Assim, a continuidade e o aperfeiçoamento do uso da plataforma são recomendados como estratégia para consolidar bases de dados robustas e

aplicáveis à conservação e ao manejo sustentável dos recursos pesqueiros amazônicos.

Palavras-Chave: Monitoramento pesqueiro; Ciência cidadã; Ictiofauna; Amazônia; Roraima.

Financiamento e agradecimentos: Projeto Integrado da Amazônia - Fundo Amazônia/BNDES; WCS Brasil.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

Goulding, Michael; Venticinque, Eduardo; Ribeiro, Mauro L. De B.; Barthem, Ronaldo B.; Leite, Rosseval G.; Forsberg, Bruce; Petry, Paulo; Silva-Júnior, Urbano Lopes Da; Ferraz, Polliana Santos; Cañas, Carlos. Ecosystem-Based Management of Amazon Fisheries and Wetlands. *Fish And Fisheries*, V. 19, N. 3, P. 493-512, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1111/Faf.12328>.

Mendonça Pinto, Danielle; Doria, Carolina Rodrigues Da Costa. O Potencial Uso Das Ferramentas Tecnológicas Para O Monitoramento Da Atividade Pesqueira Na Amazônia. In: Congresso Brasileiro De Gestão Ambiental, 13., 2022, Teresina. Anais [...]. Teresina: Ibeas – Instituto Brasileiro De Estudos Ambientais, 2022. P. 1-5. Doi: <https://doi.org/10.55449/Congea.13.22.Vii-022>.

TELEMEDICINA NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: ESTRATÉGIAS PARA REGIÕES DE DIFÍCIL ACESSO

Sophia Cabus Arcoverde (sophia.c.arcoverde@gmail.com¹, Aline Beatriz Souza Félix², Ana Luiza De Almeida Batista Rocha¹, Fernanda Aline Macêdo Moreira¹, Letícia Norbie Loureno de Andrade, Cynthia Dantas de Macedo¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e objetivos: evidências internacionais demonstram que recursos digitais, como teleconsultas e monitoramento remoto, são seguros, custo-efetivos e bem aceitos, enquanto estudos nacionais destacam benefícios como ampliação do acesso, adesão ao pré-natal, educação em saúde e integração entre atenção básica e serviços de referência. Áreas remotas da Amazônia apresentam dificuldades de acesso e escassez de especialistas que comprometem o cuidado, especialmente em gestações de alto risco. O objetivo é analisar como a telemedicina contribui para o monitoramento de gestações de alto risco em áreas remotas. **Material e Métodos:** foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base em critérios metodológicos previamente definidos, utilizando as bases de dados LILACS, MedLine e BVS. Utilizou-se os descritores “pré-natal”, “telemedicina” e “saúde da população rural” e seus respectivos correspondentes em inglês, selecionando-se os artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram consultados também documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS). Foram incluídos estudos científicos que abordassem simultaneamente os temas de pré-natal e telemedicina, sendo excluídos artigos duplicados e sem acesso ao texto completo. O material selecionado foi então organizado para análise crítica, interpretação adequada e síntese final dos dados. **Resultados e Discussão:** foram encontradas 32 publicações e selecionadas 5, além de documentos do Ministério da Saúde (MS). Evidenciou-se que gestantes de alto risco necessitam acessar unidades de atenção especializada, devido ao risco de patologias e óbito materno-fetal. Logo, a equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde (UBS) deve estratificar o risco do pré-natal durante as consultas. Entretanto, a distância territorial, a vulnerabilidade social e a escassez de insumos em zonas rurais e áreas indígenas podem inviabilizar a transferência de gestantes para um Centro de Referência. A telemedicina auxilia o acesso ao atendimento obstétrico especializado, sendo bem avaliada pelas gestantes, segundo estudos, facilitando a adesão ao pré-natal em comunidades rurais e diminuindo resultados adversos. Na Amazônia, foi criado o Projeto Telemonitoramento de Pré-natal de Alto Risco para Áreas Remotas do Amazonas (TELEPNAR), instaurado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em conjunto com o MS, que oferece serviços de telessaúde para casos de alto risco. O projeto foi aderido por 60 municípios e 7 DSEIs (Distritos Sanitários Indígenas) amazonenses, com expansão para Roraima, integrando a Atenção Primária aos Centros de Referência. **Conclusão:** A telemedicina se mostrou uma estratégia eficaz no pré-natal de alto risco em áreas remotas, ampliando o acesso e reduzindo desfechos adversos. O TELEPNAR evidencia sua viabilidade e impacto positivo em populações vulneráveis. Conclui-se que a telemedicina contribui para maior equidade em saúde e deve ser expandida, cabendo a pesquisas futuras avaliar seus efeitos em indicadores materno-fetais e na percepção do cuidado.

Palavras-Chave: Telemedicina; Pré-Natal; Saúde da População Rural

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

BMC MEDICINE. Telehealth in antenatal care: recent insights and advances. *BMC Medicine*, v. 21, n. 1, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12916-023-03042-y>. Acesso em: 18 ago. 2025.

CHAVES, A. S. C. *et al.* Aplicativos móveis de pré-natal relatados na literatura científica: uma revisão de escopo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 58, e20240236, fev. 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11804663/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

ESCOBAR, M. F. *et al.* Maternal and perinatal outcomes in mixed antenatal care modality implementing telemedicine in the southwestern region of Colombia during the COVID-19 pandemic. *BMC Health Services Research*, v. 23, n. 1, p. 259, mar. 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10017345/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MOREIRA, L. R. *et al.* Uso de ferramentas digitais no cuidado pré-natal: uma revisão. *Revista Núcleo do Conhecimento*, 2024. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/cuidado-pre-natal>. Acesso em: 18 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. S. *et al.* A importância da telemedicina no acesso à saúde em regiões remotas: uma revisão sistemática (2015–2025). *Revista Tópicos em Saúde*, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-importancia-da-telemedicina-no-acesso-a-saude-em-regioes-remotas>. Acesso em: 18 ago. 2025.

**EIXO 2 BIODIVERSIDADE, PLANEJAMENTO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA
AMAZÔNIA**

CRIOCOCOSE CUTÂNEA EM UM FELINO DOMÉSTICO NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR: RELATO DE CASO

Selma Regina Xavier Corrêa² (selmsvet@gmail.com), Elizabeth Hortêncio de Melo³, Fernando Weibe Ferreira de Paiva¹ Maryana Louyse Sousa Albuquerque² André Luiz Baptista Galvão³ Juliana da Silva Reinehr¹ Bruna de Sousa Mourão²

¹PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E BIODIVERSIDADE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹
COMPLEXO VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA²
DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA³

Introdução: A criptococose é uma micose sistêmica oportunista causada por leveduras encapsuladas do gênero *Cryptococcus*, com importância médica e veterinária, capaz de infectar humanos, animais domésticos e silvestres. **Objetivo:** Relatar um caso de criptococose cutânea em um felino doméstico atendido em complexo veterinário. **Material e Métodos** Estudo descritivo do tipo relato de caso. Foi atendido um felino macho, castrado, sem raça definida, com 5 anos de idade e 5,2 kg, domiciliado. A queixa principal era uma lesão ulcerada dorsal de difícil cicatrização. Realizou-se anamnese completa, exame físico e citologia aspirativa por agulha fina (CAAF). Com a progressão clínica, foram solicitadas hemograma, perfil bioquímico, ultrassonografia abdominal, radiografia torácica, citologia de linfonodos e teste rápido para FIV/FeLV. O diagnóstico foi confirmado por citologia, evidenciando estruturas leveduriformes compatíveis com *Cryptococcus* spp. O tratamento consistiu em itraconazol (5 mg/kg, VO, SID) e pomada de cetoconazol (BID). Diante de recidiva e disseminação, ajustou-se o protocolo para itraconazol (5 mg/kg, VO, BID), cefalexina (30 mg/kg, BID), acetilcisteína (10 mg/kg, BID), omeprazol e suplementação vitamínica. O estudo seguiu princípios éticos em Medicina Veterinária. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, houve melhora parcial com início de cicatrização e redução da lesão, mas após dois meses observou-se piora clínica com surgimento de novas lesões e linfonodomegalias. O hemograma revelou neutrofilia com desvio à esquerda, eosinofilia e linfopenia; a bioquímica mostrou aumento de GGT, hipoalbuminemia e hiperglobulinemia. A ultrassonografia revelou cistos renais compatíveis com doença renal policística, hepatomegalia e linfadenomegalia abdominal; sem alterações em radiografia torácica. Uma nova citologia confirmou progressão da criptococose e infecção bacteriana secundária. Mesmo com ajustes terapêuticos, o paciente evoluiu a óbito após seis dias. O achado reforça que a criptococose cutânea, menos frequente que a forma respiratória, apresenta evolução desfavorável, especialmente quando há possível imunossupressão subjacente e limitação na realização de exames ou terapias de maior custo. Alguns autores sugerem que protocolos combinados, como itraconazol e iodeto de potássio, podem aumentar as taxas de cura, mas exigem monitoramento rigoroso e disponibilidade de recursos. **Conclusão:** Este caso evidencia que a criptococose cutânea em felinos, embora passível de tratamento prolongado com antifúngicos, pode evoluir rapidamente para formas disseminadas, resultando em prognóstico reservado. A presença de doenças concomitantes, como a doença renal policística observada neste caso, e a impossibilidade de realizar intervenções diagnósticas e terapêuticas mais amplas podem comprometer o sucesso terapêutico. O relato contribui para a literatura ao descrever evolução clínica, alterações laboratoriais e resposta terapêutica em um caso com limitação de recursos, destacando a importância do diagnóstico precoce, da avaliação sistêmica e da adoção de protocolos terapêuticos combinados.

Palavras-Chave: Criptococose felina; Micose oportunista; Dermatopatia fúngica.

Financiamento e Agradecimentos: Não houve financiamento externo para a realização deste estudo. Agradecemos à equipe da clínica veterinária e da Patologia pelo suporte técnico durante o

atendimento e à tutora do animal pela autorização para divulgação dos dados clínicos.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

Brasil. Ministério Da Saúde. Gabinete Do Ministro. Criptococose. 2025.

CHIESA, S. C.; LARSSON, C.E.; PAULA, C.R.; VALENTE, N. S.; FEDULLO, J. D. L.
Criptococose felina: aspectos clínico-epidemiológicos. Anais.São Paulo: ANCLIVEPA-SP, 1999.

FRANZOT, S.P.; SALKIN, I.F.; CASADEVALL, A. Cryptococcus neoformans var. grubii :
Separate Varietal Status for Cryptococcus neoformans Serotype A Isolates. Journal of Clinical
Microbiology, v. 37, n. 3, p. 838–840, 1999.

JERICÓ, M.M.; KOGIKA, M.M.; ANDRADE NETO, J.P. Tratado de medicina interna de cães e
gatos. Rio de Janeiro: Roca, v.1, 2015. 1238p.

TÍTULO: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES OFÍDICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE RORAIMA, 2025

Ana Paula Rebouças Rêgo¹(apaulareboucas@hotmail.com), Cléria Mendonça de Moraes¹, Fabrício Barreto¹, Alessandra Galvão Martins¹, Roberto Carlos Cruz Carbonell¹, Pedro Pereira de Oliveira Parda¹, Julio Cesar Fraulob Aquino¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: Os acidentes ofídicos representam um grave problema de saúde pública na Amazônia, classificados pela Organização Mundial da Saúde como uma Doença Tropical Negligenciada. Em Roraima, os índices de incidência estão entre os mais elevados do país. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil clínico-epidemiológico e assistencial dos pacientes vítimas de acidentes ofídicos atendidos no Hospital Geral de Roraima (HGR) entre fevereiro e julho de 2025. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado a partir da análise de fichas de atendimento hospitalar e notificações do SINAN. Foram incluídos 19 pacientes atendidos no HGR durante o período de estudo, confirmados como acidentes ofídicos. As variáveis analisadas incluíram sexo, idade, local de ocorrência, tempo até o atendimento, manifestações clínicas, espécie envolvida, tipo de soro administrado, evolução clínica e práticas de primeiros socorros. Os dados foram tratados por estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRR (CAAE 7727191, parecer nº 5.583.911/2025 e CAAE 85961324.4.0000.5302, número do Parecer: 7.727.191). **Resultados e Discussão:** Predominaram pacientes do sexo masculino (78,9%), em idade produtiva (21- 40 anos, 57,9%), residentes em áreas indígenas (42,1%) e rurais (36,8%). O pé (52,6%) e o tornozelo (26,3%) foram os locais mais afetados. O tempo até o atendimento foi ≥ 24 h em 31,6% dos casos. A maioria dos acidentes envolveu serpentes do gênero *Bothrops* (73,7%), com manifestações locais frequentes, sobretudo edema (89,5%) e dor (84,2%). Necrose foi observada em 15,8% dos casos, especialmente quando houve atraso no atendimento. O soro antiofídico foi o mais administrado (78,9%), e 63,1% evoluíram para alta hospitalar, com um óbito registrado. Comparativamente a estudos prévios (PUCCA et al., 2021; AZEVEDO et al., 2021; MACEDO-JR, 2020), os resultados reforçam a elevada prevalência de acidentes ofídicos, os atrasos no tempo-porta-soro e a necessidade de descentralização da soroterapia em áreas remotas. Limitações incluem o uso de registros secundários, pequena amostra e foco em único hospital de referência. **Conclusão:** O perfil observado em Roraima confirma a vulnerabilidade de homens jovens de áreas indígenas e rurais, com predomínio de acidentes ofídicos e manifestações locais graves. Atrasos no acesso ao atendimento seguem como fator crítico.

Palavras-Chave: Envenenamento por serpentes; Soroterapia antiofídica; Epidemiologia; Amazônia; Saúde pública.

Financiamento e agradecimentos: Pesquisa financiada pelos próprios autores.

Declaração de conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências Bibliográficas:

- PUCCA, M. B. et al. Snakebite envenoming in the Brazilian Amazon: clinical and epidemiological profile. *Toxicon*, v.197, p.44–54, 2021.
- AZEVEDO, L. R. P. et al. Perfil clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos ocorridos no Brasil. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*, v.13, n.1, e431, 2021.

MACEDO-JÚNIOR, A. M. Perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos na região Norte do Brasil. *Nature and Conservation*, v.13, n.3, p.24–31, 2020.

DIAS, J. A. et al. Acidentes por animais ofídicos: repercussões sistêmicas e prognóstico. *Brazilian Journal of Health Review*, v.6, n.3, p.12520–12531, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 5.ed. Brasília: MS, 2024.

ESPOROTRICOSE EM UM FELINO ATENDIDO EM UM COMPLEXO VETERINÁRIO FEDERAL DE RORAIMA: RELATO DE CASO

Maryana Albuquerque¹ (albuquerquemaryana96@gmail.com), Vivian Alice Serra¹, Roberta Pinto Veras¹, Bruna Sousa Mourão¹, Selma Regina Xavier Corrêa¹, Fernando Weibe Ferreira de Paiva²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, COMPLEXO VETERINÁRIO¹
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E BIODIVERSIDADE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA²

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*, de importância crescente na clínica veterinária e saúde pública, devido ao seu potencial zoonótico. A doença acomete principalmente felinos, que desempenham um papel significativo na cadeia de transmissão. **Objetivo:** Este estudo foi conduzido com a finalidade de relatar um caso de esporotricose felina diagnosticado no Complexo Veterinário da Universidade Federal de Roraima (CVet) contribuindo para o reconhecimento das manifestações clínicas e citopatológicas da enfermidade. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, do tipo relato de caso. Um felino, fêmea, sem raça definida, adulto, pesando 3,8 kg, foi atendida no CVet por apresentar uma lesão nasal e ruído ao respirar. No exame clínico foi evidenciado um aumento de volume na região nasal, mas precisamente na trufa nasal, de aspecto nodular, protuberante e de consistência firme. Com fins de diagnóstico foi realizada a citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) da lesão para avaliação citológica. As amostras foram coradas pela técnica de Romanowsky (Panótico Rápido). A análise microscópica foi conduzida por médico veterinário patologista, observando critérios celulares. Como critérios de inclusão, considerou-se a presença de alterações citológicas compatíveis com processo infeccioso e ausência de evidência de neoplasia. Não houve necessidade de análise estatística devido à natureza descritiva do estudo. **Resultados e Discussão:** A avaliação microscópica revelou ausência de células neoplásicas, com coloração adequada das amostras. Observou-se a presença predominante de macrófagos, que por vezes apresentavam-se ativados e espumosos, com núcleos múltiplos e vacúolos fagocíticos repletos de vesículas contendo estruturas arredondadas encapsuladas, em contra-coloração, sugestivas de fungos leveduriformes do gênero *Sporothrix*. Também foi evidenciado linfócitos, plasmócitos e neutrófilos, alguns degenerados, além de eritrócitos e fibroblastos reativos, compondo um quadro inflamatório piogranulomatoso. O fundo de lâmina exibe material granular acidófilo e abundantes estruturas leveduriformes encapsuladas e em brotamento. Esses achados são sugestivos de esporotricose, confirmando o diagnóstico presuntivo por citologia. A citologia representa uma ferramenta acessível, rápida e eficaz na identificação da infecção, principalmente em regiões tropicais, como a observada neste relato. Apesar da cultura fúngica ser o método padrão-ouro no diagnóstico, a citologia também possui boa sensibilidade nos casos típicos. O diagnóstico precoce permite intervenções terapêuticas mais eficazes e contribui para a contenção da transmissão zoonótica. **Conclusão:** Com base nos achados citológicos, conclui-se que o paciente apresentava processo inflamatório piogranulomatoso de origem fúngica, compatível com esporotricose. O reconhecimento precoce da esporotricose é essencial para o manejo clínico e controle epidemiológico. Devido à importância da doença para a saúde pública, em função do seu potencial zoonótico, se faz necessário a intensificação das ações de vigilância em saúde para construção do perfil epidemiológico da doença na região.

Palavras-Chave: esporotricose, saúde pública, zoonose.

Financiamento e agradecimentos: Não houve financiamento externo. Agradecemos à equipe do

laboratório de patologia veterinária pelo apoio técnico.

Declaração de conflito de interesses: declaramos que não houve conflito de interesse na pesquisa realizada.

Referências bibliográficas:

BARROS, M. B. de L. et al. Esporotricose: estudo clínico de 251 casos. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 44, n. 6, p. 736–740, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822011000600004>.

GUIMARÃES, L. M. et al. Esporotricose felina: revisão de literatura e relato de caso. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 16, n. 3, p. 71-76, 2018.

QUINTANA, M. S. B. et al. Diagnóstico citológico da esporotricose felina: relato de caso. Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação, v. 18, n. 2, p. 1-6, 2020.

SANTOS, I. B. dos et al. Esporotricose em felinos: uma zoonose emergente. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 16, n. 3, p. 348-353, 2017. DOI: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v16i3.24610>.

SCHUBACH, A. et al. Esporotricose: estudo clínico-micológico de 16 casos. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 75, n. 5, p. 425-431, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962000000500002>.

PSEUDOMONAS E AEROMONAS EM PEIXES E SEUS RISCOS À SAÚDE ALIMENTAR HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA

Luis Enrique Martins Moraes (lemmlius@hotmail.com)¹, Nívia Pires Lopes²

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E BIODIVERSIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA²

Introdução e Objetivos: *Pseudomonas spp.* e *Aeromonas spp.* destacam-se por causarem deterioração, formação de biofilmes e doenças oportunistas. A suscetibilidade natural dos peixes à contaminação, somada a práticas inadequadas de manuseio e comercialização, afeta diretamente a saúde do consumidor. Este estudo buscou reunir evidências científicas sobre a ocorrência de *Pseudomonas spp.* e *Aeromonas spp.* em peixes e seus impactos na segurança dos alimentos.

Material e Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em julho de 2025, utilizando a estratégia PICO e a pergunta norteadora: "Quais são os riscos à saúde alimentar associados à presença de *Pseudomonas spp.* e *Aeromonas spp.* em peixes?". As bases de dados consultadas foram PubMed, BVS, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizadas palavras-chaves e descritores estruturados em Medical Subject Heading (MeSH) e os descritores em saúde (DeCs), e quanto aos operadores booleanos, foram utilizados "AND" e "OR". assim, com a equação de busca: (*Pseudomonas* AND/OR *Aeromonas*) AND (Fish) AND (Food Security OR Food safety). Critérios de inclusão, artigos publicados entre 2015 e 2025, na íntegra, nos idiomas espanhol, português ou inglês, que abordassem a relação entre os microrganismos e os riscos alimentares. Critérios de exclusão, artigos duplicados, estudos só em plantas, animais, enfermidades humanas sem relação direta com pescado, e pesquisas fora do escopo de segurança alimentar. Após a triagem, 15 artigos foram selecionados, seguindo o protocolo PRISMA. **Resultados e Discussão:** A análise revelou a ubiquidade de *Pseudomonas spp.* e *Aeromonas spp.* em peixes de pisciculturas, ambientes naturais e pontos de comercialização, com níveis de microrganismos mesófilos confrontados com os padrões estabelecidos pela RDC nº 12/2001 da ANVISA. Foi identificada a ocorrência comum de cepas bacterianas resistentes a antibióticos, incluindo *Aeromonas hydrophila*, que possui genes de resistência e virulência, sendo notavelmente resistente à ampicilina e outras penicilinas. Das 55 cepas avaliadas, 27,3% exibiram multirresistência a três ou mais classes de antimicrobianos. Adicionalmente, *Pseudomonas aeruginosa* demonstrou ser uma espécie crucial na formação de biofilmes. Estimou-se que 65% a 80% das infecções nosocomiais estão relacionadas a biofilmes, nos quais as bactérias apresentam menor suscetibilidade a antibióticos, desinfetantes e defesas do hospedeiro. Destacaram-se falhas sanitárias em 40% (seis) dos estudos revisados. Em contrapartida, 20% (três) dos estudos sugeriram boas práticas em aquicultura e tecnologias inovadoras como alternativas. Tais resultados ressaltam a urgência de fortalecer as políticas públicas de vigilância em saúde sanitária. **Conclusão:** A revisão confirma que *Pseudomonas spp.* e *Aeromonas spp.* representam riscos à saúde pública devido à sua ampla ocorrência no pescado comercializado, cepas com resistência antimicrobiana e formação de biofilmes. Visto isso, medidas rigorosas de biossegurança e vigilância microbiológica são cruciais para garantir a qualidade sanitária do pescado, reduzindo riscos à segurança alimentar e na promoção de práticas sustentáveis.

Palavras-Chave: *Pseudomonas spp.*; *Aeromonas spp.*; Segurança alimentar; Saúde Pública.

Financiamento e agradecimentos: Não houve.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

ALGAMMAL, A. M. et al. Novos MDRs de *Pseudomonas aeruginosa* em peixes comumente abrigam os genes de virulência oprL e toxA, além dos genes de resistência a antibióticos blaTEM, blaCTX-M e tetA. *Scientific Reports*, v. 10, p. 15961, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41598-020-72264-4>>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CARVALHO, J. C. do N. et al. Avaliação microbiológica do pescado comercializado em mercado público no município de São Luís – MA. *OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. e8523, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n1-014.

Disponível em:

<<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/8523>> Acesso em: 23 jul. 2025.

LI, X. et al. *Pseudomonas aeruginosa*: a typical biofilm forming pathogen and an emerging but underestimated pathogen in food processing. *Food Microbiology*, v. 13, 104190, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fmicb.2022.1114199>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SHENG, L. The microbial safety of fish and fish products: recent advances in understanding its significance, contamination sources, and control strategies. *Trends in Food Science & Technology*, v. 117, p. 69–84, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/1541-4337.12671>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SILVA, A. *Aeromonas sp.* em peixes de água doce e resistência a antimicrobianos: patógeno emergente. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 45, n. 1, p. 35–42, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20220088>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cr/a/OsHKGfYnjYmS4s3MOr7pDR/?format=html&lang=en>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

OCORRÊNCIA DA INFECÇÃO POR *Trypanosoma cruzi* EM CÃES DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RORAIMA

Juliana da Silva Reinehr¹ (juliana.reinehrvet@gmail.com), Fernando Weibe Ferreira de Paiva¹, Selma Regina Xavier Corrêa², João Felipe dos Santos Menezes³, Fabiana Nakashima¹

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E BIODIVERSIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹; COMPLEXO VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA²; MÉDICO VETERINÁRIO AUTÔNOMO³

Introdução e Objetivos: *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*), agente etiológico da doença de Chagas, é amplamente distribuído nas Américas. Seus hospedeiros são humanos e mamíferos selvagens e domésticos, e seus vetores são insetos triatomíneos. Estudos indicam que cães domésticos são animais sentinelas na epidemiologia da doença de Chagas, servindo como um elo entre os ciclos doméstico e silvestre da doença e aumentando o risco de infecções humanas por *T. cruzi*. Assim, este estudo objetiva investigar a ocorrência desse protozoário em cães domésticos do município de Boa Vista e identificar os principais fatores de risco associados à infecção canina. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo soropidemiológico, descritivo, observacional e transversal, com amostragem por conveniência de cães domiciliados em bairros com registros de triatomíneos (dados da Zoonoses de Boa Vista) e animais atendidos no Castramóvel da prefeitura. Será aplicado um questionário estruturado aos tutores, mediante assinatura do TCLE, para coleta de informações sobre animal, tutor, ambiente e situação entomológica. Serão coletados 2 ml de sangue periférico de cães por profissional habilitado. Serão excluídos cães agressivos, cadelas prenhes, cães errantes e animais sem consentimento do tutor. As amostras, armazenadas em tubos com EDTA e transportadas em caixas térmicas, serão encaminhadas ao Centro de Ciências de Saúde para realização de hemograma, exames parasitológicos, sorológicos e moleculares para diagnóstico e identificação de *Trypanosoma* spp. A análise estatística incluirá Qui-quadrado ou Fisher (variáveis categóricas) e Teste T ou Mann-Whitney (variáveis contínuas), com significância de 5% ($p < 0,05$), utilizando o software GraphPad Prism 3.0. O projeto será submetido ao CEUA (uso de animais) e ao CEP (coleta de dados de tutores). **Resultados Esperados:** Espera-se determinar a ocorrência de animais com a infecção de *T. cruzi* no município de Boa Vista, bem como descrever os aspectos clínicos e laboratoriais de cães naturalmente infectados, identificar os principais fatores de risco associados à infecção canina, analisar o papel dos cães como animais sentinelas e discutir a importância de sua inclusão em programas de vigilância da Doença de Chagas. **Conclusão:** Diante dos resultados esperados, o estudo visa contribuir significativamente para o campo da Saúde pública, fornecendo informações sobre a participação dos cães domésticos no ciclo epidemiológico da doença de Chagas no município de Boa Vista. Além disso, o estudo destaca a importância da abordagem da Saúde única (One Health), envolvendo a integração entre a saúde humana, animal e ambiental.

Palavras-Chave: *Trypanosoma cruzi*; Cães; Doença de Chagas; animais sentinelas, Roraima.

Financiamento e agradecimentos: Universidade Federal de Roraima e Programa de Pós-graduação em Saúde e Biodiversidade da Universidade Federal de Roraima.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

COSTA, T. F. et al. Seroprevalence and detection of *Trypanosoma cruzi* in dogs living in a non-endemic area for Chagas disease in the legal Amazon region, Brazil. *Veterinary*

Parasitology: Regional Studies and Reports, volume 26, 2021.

ELLWANGER, J. H. CHIES, J. A. B. Saúde Única (One Health): uma abordagem para entender, prevenir e controlar as doenças infecciosas e parasitárias. Bio Diverso, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2022.

FIATSONU, E.; BUSSELMAN, R. E.; NDEFFO-MBAH, M. L. A Scoping Review of Mathematical Models Used to Investigate the Role of Dogs in Chagas Disease Transmission. *Animals*, v. 13, n. 4, p. 555, 2023.

CONFLITO ENTRE CÃES E GATOS E ANIMAIS SILVESTRES DA FAUNA URBANA

Natália dos Santos Dexheimer (natydexheime.com@gmail.com)¹, Esdras Luyd Ferreira Santos¹, Francisca Duca Guilherme¹, Lígia Mylena Souza Linhares¹, Luan Alex Medeiros Weyl¹, Vanessa Anny Souza Silva¹.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e objetivos: A urbanização acelerada tem provocado transformações significativas nos ecossistemas naturais, expandindo cidades sobre habitats antes ocupados exclusivamente por animais silvestres. Esse processo intensifica as interações entre cães, gatos e a fauna nativa que persiste em áreas urbanizadas. Tais contatos geram preocupações relacionadas à predação direta, à competição por recursos e à transmissão de doenças, fatores que ameaçam populações já vulneráveis de espécies nativas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender os conflitos entre cães e gatos e a fauna silvestre urbana. **Material e Métodos:** O estudo foi conduzido por meio de revisão narrativa de literatura, com busca em bases eletrônicas como Scielo, PubMed, Google Acadêmico e Science Direct, além de fontes governamentais. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados entre 2004 e 2025, além da Constituição Federal de 1988. As buscas utilizaram descritores como “animais domésticos predação da fauna”, “fauna silvestre urbana” e “cães e gatos impacto ambiental”, visando responder: (1) quais as consequências da interação de cães e gatos com a fauna silvestre urbana?; (2) quais as causas desses conflitos?; e (3) quais meios podem reduzir tais impactos? **Resultados e Discussão:** Cães e gatos representam ameaças relevantes à conservação da fauna urbana. Os gatos, especialmente os de vida livre, são predadores altamente eficientes, responsáveis pela morte de bilhões de aves e pequenos mamíferos anualmente em países como os Estados Unidos. No Brasil, afetam diretamente populações de anfíbios, répteis, aves e pequenos mamíferos em áreas fragmentadas. Já os cães impactam a fauna ao preda animais de maior porte, como capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) e quatis (*Nasua nasua*), além de competirem com carnívoros nativos e transmitirem doenças, como cinomose e parvovirose, que ameaçam lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e cachorros-do-mato (*Cerdocyon thous*). A falta de integração entre órgãos públicos, a escassez de recursos e o desconhecimento sobre guarda responsável favorecem o abandono contínuo de animais. Além disso, a ausência de fiscalização em criadouros e o intenso comércio agravam o problema. Especialistas apontam a necessidade de políticas mais amplas, como campanhas educativas, castração gratuita, identificação obrigatória de tutores e bancos de dados nacionais para monitoramento populacional de cães e gatos. **Conclusão:** A proteção da fauna silvestre enfrenta desafios estruturais e legais, agravados pelo abandono crescente de animais domésticos. Apesar de avanços legislativos, a fiscalização insuficiente mantém o problema, com impactos na saúde pública, no meio ambiente e no bem-estar animal. O abandono configura crime, mas também intensifica a disseminação de zoonoses e a predação de espécies nativas. Medidas integradas de educação, controle populacional e responsabilização de tutores são essenciais para minimizar tais impactos.

Palavras-Chave: Urbanização; Zoonoses; Guarda responsável de animais.

Declaração de Conflito de Interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

BUTLER, J. R. A.; DU TOIT, J. T.; BINGHAM, J. Free-ranging domestic dogs (*Canis familiaris*) as predators and prey in rural Zimbabwe: threats of competition and disease to large wild carnivores. *Biological Conservation*, v. 115, n. 3, p. 369-378, 2004.

CAMPOS, C. B.; ESTEVES, C. F.; FERRAZ, K. M. P. M. B.; CRAWSHAW JUNIOR, P. G.;

VERDADE, L. M. Diet of free-ranging cats and dogs in a suburban and rural environment. *Journal of Zoology*, v. 273, p. 14-20, 2006.

LOSS, S. R.; WILL, T.; MARRA, P. P. The impact of free-ranging domestic cats on wildlife of the United States. *Nature Communications*, v. 4, n. 1396, p. 1-7, 2013.

OLIVEIRA, K. et al. Consequências dos desastres naturais e evacuação de áreas acometidas no abandono animal: revisão de literatura. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 6, p. e15252, 2025.

SOUZA, C. F. et al. Impacto do abandono de animais domésticos para a fauna silvestre – revisão de literatura. *Revista Tópicos*, v. 3, n. 18, p. 1-13, 2025.

FREQUÊNCIA DE ANORMALIDADES NUCLEARES ERITROCÍTICAS EM PEIXES DE QUATRO AMBIENTES AQUÁTICOS DE RORAIMA

Kauê de Souza Oliveira¹ (kauesouzaoliveira20@gmail.com), Nivia Pires Lopes¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O teste de Anormalidades Nucleares Eritrocíticas (ANE) é amplamente utilizado como biomarcador de genotoxicidade em organismos aquáticos. Este trabalho avaliou a ocorrência de ANE em peixes coletados em quatro pontos do Estado de Roraima, como indicador da integridade ambiental desses corpos d'água. **Material e Métodos:** Foram analisadas lâminas de esfregaço sanguíneo de 113 exemplares de diferentes espécies de peixes, coletados em quatro pontos distintos no Estado de Roraima: igarapé Ai Grande – Boa Vista (aterro sanitário, n=23), Baixo Rio Branco (n=43), lago em uma fazenda no município de Boa Vista (n=24) e lago do Centro de Ciências Agrárias da UFRR – CCA (n=23) (protocolo n°: 19/2016/SISBio n°: 55290). A observação foi realizada em microscópio óptico com objetiva de 100x, sendo examinados mil (1000) eritrócitos por esfregaço sanguíneo. Foram consideradas para a contagem apenas as lâminas de melhor qualidade para visualização. As ANEs foram classificadas como: rim, lobado, segmentado, micronúcleo e polimórfico. Calculou-se, para cada ponto, a frequência média relativa de ANE (percentual de células alteradas por 1.000 observadas). **Resultados e Discussão:** A frequência média de ANE variou entre os locais. No Lago CCA (n=23) não foram observadas alterações. No lago rural de Boa Vista (n=24) a frequência média foi de 0,067%, indicando baixa ocorrência de anormalidades. No igarapé Ai Grande (n=23) registrou-se a maior frequência média (0,409%), sugerindo forte pressão ambiental; no Baixo Rio Branco (n=43) a frequência média foi de 0,247%, também indicativa de dano genotóxico. Esses achados são compatíveis com faixas relatadas para ambientes impactados em estudos de referência do Paraná, enquanto valores próximos de zero refletem menor pressão genotóxica ou possíveis efeitos de sazonalidade e composição específica. Contudo, deve considerar o tamanho amostral desigual entre pontos e o caráter multiespécies das coletas, que podem modular as frequências observadas. Em conjunto, os dados reforçam a utilidade do teste de ANE como ferramenta sentinela para triagem de risco ecotoxicológico em corpos d'água da região. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstram que os pontos Ai Grande e Baixo Rio Branco apresentaram maior número de anormalidades nucleares eritrocíticas, indicando maior pressão ambiental e possível impacto genotóxico nesses locais. Esses achados reforçam a importância do uso das ANEs como biomarcadores na avaliação da integridade dos ecossistemas aquáticos. Recomenda-se ampliar o monitoramento com séries sazonais e inclusão de parâmetros físico-químicos para fortalecer a inferência ecotoxicológica.

Palavras-Chave: Fatores Ambientais; Impacto Genotóxico; Ictiofauna; Amazônia.

Financiamento e agradecimentos: Projeto Integrado da Amazônia/Fundo Amazônia/BNDS.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

Referências bibliográficas:

Carrasco, K. R.; Tilbury, K. L.; Myers, M. S. Assessment of the piscine micronucleus test as an in situ biological indicator of chemical contaminant effects. *Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences*, v. 47, p. 2123–2136, 1990.

Furnus, G. N. A.; Caffetti, J. D.; García, E. M.; Benítez, M. F.; Pastori, M. C.; Fenocchio, A. S. Baseline micronuclei and nuclear abnormalities frequencies in native fishes from the Paraná River.

Brazilian Journal of Biology, v. 74, n. 1, 2014.

ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Augusta de Queiroz Duarte Maduro¹ (vitoriamaduro.medvet@gmail.com), Natal Ferreira da Cruz Júnior¹, Victor Fernandes Alencar¹, Sarah Lyssa Souza de Asevedo¹, Yasmim Ayumi Andrade Nabeshima¹, Vanessa Anny Souza Silva¹.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Com a implementação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) passou a ser o modelo prioritário para a organização da APS. A medicina veterinária (MV) desempenha importante papel na Vigilância em Saúde (VS), agindo na prevenção e no controle de zoonoses, higiene dos alimentos e atividades experimentais. Dessa maneira, buscou-se compreender a atuação da MV no contexto da APS e ESF.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com recorte geográfico delimitado a cidades brasileiras que abrangeram a ESF. Esses artigos foram encontrados por meio de busca pelas palavras-chave “Estratégia de saúde da família”, “médico veterinário”, “vigilância em saúde” e “saúde coletiva” em bases de dados como Scielo, Periódicos CAPes e Google Acadêmico. E buscou-se compreender o contexto de atuação do profissional, além da realidade atual. Nesse cenário, determinou-se o filtro de tempo abrangendo os anos de 2015 a 2025. Foram doze textos selecionados, sendo que oito abordavam a relação e atuação da MV na ESF, e os demais abordavam a atuação da MV na equipe multidisciplinar (E-Multi) da ESF. **Resultados e Discussão:** A atuação da MV na APS pode ocorrer nos níveis: I – Ação no território; II – Apoio às equipes de referência; III – Ações conjuntas com a vigilância ambiental e controle de zoonose; e IV – Apoio aos profissionais da rede de atenção à saúde. As atribuições da MV, no cenário da APS, encontram-se escassas, com a potencialidade da atuação da MV sobre as doenças e agravos da interface ambiente-animal-ser humano sendo subestimada. Assim, a MV atua de maneira relevante em ações de vigilância epidemiológica, especialmente no controle de zoonoses, no combate a doenças transmitidas por alimentos, na educação em saúde, na vigilância ambiental e na orientação ao usuário. Em cidades como Eldorado do Sul (RS), Santa Maria (RS) e Sorocaba (SP), há relatos sobre a atuação do médico veterinário em conjunto à equipe de ESF, ressaltando bons resultados no combate de zoonoses. Contudo, a literatura também mostra desafios, como o desconhecimento, por gestores e por outros profissionais da saúde, sobre as funções do médico veterinário na APS. Dessa forma, o médico veterinário se torna uma ponte entre o conhecimento técnico e as comunidades, contribuindo com um olhar ampliado para a saúde da população. **Conclusão:** A presença do médico veterinário na ESF ocorre pela E-Multi, porém há poucas vagas destinadas a este profissional, e esta atuação representa uma inovação na APS, além de uma necessidade diante dos desafios dos territórios de saúde, que enfrentam muitas doenças zoonóticas e agravos de saúde que podem depender da atuação do médico veterinário.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; E-Multi; SUS.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

Barbosa Junior, S. A. *Et Al.* Atuação Da Medicina Veterinária No Contexto Do Território Da Atenção Básica. *Observatório De La Economía Latinoamericana*, V. 23, N. 3, P. E9290-E9290, 2025.

Quintino, Leonardo Et Al. Estágio Curricular Em Medicina Veterinária Na Vigilância

Epidemiológica Do Município De Mineiros/Go–Relato De Experiência. Caderno Pedagógico, V. 21, N. 12, P. E10497-E10497, 2024.

Silveira, M. S. Do N.; Campos, S. P. A. De. A Importância Do Médico Veterinário Na Estratégia Saúde Da Família (Esf): Uma Abordagem Holística Da Saúde Pública / The Importance Of The Veterinarian In The Family Health Strategy (Esf): A Holistic Approach To Public Health. Brazilian Journal Of Development, V. 8, N. 4, P. 32307–32316, 2022.

Xavier, D. R.; Nascimento, G. N. L. O Médico Veterinário Na Atenção Básica À Saúde. Desafios Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, V. 4, N. 2, P. 28–34, 2017.

PREVENÇÃO E CONTROLE DA TOXOPLASMOSE EM DIFERENTES ESPÉCIES: ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO

Yamilly Eduarda Sousa Soares (yamilly_soares@hotmail.com)¹, Emylly Ravelly Lima Marinho¹, Vanessa Anny Souza Silva ¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A toxoplasmose é uma zoonose de relevante impacto em saúde pública, transmitida pelo contato com felinos infectados, ingestão de água, alimentos contaminados ou carnes cruas. Apesar da resistência relativa de bovinos, esses animais podem atuar como portadores do *Toxoplasma gondii*. Este estudo tem como objetivo compreender o papel do médico-veterinário no controle da doença, destacando sua atuação na saúde animal, na produção de alimentos e na saúde pública, por meio de medidas de biossegurança, inspeção, vigilância epidemiológica e ações educativas, dentro do conceito de Saúde Única. **Material e Métodos:** O trabalho foi desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura, utilizando bases como Scielo, PubMed, Google Acadêmico e Science Direct. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, com os descritores “médico veterinário e saúde pública”, “medicina veterinária e controle da toxoplasmose” e “toxoplasmose e Saúde Única”. **Resultados e Discussão:** A revisão da literatura evidenciou que a toxoplasmose continua sendo um desafio de saúde pública, especialmente em ambientes com contato próximo entre humanos e felinos ou consumo de alimentos contaminados. O médico-veterinário se mostra essencial para reduzir os riscos, aplicando estratégias de biossegurança, inspeção de alimentos, manejo adequado de animais e educação em saúde. A integração de diferentes áreas, conforme o conceito de Saúde Única, é crucial para prevenir a disseminação da doença e fortalecer políticas públicas. **Conclusão:** A toxoplasmose é uma zoonose de relevante impacto em saúde pública, transmitida por felinos, água e alimentos contaminados ou carnes cruas. Sua prevenção depende da integração entre saúde humana, animal e ambiental. O médico-veterinário desempenha papel central na segurança alimentar, manejo de animais e vigilância em saúde. A aplicação do conceito de Saúde Única é essencial para reduzir impactos e fortalecer políticas públicas.

Palavras-Chave: Zoonoses; Epidemiologia; Saúde Única; Educação em Saúde.

Financiamento e agradecimentos: Agradeço à Universidade Federal de Roraima (UFRR) pelo apoio institucional e oportunidade de crescimento acadêmico, bem como ao grupo de estudos COLETIVERR pelo incentivo, troca de conhecimentos e contribuição essencial para a construção deste trabalho.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

ANJOS, Adam Rafael Souza et al. A importância do médico veterinário na saúde pública. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e18210817254- e18210817254, 2021.

DUBEY, J. P., Cerqueira-Cézar, C. K., Murata, F. H. A., Kwok, O. C. H., Yang, Y. R., & Su, C. (2020). All about toxoplasmosis in cats: the last decade. *Veterinary Parasitology*, 283, 109145. <https://doi.org/10.1016/j.vetpar.2020.109145>.

RAMOS, L. H. M. **A Importância do Médico Veterinário na Vigilância Sanitária: Inserção e Participação na Gestão.** In: seminário de saúde pública veterinária, 2008, são paulo. resumos. são

paulo: cfmv/crmvs, 2008.

AVALIAÇÃO DO FATOR REUMATOIDE EM INDIVÍDUOS COM COVID LONGA NO ESTADO DE RORAIMA

Ágatha Lorrana Veras Girelle (agathagirelle@gmail.com)¹, Fernando Weibe Ferreira de Paiva², Kaic Ferreira Da Silva², Beatriz Helena Baldez Vasconcelos², Júlio César Fraulob Aquino², Fabiana Nakashima²

CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BOA VISTA¹, UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA²

Introdução e Objetivos: A COVID longa, ou síndrome pós-COVID, é caracterizada pela persistência de sintomas por mais de três meses após a infecção aguda por SARS- CoV-2, não explicados por outras causas. Entre os mecanismos propostos para essa condição estão processos inflamatórios crônicos e disfunções autoimunes. O fator reumatoide (FR), embora classicamente associado a doenças reumatológicas, tem sido estudado como possível marcador de inflamação sistêmica em condições pós- infecciosas. Neste contexto, este estudo teve como objetivo avaliar a presença de alterações do FR em pacientes com COVID longa no estado de Roraima, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre potenciais manifestações imunológicas da síndrome em uma população amazônica. **Material e Métodos:** Estudo observacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 82966324.3.0000.5302), realizado entre outubro/2024 e julho/2025. Incluíram-se indivíduos ≥ 18 anos, residentes em Roraima, com diagnóstico prévio de COVID-19 e sintomas persistentes por mais de três meses. Foram excluídos voluntários com sintomas gripais, gestantes, puérperas, indígenas aldeados e pessoas com alteração cognitiva. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), coletou-se sangue periférico para realização das provas qualitativas de FR, cujos resultados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 51 exames de FR, sendo 21 em homens e 30 em mulheres. Apenas dois resultados foram reagentes (um em cada sexo), indicando uma prevalência relativamente baixa. Embora os achados sugiram que o FR não seja um marcador frequente em COVID longa, a reatividade observada em alguns indivíduos reforça a necessidade de investigações adicionais sobre mecanismos autoimunes pós-COVID. Estudos internacionais têm apontado alterações imunológicas persistentes, incluindo autoanticorpos e fenótipos inflamatórios, como potenciais contribuintes para os sintomas prolongados (Peluso et al., 2021; Wang et al., 2023). Nesse sentido, mesmo resultados negativos fornecem valor científico, pois ajudam a descartar hipóteses e direcionar futuros estudos para outros biomarcadores mais sensíveis. Uma limitação importante foi o tamanho reduzido da amostra, o que restringe a generalização dos resultados. Ainda assim, este trabalho traz dados inéditos para Roraima e destaca a importância de investigações laboratoriais que possam auxiliar na compreensão das manifestações crônicas da COVID longa, especialmente em regiões com vulnerabilidades estruturais e baixa representatividade científica. **Conclusão:** O estudo mostrou baixa reatividade para o fator reumatoide em indivíduos com COVID longa, indicando que este marcador pode não ser comum na condição. Ainda assim, os resultados reforçam a importância de investigações laboratoriais contínuas para compreender melhor as alterações imunológicas e orientar o cuidado desses pacientes.

Palavras-Chave: COVID-19 (MeSH); Reações Imunológicas (DeCS); Fator Reumatóide (DeCS); Sequelas Pós-COVID-19 (DeCS).

Financiamento e agradecimentos: Processo: 406360/2022-7 CNPQ/ INCT- Vírus Emergentes e Reemergentes. E agradecimentos a todas as pessoas que se voluntariaram a participar e que dedicaram seu tempo a este projeto, a contribuição de cada um foi essencial.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. O que vem depois? Respostas e lacunas sobre a Covid longa, que afeta até 20% dos que foram infectados pelo coronavírus.

Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>.

LAI, Chih-Cheng *et al.* Long COVID: an inevitable sequela of sars-cov-2 infection. *Journal Of Microbiology, Immunology and Infection*, Elsevier, v. 56, n. 1, p. 1-9, fev. 2023. DOI: 10.1016/j.jmii.2022.10.003.

PELUSO, M. J. *et al.* Markers of Immune Activation and Inflammation in Individuals With Postacute Sequelae of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 Infection. *The Journal of Infectious Diseases*, v. 224, n. 11, p. 1839-1848, 2021. DOI: 10.1093/infdis/jiab490.

WANG, E. Y. *et al.* Diverse functional autoantibodies in patients with COVID-19. *Nature*, v. 595, n. 7866, p. 283-288, 2023. DOI: 10.1038/s41586-021-03631-y.

MALÁRIA EM RORAIMA: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS ENTRE GOTA ESPESSA E TESTE RÁPIDO

Semiramys Moreira Silva¹,(semiramysms@gmail.com) Fabiana Nakashima¹, André Machado de Siqueira¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA ¹

Introdução e objetivo: Apesar dos avanços no controle, a malária ainda é um importante desafio de saúde pública global, com repercussões sociais e econômicas. Desde 2016, o Brasil integra o Plano Global de Eliminação da Malária, priorizando diagnóstico precoce e tratamento adequado. A OMS recomenda a identificação da espécie antes da terapêutica, tornando o diagnóstico preciso, essencial para o manejo clínico e a vigilância da resistência. Embora a gota espessa seja o padrão-ouro, os testes rápidos (RDTs) são amplamente utilizados pela praticidade, mas divergências entre os métodos podem impactar a conduta clínica e epidemiológica. Este estudo avaliou as diferenças entre o RDT imunocromatográfico e a gota espessa no diagnóstico da malária. **Material e Métodos:** O estudo integrou o projeto “Epidemiologia clínica e molecular da malária por *Plasmodium falciparum* na bacia Amazônica brasileira: implicações para o programa nacional de controle da malária” (CAAE: 43538621.7.1001.5262). As coletas ocorreram entre setembro/2023 e julho/2024, em serviço de referência de Boa Vista (RR). Foram incluídos 211 pacientes sintomáticos com suspeita clínica de malária. Amostras de sangue capilar foram analisadas por gota espessa, conforme normas vigentes, e por teste rápido imunocromatográfico disponível na rede local, seguindo as instruções do fabricante. A análise dos dados foi realizada no Microsoft Excel, por meio de contagem absoluta e relativa, expressa em frequências simples e percentuais, para descrever a ocorrência das diferentes espécies de *Plasmodium* identificadas. **Resultado e discussão:** A gota espessa identificou maior carga parasitária para *P. vivax*, com predominância de parasitemias intermediárias (++ = 75) e altas (+++ = 42), enquanto *P. falciparum* apresentou maior frequência de parasitemias baixas a moderadas. Infecções mistas foram pouco prevalentes. O RDT detectou 52 casos de *P. falciparum* (1 falso-negativo), 128 de *P. vivax* (10 falso-negativos) e 12 infecções mistas; 10 dos 11 falso-negativos ocorreram em parasitemias muito baixas. Esses achados reforçam a superioridade da gota espessa como padrão-ouro na Amazônia (fitri *et al.*, 2022). A menor sensibilidade do RDT em baixas parasitemias, sobretudo em *P. vivax*, já foi relatada (Kavanaugh *et al.*, 2021). Para *P. falciparum*, além da baixa densidade, devem-se considerar deleções dos genes *pfhrp2/3*, descritas no Peru e na Amazônia Brasileira (Gamboa *et al.*, 2010; viana *et al.*, 2017). A baixa detecção de infecções mistas confirma limitações já descritas (kotepui *et al.*, 2020). Em conjunto, os resultados destacam a importância da microscopia de qualidade e da vigilância molecular para diagnósticos mais precisos em áreas endêmicas, no entanto, apresenta limitações o fato de ter sido conduzido em apenas um local de pesquisa, a ausência de métodos moleculares para confirmação de casos discordantes, a revisão das lâminas por uma equipe externa a unidade e o uso de uma escala semiquantitativa para avaliar a parasitemia. **Conclusão:** A gota espessa demonstrou maior sensibilidade para detecção de *Plasmodium*, confirmando seu papel como método de referência na Amazônia. Embora os RDTs apresentem boa aplicabilidade em campo, sua sensibilidade é reduzida em *P. vivax* e em infecções de baixa densidade. Assim, a microscopia deve ser mantida como base diagnóstica, associada a estratégias integradas, como vigilância de deleções *pfhrp2/3* e uso de métodos moleculares complementares, a fim de fortalecer o controle da malária em regiões endêmicas.

Financiamento e agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal de Roraima (UFRR) pela infraestrutura disponibilizada; Ao Programa de Pós graduação em Medicina Tropical e Instituto Oswaldo Cruz; Aos técnicos da sala de malária na Policlínica Cosme Silva pelo apoio nas atividades; Aos participantes pela colaboração voluntária e ao Ministério da

Saúde pelo financiamento do projeto.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

FITRI, L. E. et al. Laboratory diagnosis of malaria: thick and thin blood smears. Journal of Laboratory Physicians, 2022.

GAMBOA, D. et al. A large proportion of Plasmodium falciparum isolates in the Amazon lack pfhrp2 and pfhrp3. PLoS ONE, 2010.

KAVANAUGH, M. J. et al. Performance of malaria rapid diagnostic tests. Diagnostics, 2021.

KOTEPUI, M. et al. Effects of mixed malaria infections on rapid diagnostic test performance. Scientific Reports, 2020.

VIANA, G. M. R. et al. pfhrp2 and pfhrp3 gene deletions in the Brazilian Amazon. PLoS ONE, 2017.

ATENDIMENTO AMBULATORIAL ESPECIALIZADO À SAÚDE INDÍGENA EM RORAIMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Vilane Adalgisa Tolentino de Lima (vilanetolentino27@gmail.com)¹, Tércia Millene de Almeida Costa Barreto (tarcia.barreto@ufr.br)¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: Apesar da riqueza sociocultural do nosso país, diversos estudos apontam a persistência de indicadores epidemiológicos desfavoráveis na oferta de cuidados (Santos et al., 2016). Na atenção ambulatorial, não é diferente, a falta de preparo dos profissionais pode gerar conflitos e reduzir a adesão a tratamentos tradicionais de cuidado. Este projeto tem como objetivo conhecer e analisar a dinâmica do atendimento prestado a pacientes indígenas no único ambulatório especializado do Estado, bem como identificar as dificuldades enfrentados pelos profissionais de saúde no processo de atendimento ambulatorial a esses pacientes. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, realizado na Policlínica Coronel Mota (PCM), em Boa Vista, Roraima. Participarão da pesquisa os profissionais que atuam na PCM há pelo menos um ano e que prestam assistência à população indígena. Serão excluídos profissionais que estiverem de licença ou em férias. A amostragem será realizada mediante o rastreamento da especialidade com maior número de atendimentos à indígenas. Os dados serão coletados por meio de entrevistas com questões semiestruturadas, com perguntas abertas possibilitando explorar as experiências, percepções e práticas dos profissionais. Este estudo respeitará as exigências estabelecidas na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre pesquisa envolvendo seres humanos, e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Para a execução da pesquisa, haverá solicitação da Secretaria Estadual de Saúde-RR, por meio da Carta de Anuência. As entrevistas serão gravadas, mediante consentimento dos participantes, e posteriormente transcritas. A análise dos dados seguirá a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). **Resultados esperados:** Idealmente, serviços de saúde em áreas indígenas (para atenção primária) e as redes de referência do SUS (para secundário e terciário) deveriam oferecer atenção diferenciada, cuja definição e operacionalização permanecem confusas e dúbias até o momento (Brasil, 2002). Espera-se que o estudo produza um panorama detalhado sobre como os profissionais da PCM percebem e conduzem o atendimento a pacientes indígenas, identificando fragilidades e oportunidades de melhoria, bem como barreiras estruturais, organizacionais e culturais que interferem na qualidade do cuidado. Contribuindo, assim, na qualificação dos protocolos assistenciais e no trabalho multiprofissional, alinhando-se aos princípios do SUS e à Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI). **Conclusão:** O estudo busca compreender, sob a perspectiva dos profissionais, os desafios e potencialidades do atendimento ambulatorial aos povos indígenas na Policlínica Coronel Mota.

Financiamento e agradecimentos: Recurso próprio. Agradecemos à UFRR e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Biodiversidade na Amazônia (PPGSBIO).

Palavras-Chave: Povos indígenas; profissional de saúde, atenção ambulatorial especializada.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

ANDERSON, I., ROBSON, B., CONNOLLY, M., et al. (2016). Indigenous and tribal peoples' health (The Lancet–Lowitja Institute Global Collaboration): a population study. *The Lancet*, 388, 131–57.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3 reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). Portaria SESA I nº 148, de 6 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a dispõe sobre as aquisições compartilhadas no âmbito dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI/SESAI/MS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2022.

PEDRANA, L. et al. Análise crítica da interculturalidade na Política Nacional de Atenção às Populações Indígenas no Brasil. Rev Panam Salud Publica, v. 27, n. 42, e178, 2018.

SALES, F. R. et al. Protocolos clínicos e sua contribuição para a qualidade da assistência. Journal of Health Sciences, v. 10, n. 2, p. 112-118, 2018.

SANTOS, E. M., NOGUEIRA, L. M. V., RODRIGUES, I. L. A., PAIVA, B. L., CALDAS, S. P. Comunicação como ferramenta para segurança do paciente indígena hospitalizado. Enfermagem Revista, 2016.

DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS SANGUÍNEOS EM GESTANTES SOROPOSITIVAS E SORONEGATIVAS PARA INFECÇÃO POR *TOXOPLASMA GONDII* DO ESTADO RORAIMA

Cristiana Menechini Winkler (cristianamenechiniwinkler@gmail.com)¹, Ana Vitória Soares de Deus Mota de Macedo¹, Cynthia Dantas de Macedo Lins¹, Dra. Fabiana Nakashima¹, Dra. Ana Iara Costa Ferreira¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O sistema histo-sanguíneo ABO, descoberto por Karl Landsteiner em 1900, foi o primeiro sistema polimórfico descrito em humanos e possui relevância imunogenética por expressar glicoconjugados ABH em eritrócitos, tecidos e secreções. Diferente de outros sistemas, seus antígenos não se restringem às hemácias. É também o único com anticorpos regulares no plasma, e a presença de antígenos teciduais lhe confere complexidade e importância nas doenças. A expressão dos antígenos ABO é regulada pelos genes FUT1, FUT2 e ABO, que codificam glicosiltransferases. Esses glicoconjugados podem atuar como receptores de microrganismos, como *Toxoplasma gondii*. Este estudo analisa a frequência dos antígenos ABO e Rh em gestantes infectadas no estado de Roraima. **Material e Métodos:** O presente trabalho integra o estudo “Análise dos perfis de glicoconjugados relacionados aos sistemas histo-sanguíneos ABO, Secretor e Lewis em gestantes infectadas por *Toxoplasma gondii*”. Será conduzido em três instituições de saúde de Boa Vista-RR, com aprovação ética (CAAE: 59249722.2.0000.5302). Trata-se de estudo observacional, exploratório, longitudinal e prospectivo, com abordagem quali-quantitativa. Serão incluídas gestantes brasileiras e venezuelanas, entre 15 e 45 anos, mediante consentimento assinado. Amostras de sangue periférico (5 mL/EDTA) serão coletadas para fenotipagem ABO e Rh, além de análise sorológica, pelo método de hemaglutinação em tubos no Laboratório de Biologia Molecular/UFRR. Dados serão tabulados e analisados no GraphPad. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 144 gestantes foram avaliadas, das quais 30 apresentaram soronegatividade e 114 soropositividade para *T. gondii*. No grupo soropositivo, o fenótipo O positivo foi o mais frequente (54,17%), seguido por A positivo (33,33%), além de ocorrências isoladas de O negativo e AB negativo (4,17% cada). Entre as soronegativas, também prevaleceu o O positivo (53,51%), seguido por A positivo (24,56%) e B positivo (16,67%). Esses achados reforçam que o O positivo se mantém predominante em ambos os grupos, refletindo a distribuição sanguínea característica da população brasileira. **Conclusão:** Este estudo pode contribuir para a compreensão da relação entre os antígenos dos sistemas histo-sanguíneos ABO e Rh e a infecção por *Toxoplasma gondii* em gestantes no estado de Roraima. A identificação de associações entre esses fatores imunológicos e a suscetibilidade à infecção oferece dados sobre a prevalência dos fenótipos sanguíneos e o perfil de infecção na região, podendo embasar estratégias de prevenção e acompanhamento no sistema de saúde, além de fomentar investigações futuras. **Financiamento:** CNPq 406572/2022-4. Os resultados demonstraram que não houve associação estatisticamente significativa entre os fenótipos ABO e a soropositividade para *T. gondii*.

Palavras-Chave: Grupos Sanguíneos, *T. Gondii*, Microrganismos.

Financiamento e agradecimentos: Ao, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq 406572/2022-4;

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

Referências Bibliográficas:

BEIGUELMAN, B. **O sistema ABO, a secreção de substâncias ABH e o sistema Lewis.** In: Duarte, FAM.; Jong, D. Os sistemas sanguíneos eritrocitários. Ribeirão Preto: Funpec; 2003. P. 43-83.

DUBEY, J. P.; MURATA, F. H. A.; CERQUEIRA-CÉZAR, C. K.; KWOK, O. C. H.; VILLENA, I. **Toxoplasmose congênita em humanos: uma atualização da taxa mundial de infecções congênicas.** Parasitologia, v. 148, n. 12, p. 1406-1416, 2021.

FERREIRA, A. I. C. *et al.* **Risk factors for ocular toxoplasmosis in Brazil.** Epidemiology and Infection, v. 142, n. 1, p. 142–148, 2013.

FREITAS, R. de S.; LEITE, A. D. M.; FARIAS, D. de O.; SILVA, J. K. O.; COSTERUS, V. S. **Relação entre os antígenos eritrocitários do sistema ABO com o desenvolvimento de cânceres.** Brasília: Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, 2020.

MATTOS, L. C. *et al.* **The potential contribution of ABO, Lewis and Secretor histo- blood group carbohydrates in infection by *Toxoplasma gondii*.** Frontiers in Cellular and Infection Microbiology, v. 11, p. 1-10, 2021.

O EFEITO DO FLUXO MIGRATÓRIO PARA RORAIMA NA INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS EXANTEMÁTICAS: SARAMPO E RUBÉOLA

Tuanne Almeida De Amorim (tuanneamorim@gmail.com)¹ Bianca Jorge Sequeira¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O estado de Roraima tem vivenciado significativas mudanças sociais e sanitárias em decorrência da intensificação do fluxo migratório venezuelano a partir de 2015. Esse movimento populacional em massa trouxe implicações diretas para a saúde pública, com destaque para a reintrodução e o aumento da incidência de doenças exantemáticas como o sarampo, previamente controlado no Brasil. Considerando esse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da migração venezuelana na incidência dessas enfermidades no estado, entre os anos de 2013 e 2023, identificando sua relação com a vulnerabilidade epidemiológica e a cobertura vacinal da população. **Material e Métodos:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo ecológico, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa. Serão utilizados dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da Line List de doenças exantemáticas, além de informações populacionais do IBGE e dados migratórios disponibilizados pela ACNUR. A análise será conduzida por meio de estatísticas descritivas, contemplando a distribuição temporal e espacial dos casos de sarampo e rubéola em Roraima, bem como a caracterização do perfil epidemiológico dos indivíduos notificados. Espera-se que esse levantamento permita identificar tendências e possíveis associações entre o fluxo migratório venezuelano e a ocorrência dessas doenças no estado. Por se tratar de dados secundários, a pesquisa será submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussão:** Os resultados esperados indicam que a intensificação do fluxo migratório em Roraima está diretamente associado ao aumento dos casos de sarampo, sobretudo a partir de 2018, quando ocorreram surtos relacionados a indivíduos não vacinados oriundos da Venezuela. Embora a rubéola não tenha apresentado surtos recentes, persiste o risco de reintrodução, principalmente entre mulheres migrantes em idade fértil. **Conclusão:** Conclui-se que compreender a relação entre migração e doenças imunopreveníveis é fundamental para subsidiar estratégias de vigilância epidemiológica, fortalecimento da cobertura vacinal e formulação de políticas públicas voltadas à saúde em áreas de fronteira.

Palavras-Chave: Migração; Vacina; Sarampo; Rubéola.

Financiamento e agradecimentos: Financiamento próprio. Agradecemos à UFRR e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Biodiversidade na Amazônia (PPGSBIO).

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

Acosta, Livia. Migração E Saúde Pública Na Amazôni Brasileira: Reflexões Sobre O Caso De Roraima, 2020. Disponível Em <https://www.scielo.br/j/socsem/a/D9mf6t6xb7n2n36rqk7m5t/?LaG=Pt>. Acesso Em: 15 Jul. 2025.

Baeninger, Rosana. Imigração E Saúde: Desafios E Políticas Públicas No Brasil Contemporâneo. 1. Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2018. 15 Jul. 2025

Brasil. Ministério Da Saúde. Boletim Epidemiológico: Eintrodução Do Sarampo No Brasil E Medidas De Contenção. Brasília, 2020. Disponível Em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/reintroducao-do-sarampo-no-brasil-e-medidas-de-contencao>. Acesso Em: 15 Jul. 2025.

Brasil. Ministério Da Saúde. Boletim Epidemiológico: Surto De Sarampo No Brasil E Medidas De Contenção. Brasília, 2023. Disponível Em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/surto-de-sarampo-no-brasil-e-medidas-de-contencao>. Acesso Em: 15 Jul. 2025.

COINFEÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV EM PACIENTES NO EXTREMO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024

Lucas Queiroz Pimentel (lucasqueiroz45@gmail.com)¹, Kamila leite de Silva¹, Joquebede de Lima Bezerra Carbonell¹, Lilian Mara Vieira Monsalve Moraga¹,
Janio Junior Mendizabal Nattrodt¹, Roberto Carlos Cruz Carbonell¹.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹ – UFRR

Introdução e Objetivos: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium Tuberculosis* (MTB), que afeta geralmente o sistema respiratório. A TB possui um caráter oportunista, diante disso, é mais frequente em pacientes com o sistema imunológico comprometido, como aqueles que fazem uso de medicamentos imunossupressores e os acometidos pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), no qual é o responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A infecção pelo HIV é o principal fator de risco quando se trata de infecção por tuberculose, já que a apoptose dos macrófagos alveolares está comprometida, ocorrendo então persistência do MTB no interior das células e piora do quadro evolutivo da doença. As chances de adoecimento por TB em pessoas com HIV são cerca de 20 vezes maiores do que nas pessoas não infectadas pelo vírus. Além disso, as pessoas com HIV comumente apresentam prognósticos ruins do tratamento da TB, como óbito e perda de seguimento. A TB é uma infecção oportunista que atua reduzindo a contagem de linfócitos TCD4 e aumentando a carga viral nessas pessoas. Ademais, o HIV aumenta a chance de ocorrer a transição da forma latente da TB para ativa. As pesquisas demonstraram que ambas as infecções afetam prioritariamente vítimas de exclusão social ou que apresentam vulnerabilidades tanto de cunho individual e social, quais sejam o baixo nível socioeconômico e escolar, quanto relativas ao acesso aos serviços de saúde. A População em Situação de Rua (PSR) é caracterizada pelas condições de vulnerabilidade, tais como: extrema miséria, exposição à violência, restrição aos bens básicos de sobrevivência, fragilidade psicossocial, exclusão social, frequente migração, bem como a elevada relação com álcool e drogas. Dados epidemiológicos mostram que o risco de adoecimento por TB entre essa população é 56 vezes maior quando comparado à população em geral. Logo, esse trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de coinfeção tuberculose-HIV notificados em Roraima no período de 2020 a 2024. **Material e Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo. A população do estudo é composta por todos os casos confirmados de coinfeção por tuberculose e HIV, notificados no estado de Roraima, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde. O período de análise é de 2020 a 2024. Como critério de exclusão, foram removidos os pacientes de Tuberculose que não tinham sido testados para HIV ou que o diagnóstico de HIV era negativo. As variáveis epidemiológicas analisadas para descrever o perfil dos casos incluíram: o ano de diagnóstico; a faixa etária (categorizada em <1 Ano, 1-4, 15-19, 20-39, 40-59, 60-64, 65-69, 70-79 anos); o sexo; o status de imigrante, a situação de rua, a condição de população privada de liberdade (PPL); e o nível de escolaridade. A análise estatística realizada consistiu na tabulação descritiva das variáveis com a apresentação de frequências absolutas e relativas dos casos de coinfeção. **Resultados e Discussão:** No período de 2020 a 2024, Roraima registrou 251 casos confirmados de coinfeção por tuberculose e HIV. A distribuição percentual desses casos ao longo dos anos demonstra um aumento, especialmente no último ano. Em 2020, os casos representaram aproximadamente 13,55% do total (34/251) e foi aumentando a porcentagem consecutivamente até que o ano de 2024 se destacou com um salto significativo, concentrando cerca de 40,24% do total de casos (101/251). Analisando a distribuição por faixa etária para o período em estudo, a maioria dos casos concentrou-se em adultos jovens e de meia-idade. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais afetada, compreendendo aproximadamente 59,36% dos pacientes (149 de 251). Especificamente em 2024, 55/101, que representam cerca de 54,46% dos casos daquele ano, estavam nessa faixa etária. Indivíduos entre 40 e 59 anos representaram cerca de 31,08% (78/251) do total. As faixas etárias mais jovens (<1 Ano, 1-4,

15-19) e mais idosas (60-64, 65-69, 70-79 anos) somaram proporções menores, variando de aproximadamente 0,40% a 3,19% respectivamente. Quanto ao sexo, a coinfeção afetou desproporcionalmente os homens. Aproximadamente 76,89% dos casos (193/251) ocorreram em indivíduos masculino. A análise do status migratório revelou que uma parcela significativa dos casos envolve imigrantes. Cerca de 31,08% dos casos (78/251) foram confirmados em imigrantes. Os não imigrantes corresponderam a aproximadamente 68,92% (173/251). Em 2024, o número de casos entre imigrantes (28/101) representou cerca de 27,72% dos casos diagnosticados. Em relação às populações especiais, os dados indicam que cerca de 5,58% dos casos (14/251) foram identificados em pessoas em situação de rua. Uma pequena parcela, aproximadamente 0,40% (1 paciente), teve essa informação ignorada ou em branco, prejudicando nossa análise. A população privada de liberdade (PPL) respondeu por 8,76% das notificações (22/251). Assim como no item situação de rua, 1 caso teve a informação ignorada ou em branco para PPL. A variável "institucionalizado" foi descontinuada em 2015, sendo substituída pela variável "PPL" para análises após esse período. A distribuição por escolaridade mostrou que o maior grupo foi de indivíduos com ensino médio completo, 27,89% (70/251) e cerca de 19,12% foi de escolaridade ignorada ou em branco. A categorias analfabeto ou "sem escolaridade teve 3,19%. Por outro lado na 1ª a 4ª série incompletas computou 5,58% dos casos. A categoria "não se aplica" teve 1,59% ou 4 casos. **Conclusão:** Portanto, ocorreu aumento progressivo e acentuado de coinfeção tuberculose-HIV em Roraima entre 2020 e 2024, com um crescimento notável em 2024. O perfil epidemiológico predominante revela que a coinfeção afeta principalmente homens, adultos jovens e de meia-idade (20 a 59 anos), e que a população imigrante representa uma parcela significativa dos casos notificados. Além disso, a população privada de liberdade e as pessoas em situação de rua também são grupos vulneráveis afetados pela coinfeção. A alta prevalência em indivíduos com ensino médio completo e a considerável proporção de escolaridade ignorada/em branco sugerem a necessidade de investigações adicionais sobre o impacto socioeducacional na vulnerabilidade à coinfeção, assim como treinamento contínuo mostrando a importância do preenchimento completo das fichas de notificação.

Palavras-Chave: Vulnerabilidade; imunidade; Infecção Oportunista; Sistema Respiratório; Carga Viral.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

CARVALHO, M. V. F. et al. A coinfeção tuberculose/HIV na perspectiva da qualidade de vida: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, p. e20200758, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0758>. Acesso em: 17 maio 2024.

LIMA, L. V. et al. Vivências ambivalentes das pessoas em tratamento da coinfeção tuberculose-HIV: uma metassíntese de estudos qualitativos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 5, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/vivencias-ambivalentes-das-pessoas-em-tratamento-da-coinfeccao-tuberculose-hiv-uma-metassintese-de-estudos-qualitativos/> 18862023. Acesso em: 17 maio 2024.

MACEDO, L. F. et al. Levantamento epidemiológico e fatores associados à coinfeção tuberculose/HIV no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, p. e5360, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5360.2021>. Acesso em: 17 maio 2024.

ORFÃO, N. H. et al. População em situação de rua: perfil dos casos de coinfeção tuberculose e HIV. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 94-102, 2021.

PALMEIRA, P. O. et al. Perfil sociodemográfico e determinantes sociais da coinfeção tuberculose-HIV no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e5311729481, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29481>. Acesso em: 17 maio 2024.

TUBERCULOSE DISSEMINADA EM PACIENTES VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Lucas Queiroz Pimentel (lucasqueiroz45@gmail.com)¹, Kamila leite de Silva¹, Joquebede de Lima Bezerra Carbonell¹, Lilian Mara Vieira Monsalve Moraga¹, Maricarmen Castro Carbonell Catarina¹, Roberto Carlos Cruz Carbonell¹.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: Existem doenças como diabetes, infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), câncer, uso de tabaco estão entre essas alterações que elevam o risco de desencadear a Tuberculose (TB). Diante disso, a coinfeção por HIV e TB representam uma combinação de alta letalidade, pois o HIV compromete o sistema imunológico, facilitando a reativação da TB latente ou a ocorrência de novas infecções. Essa interação resulta em aumento substancial da mortalidade, morbidade e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Globalmente, aproximadamente 10% dos casos de TB estão relacionados ao HIV, e em algumas regiões com alta carga da doença, a prevalência de HIV entre pacientes com TB pode superar 50%. A incidência de TB em pessoas vivendo com HIV pode ser 20 a 30 vezes superior à da população geral. Diante da complexidade e da raridade de apresentações atípicas da tuberculose, como o acometimento ósseo ou manifestações abdominais sem patologia primária evidente em pacientes com coinfeção HIV-TB disseminada, este trabalho tem como objetivo produzir uma revisão narrativa e sintetizar as informações presentes no texto-base, abordando a epidemiologia da coinfeção TB-HIV, suas manifestações clínicas atípicas, os desafios diagnósticos e as complexidades terapêuticas, assunto relevante devido a alta prevalência e incidência dessas infecções concomitante na região amazônica.

Material e Métodos: Esta revisão narrativa visou sintetizar o conhecimento atual sobre a coinfeção Tuberculose-HIV, abordando seus principais aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos. A pesquisa foi guiada por uma questão central ampla: "Quais são os principais avanços e desafios na compreensão e manejo da coinfeção Tuberculose-HIV na literatura científica recente?". Para estratégia de busca, foram consultadas bases de dados eletrônicas relevantes, incluindo PubMed e SciELO. A seleção dos estudos utilizou descritores em português como "Tuberculose", "HIV", "Coinfeção", "Epidemiologia", "Diagnóstico" e "Tratamento". A busca foi limitada aos artigos publicados no período de 2022 a 2024, e foram selecionados 5 artigos, os quais todos falavam sobre o Brasil e principalmente a região Norte. Em relação aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises. Por fim, a análise e síntese dos dados foram feitas de forma qualitativa, extraindo e organizando as informações dos artigos selecionados para identificar os principais achados, tendências, lacunas de conhecimento e discussões relevantes. **Resultados e Discussão:** A coinfeção TB-HIV é um grave problema de saúde pública global. Aproximadamente 10% dos casos de TB estão relacionados ao HIV, e em algumas regiões de alta carga da doença, a prevalência do HIV entre pacientes com TB pode superar 50%. O Brasil é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos 30 países com alta carga de TB e coinfeção TB-HIV. Em 2020, o país registrou 66.819 novos casos de TB, com incidência de 31,6 casos por 100 mil habitantes, e em 2019, cerca de 4,5 mil óbitos, com taxa de mortalidade de 2,2 óbitos por 100 mil habitantes. A interação entre TB e HIV é sinérgica e devastadora. O HIV compromete o sistema imunológico, reduzindo a contagem de linfócitos TCD4 e facilitando a reativação da TB latente ou novas infecções. A TB, por sua vez, atua como uma infecção oportunista, aumentando a carga viral do HIV e reduzindo os linfócitos TCD4, um fenômeno conhecido como transativação heteróloga. Em indivíduos coinfectados, a apoptose dos macrófagos alveolares está comprometida, permitindo a persistência do *Mycobacterium tuberculosis* no interior das células e contribuindo para a piora do quadro evolutivo da doença. A apresentação clínica da tuberculose em pacientes vivendo com HIV é frequentemente atípica e mais grave devido à imunossupressão, o que dificulta o diagnóstico e exige investigação minuciosa. Além da forma pulmonar, a TB pode manifestar-se de diversas

maneiras extrapulmonares, incluindo formas laríngea, ganglionar, meningoencefálica, óssea, geniturinária, miliar, cutânea e ocular. Pacientes com contagens de linfócitos T CD4 abaixo de 50 células/mm³ têm maior propensão ao desenvolvimento de tuberculose disseminada e formas focais como tuberculomas no sistema nervoso central (SNC). A tuberculose disseminada é um fator de risco independente para mortalidade em pacientes coinfectados (30,8% dos casos, com 33,8% de mortalidade em um estudo). Formas raras, como dor abdominal neuropática secundária à TB espinhal sem patologia abdominal aparente, também podem ocorrer, exigindo alto índice de suspeição. O diagnóstico da TB em pessoas vivendo com HIV é complexo. Exames de imagem como ressonância magnética ou tomografia computadorizada são essenciais para identificar lesões e excluir outras infecções oportunistas. Embora baciloscopia e cultura possam ter baixa sensibilidade em pacientes imunocomprometidos, testes rápidos de detecção de antígenos, como o GeneXpert MTB/RIF, são ferramentas eficientes para o diagnóstico precoce. A biópsia de lesões atípicas possui um valor diagnóstico crucial. O tratamento da coinfeção HIV-TB envolve a administração concomitante de Terapia Antirretroviral (TARV) para o HIV e Terapia Antituberculosa (TAT). Essa abordagem exige monitoramento rigoroso devido às significativas interações medicamentosas, que podem levar a toxicidade ou resistência. A implementação da TARV em conjunto com o tratamento da TB é fundamental para otimizar o controle imunológico e reduzir as complicações. O uso regular da medicação antirretroviral favorece o aumento da contagem de linfócitos T CD4+ e a diminuição da carga viral. No entanto, a adesão ao tratamento continua sendo um desafio significativo, em grande parte devido aos efeitos colaterais, estigma, falta de suporte psicossocial e o uso irregular dos medicamentos, que pode levar a até 30% de falhas. **Conclusão:** A tuberculose disseminada, especialmente em pacientes coinfectados com HIV, está associada a uma maior taxa de mortalidade, sendo esta uma preocupação constante. Mesmo após a conclusão do tratamento e a regressão das lesões, o paciente pode apresentar sequelas cicatriciais e que ressaltam a importância do diagnóstico e tratamento precoces para reduzir as chances de desfechos irreversíveis. Em suma, há urgência de investimento contínuo em programas de diagnóstico precoce, estratégias de tratamento integrado e suporte multidisciplinar para pacientes coinfectados por HIV e TB. É importante que os profissionais de saúde estejam preparados para diagnosticar e tratar adequadamente estas infecções complexas, garantindo que o tratamento da TB seja alinhado com a recuperação do sistema imune do paciente HIV-positivo para otimizar os resultados e melhorar a qualidade de vida. Além disso, demonstra a necessidade de políticas públicas mais eficazes e acessíveis no Brasil para o controle dessa coinfeção.

Palavras-Chave: Infecção; imunidade; Saúde Pública; Manifestações Clínicas; Extrapulmonar.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

Daripa, B.; Kumar, A. A Case Report Of Rare Presentation And Delay In The Diagnosis Of Neuropathic Abdominal Pain Secondary To Asymptomatic Pott's Spine In Elderly Patients. *Cureus*, V. 14, N. 1, P. 21399, 2022.

Leal, A. L. De F. Hiv E Tuberculose: Revisão Da Literatura Sobre Coinfeção, Qualidade De Vida E Desfechos De Tratamento. *Revista Brasileira De Medicina Da Família E Comunidade*, V. 6, N. 10, P. 4725-4731, Out. 2024. Doi: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p4725-4731>.

Morato, J. B.; Rossi, A. Tuberculose Disseminada Em Paciente Imunocompetente. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Araguaína, V. 24, N. 10, P. 1-10, Out. 2024. Doi: <https://doi.org/10.25248/Reas.E18039.2024>.

Macedo, L. F. Et Al. Levantamento Epidemiológico E Fatores Associados À Coinfecção Tuberculose/Hiv No Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, V. 13, N. 1, P. E5360, 2021. Disponível Em: <https://doi.org/10.25248/Reas.E5360.2021>. Acesso Em: 17 Maio 2024.

World Health Organization. Who Global Tuberculosis Report 2023. Geneva: Who, 2023.

COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE AVES EM BURITIZAIS DA ÁREA URBANA DE BOA VISTA, RORAIMA.

Imaculada Conceição dos Santos Ramalho¹(imaculada.conciramalho@gmail.com) Vinícius da Cruz Viana¹
Sabrinna Silva de Lima¹, Artur Alves Camacho¹, Whaldener Endo¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A área urbana do município de Boa Vista, no estado de Roraima, está inserido dentro de uma região caracterizada por savanas amazônicas conhecidas localmente como “lavrados”, compostos por formações distintas, em sua maioria de natureza não florestais, incluindo os ecossistemas conhecidos como buritizais. Como o próprio nome indica, os buritizais são um tipo de fitofisionomia caracterizado pela predominância de palmeiras da espécie *Mauritia flexuosa* (Arecaceae), popularmente conhecida como buriti. Esses ecossistemas abrigam uma fauna bastante expressiva, incluindo diversas espécies de aves, evidenciando esta palmeira como uma espécie-chave na manutenção destes organismos. Algumas espécies encontradas nestes ambientes possuem íntima relação com os recursos e condições existentes nestes locais, ficando restritos ou quase restritos a esses tipos de ambientes, enquanto outras espécies, podem fazer uso apenas parcial destas áreas. Sabendo da relevância destas áreas para a preservação da biodiversidade existente na região, o estudo proposto buscou assim identificar as espécies de aves que ocorrem nas manchas de buritizais existentes na área urbana do município de Boa Vista, a fim de compreender mais sobre a estrutura e composição deste grupo. **Material e Métodos:** O estudo foi conduzido em áreas de buritizais localizadas na matriz urbana de Boa Vista (RR). A partir do mapeamento e validação de manchas de buritizais, foram definidos 35 pontos amostrais distribuídos aleatoriamente na cidade. As amostragens ocorreram semanalmente, entre outubro de 2024 e julho de 2025, por meio de censos de 1 hora realizados no período matutino (06h–07h). Em cada ponto, de dois a quatro observadores registraram as aves por contato visual e auditivo, empregando o método de ponto de escuta. As identificações foram complementadas pelo aplicativo Merlin (Cornell Lab of Ornithology) e validadas a partir de registros fotográficos e auditivos. Apenas indivíduos identificados em nível específico foram considerados (>90% dos casos), sendo descartados os registros duvidosos ou restritos a categorias taxonômicas superiores. **Resultados e Discussão:** Os censos realizados resultaram em um total de 144 espécies consideradas válidas para análise, pertencentes a 45 famílias distintas. Sete espécies foram excluídas por apresentarem identificação somente a nível de gênero (*Euphonia* sp., *Picumnus* sp.), enquanto outras cinco espécies foram excluídas por terem sido avaliadas como erros de identificação sonora pelo aplicativo Merlin, sendo elas: *Amazona autumnalis*, *Brotogeris cyanoptera*, *Machetornis rixosa*, *Psarocolius angustifrons* e *Zonotrichia capensis*. Com isso, os dados obtidos mostraram um número média de $24,86 \pm 8,3$ (média \pm desvio padrão) espécies registradas para cada hora de censo em cada ponto amostrado. Os resultados também revelaram uma maior predominância de espécies pertencentes a algumas poucas famílias, principalmente às famílias de Passeriformes Tyrannidae e Thraupidae, e de Psittacidae (Psittaciformes), grupos amplamente representados em ambientes urbanos. Apesar da maioria das espécies observadas serem conhecidas por possuírem hábitos mais generalistas ou capazes de explorar diferentes ambientes além das áreas de buritizais, o estudo revelou também que estas áreas amostradas ainda abrigam espécies bastante especialistas ou que apresentam distribuição bem mais restrita dentro da área urbana de Boa Vista, tendo algumas íntima associação com as áreas de buritizais e com a própria espécie buriti. Entre as espécies categorizadas dentro deste grupo, o estudo destacou a presença bastante ampla de *Orthopsittaca manilatus* (Maracanã-do-buriti), psitacídeo sabidamente dependente das palmeiras buritis como importante recurso alimentar e de nidificação para a espécie, e estando presente em 22 dos 35 pontos amostrais selecionados, sendo assim a décima espécie com maior número de registros de presença entre as 144 espécies

registradas. A espécie conhecida como Andorinhão-do-buriti (*Tachornis squamata*), registrada em 5 pontos amostrados, é também mais uma espécie intimamente associada a áreas de buritizais, com uma distribuição portanto, provavelmente restrita dentro da área de estudo. Por fim, outra espécie que merece ser mencionada é a espécie *Berlepschia rikeri* (Limpa-folha-do-buriti), espécie também sabidamente especialista de áreas de buritizais, tendo sido registrada em 4 dos 35 pontos amostrais censados. Estas espécies mencionadas, além de outras que são conhecidas por possuírem forte associação com palmeiras incluindo palmeiras buritis como *Thraupis palmarum* e psitacídeos em geral, revelam como estes fragmentos de ambientes naturais com presença de buritis são essenciais para garantir a permanência destas espécies com nichos tão restritos em relação às condições e recursos necessários para estas espécies. É importante destacar que o esforço amostral concentrou-se em censos de curta duração (1h) realizados exclusivamente no período matutino, o que pode ter subestimado espécies com atividade crepuscular ou noturna. Além disso, cada ponto foi amostrado apenas uma vez, o que pode ter reduzido a detecção de espécies ocasionais ou de ocorrência restrita. Ainda assim, a padronização do método e a ampla cobertura espacial conferem robustez e representatividade às análises. **Conclusão:** Os buritizais urbanos de Boa Vista constituem habitats efetivos, capazes de sustentar espécies generalistas e especialistas, incluindo aves intimamente associadas ao buriti. Apesar das limitações metodológicas, os resultados confirmam a relevância desses ambientes para a manutenção da biodiversidade em contexto urbano. Assim, sua conservação é fundamental para garantir conectividade ecológica e serviços ambientais na paisagem amazônica.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Palavras-Chave: Ambiente urbano, Aves, Floresta Amazônica, Conservação da biodiversidade.

Referências Bibliográficas:

Barbosa, R. I.; Mourão Jr, M.; Casadio, G. M. L.; Silva, S. J. R. D. Reproductive Phenology Of The Main Tree Species In The Roraima Savanna, Brazilian Amazon. *Ecotropica*, V. 18, N. 2, P. 81-91, 2012.

Quintero, J. F. A.; Zamora-Abrego, J. G. Role Of Mammals On Seed Dispersal And Predation Processes Of *Mauritia Flexuosa* (Arecaceae) In The Colombian Amazon. *Revista De Biología Tropical*, V. 64, N. 1, P. 5-15, 2016.

Silva, M. L. L.; Lopes, L. E. Caracterização Da Avifauna Em Vereda De Buritizal Em Área Urbana Do Cerrado, Minas Gerais. *Revista Brasileira De Ornitologia*, V. 17, N. 2, P. 115-125, 2009.

Van Der Hoek, Y.; Álvarez Solas, S.; Peñuela, M. C. The Palm *Mauritia Flexuosa*, A Keystone Plant Resource On Multiple Fronts. *Biodiversity And Conservation*, V. 28, P. 539–555, 2019.

EIXO 3: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ECOLOGIA E SAÚDE

PROMOVENDO APRENDIZAGEM E ENGAJAMENTO EM FARMACOLOGIA COM *STORYTELLING*

Victória Kelly Nogueira Penha¹(nogueirapenhavk@gmail.com) Jackeline da Costa Maciel¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O uso de metodologias ativas favorece a autonomia e o protagonismo dos estudantes, especialmente em cursos da área da saúde. As ciências básicas, como a farmacologia, são fundamentais para a compreensão de fenômenos biológicos complexos e para a tomada de decisões terapêuticas seguras. Dentre essas metodologias, o *storytelling* se destaca por envolver, motivar e facilitar a compreensão de conceitos complexos, estimulando a criatividade, o raciocínio e a memória. Este estudo teve como objetivo aplicar a técnica de *storytelling* no ensino de farmacologia para estudantes de enfermagem, visando tornar o aprendizado mais significativo, engajador e diretamente relacionado à prática profissional futura. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que descreve a aplicação da técnica de *storytelling* na disciplina Farmacologia I do curso de Enfermagem da UFRR. A análise foi estruturada a partir da vivência em sala de aula, com estudantes organizados em grupos para discussão sobre neurotransmissão no sistema nervoso central. Foram utilizadas analogias entre personagens de uma história conhecida pelos alunos e neurotransmissores como glutamato, noradrenalina, GABA, serotonina, dopamina e acetilcolina, com o objetivo de facilitar a compreensão de conceitos complexos. A proposta incluiu momentos de interação, debate e *feedback* coletivo, permitindo a observação das reações, dúvidas e engajamento dos estudantes, que constituem a principal fonte de reflexão do relato. **Resultados e Discussão:** Durante a atividade, foi possível perceber o envolvimento e participação dos estudantes, que demonstraram clareza na compreensão dos conceitos trabalhados. As interações em sala evidenciaram não apenas o interesse pelo tema, mas também a disposição em aplicar a estratégia em outros momentos da disciplina. Essa vivência mostrou o potencial do *storytelling* como recurso pedagógico capaz de favorecer o engajamento, a aprendizagem significativa e o protagonismo discente. Entre os aspectos positivos, destacaram-se a participação ativa, o dinamismo gerado pela atividade e a clareza pedagógica. Como limitações, apontam-se o número reduzido de estudantes envolvidos e a avaliação realizada de forma imediata, não sendo possível acompanhar de maneira sistemática os desdobramentos da experiência a médio ou longo prazo. Ainda assim, a vivência reafirma a relevância de metodologias criativas e narrativas no processo de ensino-aprendizagem, incentivando novas possibilidades de aplicação em contextos futuros. **Conclusão:** A aplicação da técnica de *storytelling*, mostrou-se eficaz para facilitar a compreensão dos neurotransmissores na disciplina de Farmacologia I do curso de Enfermagem da UFRR. A associação entre personagens e neurotransmissores favoreceu o engajamento, a memorização e a contextualização dos conceitos, elementos essenciais para o aprendizado significativo. Os estudantes reconheceram a utilidade das analogias e demonstraram interesse em aplicar a abordagem em outros conteúdos.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Palavras-Chave: Narrativa. Aprendizagem. Métodos de Ensino. Farmacologia. Educação Superior.

Referências Bibliográficas:

Faria, E. L. B.; Mourão Júnior, C. A. Os Recursos Da Memória De Trabalho E Suas Influências Na Compreensão Da Leitura. **Psicologia: Ciência E Profissão**, [S. L.], V. 33, N. 2, P. 288-303, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414->

[98932013000200004](https://doi.org/10.1590/1983-3652.2025.51865).

Lopes, M. R. S.; Moura, K. M. P. Aprendizagens Repercutidas A Partir Da Metodologia Digital Storytelling: Estudo De Caso Em Uma Turma De Pedagogia. **Texto Livre**, Belo Horizonte-Mg, V. 18, E51865, P. 1-14, 2025. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2025.51865>.

Masetto, M. T. Metodologias Ativas No Ensino Superior: Para Além Da Sua Aplicação, Quando Fazem A Diferença Na Formação De Profissionais? **Revista E- Curriculum**, São Paulo, V. 16, N. 3, P. 650-667, Jul.-Set., 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2018v16i3p>.

Tentugal, B. O Mistério Da Origem Do Storytelling. **The Trends Hub**, Porto, V. 1, N. 4, P. 1-9, 2024. Doi: <https://doi.org/10.34630/Tth.Vi4.5724>.

Valença, M. M.; Tostes, A. P. B. O Storytelling Como Ferramenta De Aprendizado. **Revista Carta Internacional**, Belo Horizonte, V. 14, N. 2, P. 221-243, 2019. Doi: <https://doi.org/10.21530/Ci.V14n2.2019.917>.

STORYTELLING COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Victória Kelly Nogueira Penha¹ (nogueirapenhavk@gmail.com) Jackeline da Costa Maciel¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: As histórias desempenham papel fundamental na vida humana, despertando emoções e favorecendo a aprendizagem ao estimular memória e compreensão. O *storytelling* configura-se como recurso estruturado que conecta ideias e facilita a assimilação do conhecimento em diferentes níveis de ensino. Ao criar vínculos emocionais com os conteúdos, contribui para a memorização, a reflexão crítica e o desenvolvimento da leitura. Essa estratégia mostra-se particularmente relevante em disciplinas complexas, como farmacologia, por possibilitar a organização dos conteúdos de forma significativa. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre o uso do *storytelling* na educação superior. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada na base de dados Periódicos CAPES, com a busca conduzida entre 01 de fevereiro e 01 de maio de 2025, utilizando os descritores combinados *storytelling* AND ensino superior. Foram considerados elegíveis artigos publicados entre 2016 e 2024, em língua portuguesa, disponíveis em acesso aberto e que abordassem diretamente o uso do *storytelling* no ensino superior. Foram excluídos estudos em outros idiomas, artigos com acesso restrito e trabalhos voltados a áreas como produção audiovisual, design ou publicidade sem interface educacional clara. A busca inicial identificou 22 referências e, após a exclusão de artigos sem acesso aberto, 21 estudos foram avaliados por título e resumo, seguindo rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. **Resultados e Discussão:** A análise dos artigos identificados evidenciou diferentes formas de aplicação do *storytelling* e das narrativas digitais no ensino superior, com predominância em cursos da área da saúde e na formação docente. A maioria dos estudos adotou abordagem qualitativa, principalmente de caráter descritivo ou fundamentada em revisão teórica. Os resultados apontam benefícios consistentes no estímulo à aprendizagem ativa, no desenvolvimento do pensamento crítico e na construção reflexiva do conhecimento. Destacam-se as narrativas digitais multimídia, que combinam textos, imagens, vídeos e áudios, por ampliarem as possibilidades de expressão e favorecerem um aprendizado mais exploratório. Também foram identificadas aplicações em áreas como design e animação, voltadas ao desenvolvimento da criatividade e da identidade social. Entre os pontos fortes, sobressai a eficácia do *storytelling* quando associado a metodologias de ensino ativo, favorecendo maior engajamento dos estudantes. Entretanto, algumas limitações foram observadas, como a resistência institucional à inovação pedagógica, a carência de formação docente específica e a desigualdade no acesso às tecnologias. Apesar das evidências indicarem elevado potencial pedagógico, ainda permanecem lacunas, sobretudo relacionadas à aplicação em contextos clínicos e farmacológicos, o que representa oportunidade relevante para investigações futuras. **Conclusão:** A presente revisão evidenciou que o *storytelling* configura-se como uma ferramenta pedagógica eficaz no ensino superior, favorecendo a aprendizagem ativa e promovendo maior engajamento dos estudantes com os conteúdos. Os achados destacam sua relevância na aproximação entre teoria e prática, bem como no estímulo à reflexão crítica. Contudo, observou-se escassez de estudos aplicados a áreas técnicas e clínicas, o que reforça a necessidade de investigações futuras que explorem de forma sistemática a aplicabilidade do *storytelling* nesses contextos.

Palavras-Chave: Narrativa. Aprendizagem. Métodos de Ensino. Farmacologia. Educação Superior

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

BRUNER, Jerome Seymour. The culture of education. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1996.

DAVIDHIZAR, Ruth; LONSER, Giny. Storytelling as a teaching technique. **Nurse Educator**, Philadelphia, v. 28, n. 5, p. 217-221, set.-out., 2003. DOI: <https://doi.org/10.1097/00006223-200309000-00008>.

OLIVEIRA, Jaquelina Aparecida de. O impacto do storytelling no processo educacional: uma abordagem inovadora para o ensino significativo e inclusivo. **Revista Educação Contemporânea - REC**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 2227-2232, 2025. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/reca/article/view/618>. Acesso em: 22 ago 2025.

PALÁCIO, Débora Lopes; STRUCHINER, Miriam. Análise da produção de narrativas digitais no ensino superior em saúde. **EaD em Foco**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 62-71, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v7i1.541>.

ROCHA, Israel; ALMEIDA, Diego Amaro de. Novos métodos de ensino: uma proposta para inserção do coaching e storytelling como didática exponencial. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 22804-22824, fev.-mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-140>.

USO DO APLICATIVO INATURALIST PARA O REGISTRO DE AVES EM RORAIMA: CIÊNCIA CIDADÃ COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Geovanna Thaissa Moreno da Costa¹(geovannathaissa02@gmail.com) , Gabriel Almeida Sobral¹, D'jany Ayslane da Silva Lourenço¹, Joelma Fernandes de Oliveira¹, Ranne Karolyne da Silva Carneiro¹

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O uso do aplicativo iNaturalist tem se destacado como uma importante ferramenta de ciência cidadã para o monitoramento da biodiversidade, especialmente em áreas remotas como o estado de Roraima. Este estudo visa analisar a eficácia do iNaturalist para o registro de espécies de aves em Roraima, promovendo a participação da comunidade local na geração de dados científicos. O objetivo principal é demonstrar como essa abordagem pode contribuir para a educação ambiental e para a conservação da avifauna regional, ao envolver cidadãos na coleta e validação de informações sobre a fauna local. **Material e Métodos:** Este estudo possui abordagem quantitativa, com caráter descritivo-exploratório, baseado na análise de dados secundários obtidos na plataforma pública iNaturalist (www.inaturalist.org). A coleta considerou todos os registros disponíveis, sem restrição temporal, utilizando os filtros de localização geográfica (Boa Vista – Roraima) e o grupo taxonômico Aves. Foram incluídos apenas dados públicos com identificação validada por pelo menos um usuário especialista ou por consenso da comunidade. As variáveis analisadas compreenderam número total de observações, espécies registradas, observadores e identificadores envolvidos. Por tratar-se de base aberta e de livre acesso, não houve necessidade de autorização ética para utilização das informações. **Resultados e Discussão:** A análise dos dados coletados no iNaturalist indicou 1.010 observações de aves em Boa Vista, Roraima, envolvendo 215 espécies distintas. As observações foram realizadas por 67 usuários e validadas por 237 identificadores da comunidade. Entre as mais registradas estão *Sicalis flaveola* (41), *Eupsittula pertinax* (34), *Mimus gilvus* (31), *Icterus nigrogularis* (30) e *Turdus leucomelas* (28). Também se destacam *Chionomesa fimbriata* (26), *Hesperoburhinus bistriatus* (24), *Campylorhynchus griseus* (22), *Thraupis palmarum* (20) e *Vanellus chilensis* (18). A principal limitação está na dependência de registros voluntários, o que pode gerar vieses de amostragem e lacunas em áreas menos acessíveis. Ainda assim, a plataforma representa um avanço ao ampliar o alcance da ciência, promover o engajamento social e oferecer dados que contribuem para a valorização da biodiversidade amazônica. **Conclusão:** Devido às limitações relacionadas à amostragem voluntária e à concentração dos registros em locais de fácil acesso, os resultados evidenciam a relevância do iNaturalist como ferramenta acessível para apreciar a biodiversidade e catalogar espécies em áreas urbanas. Por ser gratuita e intuitiva, a plataforma representa um recurso didático valioso no ensino de Biologia, estimulando a ciência cidadã. Sua integração em projetos educacionais pode fortalecer a participação estudantil e o conhecimento sobre a biodiversidade local.

Palavras-Chave: Aves, Ciência Cidadã, Inaturalist.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

COLODEL, Cristiane et al. A plataforma iNATURALIST como ferramenta de ensino de Ciências e Biologia, Educação Ambiental e Ciência Cidadã. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, p. 836-859, 2024.

FERREIRA, Cinara Aparecida Dias. Avaliação do uso de plataformas colaborativas no estudo de

registros ornitológicos do território mineiro. 2022. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022.

INATURALIST. iNaturalist.org. Disponível em: <https://www.inaturalist.org/>

LIMA, Beatriz Stella Heltai et al. Ciência Cidadã e Tecnologia Educacional para a Ciência Aberta: Uma Experiência de Co-criação de Conhecimento com o iNaturalist. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa – RELATEC**, v. 24, n. 2, p. 57- 68, 2025.

TUBELIS, Dárius Pukenis; MENDONÇA, Luiz Gonzaga Alves. Ciência-cidadã e suas potencialidades na contribuição ao conhecimento e estudo das aves brasileiras: uma síntese. **Revista Foco**, v. 16, n. 12, p. e4001-e4001, 2023.

CONSTRUCIONISMO SOCIAL E APRENDIZAGEM EM TUTORIAIS PBL: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA DA UFRR

Prof. Dr. Marcelo Naputano (marcelo.naputano@ufr.br)¹ Prof^ª Dr^ª Fabiana Nakashima¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL) constitui uma metodologia ativa que valoriza a autonomia, a cooperação e a construção coletiva de conhecimentos. Nesse contexto, a teoria Construcionista Social fornece fundamentos para compreender como os significados emergem da interação entre os sujeitos, favorecendo processos dialógicos e colaborativos na dimensão relacional do conhecer. O objetivo deste trabalho foi relatar e analisar uma experiência de tutoriais em PBL no curso de Medicina da UFRR, destacando as potencialidades da abordagem Construcionista Social para a formação crítica e reflexiva dos estudantes. **Material e Métodos:** O estudo seguiu delineamento qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito das tutorias realizadas entre março e novembro de 2024, envolvendo duas turmas do ciclo básico de Medicina da UFRR. Participaram 22 estudantes, distribuídos em dois grupos tutoriais com 11 discentes cada, acompanhados por um tutor/docente do curso de Medicina da UFRR capacitado em metodologias ativas e na teoria Construcionista Social. Os encontros ocorreram semanalmente, duas vezes por semana, com foco na construção e possíveis resoluções de problemas teórico-clínicos integradores. Os tutoriais ocorreram sempre por meio de observação participante, registros reflexivos do tutor e questionamentos abertos aplicados aos discentes ao final de cada módulo. A análise foi conduzida por meio de categorização temática, seguindo os 7 passos PBL sendo: 1. Leitura atenta do problema e esclarecimento dos termos desconhecidos; 2. Identificação das questões (problemas) propostas pelo enunciado; 3. Oferecimento de explicações para estas questões com base no conhecimento prévio que o grupo tem sobre o assunto; 4. Resumo destas explicações; 5. Estabelecimento de objetivos de aprendizagem que levem os alunos ao aprofundamento e complementação destas explicações; 6. Estudo individual respeitando os objetivos levantados; 7. Rediscussão no grupo tutorial dos avanços de conhecimento obtidos pelo grupo. O PBL em modo associação ao Construcionismo Social privilegia as dimensões de interação, das negociações de significados do próprio ser em tutorial e a construção coletiva do conhecimento. **Resultados e Discussão:** A experiência evidenciou que a mediação tutorial do PBL, pautada na perspectiva construcionista social, fortaleceu a participação ativa dos estudantes, promovendo um ambiente existencial colaborativo para a aprendizagem. Foram identificadas três categorias principais: (1) negociação de sentidos de ser e estar na relação de discussão em um tutorial e a reformulação de hipóteses, em que os alunos mobilizaram conhecimentos prévios e construíram explicações coletivas; (2) fortalecimento da autonomia intelectual, com maior protagonismo dos discentes na busca por informações e na argumentação fundamentada e referenciada; e (3) desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa e respeito à diversidade de ideias. Esses resultados dialogam diretamente com a perspectiva de Gergen (2009), segundo a qual os significados não residem nos indivíduos isoladamente, mas emergem das práticas discursivas relacionais. Assim, a experiência corrobora a ideia de que o PBL, articulado ao construcionismo social, potencializa a aprendizagem como um processo de co-autoria e de produção coletiva de sentidos, em consonância com estudos que associam metodologias ativas à promoção de habilidades críticas, comunicacionais e colaborativas. **Conclusão:** A aplicação da teoria Construcionista Social aos tutoriais em PBL no curso de Medicina da UFRR revelou-se uma estratégia potente para favorecer a construção coletiva de significados e o desenvolvimento de competências essenciais à futura prática médica. Os resultados sugerem que a integração entre a fundamentação teórica e a prática pedagógica fortalece a aprendizagem significativa e a formação de médicos mais críticos, reflexivos e preparados para atuar em contextos complexos.

Recomenda-se a ampliação da capacitação docente em metodologias ativas e a continuidade de pesquisas que aprofundem a articulação entre o Construcionismo Social e PBL no ensino superior.

Palavras-Chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Construcionismo Social; Educação Médica; Tutoria; Formação Crítica.

Financiamento e agradecimentos: Não houve financiamento externo. Agradecemos à Coordenação do Curso de Medicina/UFRR e aos discentes que participaram dos tutoriais.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GERGEN, K. J.; GERGEN, M. **Construcionismo social: um convite ao diálogo**. Tradução

Gabriel Fairman. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

SCHMIDT, H. G.; ROTGANS, J. I.; YEW, E. H. J. **The process of problem-based learning: What works and why**. *Medical Education*, v. 45, n. 8, p. 792–806, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WOOD, D. F. **Problem based learning**. *Bmj*, v. 326, n. 7384, p. 328-330, 2003.

NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ANTROPOLOGIA FORENSE NO BRASIL E O MERCADO DE TRABALHO

Newton Ricardo Pereira Souza¹(newton.souza@ufr.br) Ana Rebeca Teixeira de Oliveira¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A antropologia forense é um campo interdisciplinar que integra conhecimentos da medicina legal, biologia, odontologia e arqueologia, com aplicação direta na identificação humana e na elucidação de crimes. No Brasil, sua trajetória é recente, remontando ao século XIX, mas ganhou relevância a partir da criação da Associação Brasileira de Antropologia Forense (ABRAF) em 2012. O presente estudo buscou analisar o panorama nacional da formação acadêmica em antropologia forense, a empregabilidade desses profissionais e as perspectivas para o mercado de trabalho, especialmente diante da abertura inédita de vagas específicas para antropólogos forenses no concurso da Polícia Federal de 2025. **Material e Métodos:** A pesquisa foi realizada com base em consultas de sites, artigos e relatório de instituições públicas e não governamentais. Também foi pesquisado informações do banco de dados do E-mec e plataforma Sucupira para o levantamento das pós-graduações. **Resultados e Discussão:** A pesquisa identificou que não há cursos de graduação em antropologia forense no Brasil, sendo a formação concentrada em programas de pós-graduação stricto sensu (USP, UNICAMP, UNIFESP, UFPA, UFPE) e lato sensu, este último frequentemente ofertado em modalidade a distância. Embora ainda limitados, esses programas constituem polos importantes para a consolidação da área, permitindo que profissionais de formações diversas se especializem. O levantamento revelou que, em 2025, a ABRAF possuía 166 associados, número que, embora pequeno, reflete uma comunidade ativa e multidisciplinar. O perfil predominante inclui peritos criminais, docentes universitários e pesquisadores, com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul. No mercado de trabalho, a atuação ainda ocorre, em grande parte, em caráter pro re nata (conforme demanda), sobretudo em colaborações técnicas com institutos de criminalística, universidades e organizações não governamentais. Contudo, o concurso da Polícia Federal de 2025 representa um marco, sinalizando a possibilidade de expansão das vagas em nível estadual e fortalecendo o reconhecimento institucional da disciplina. Entre os desafios estão a ausência de regulamentação formal da profissão, a escassez de vagas específicas e a necessidade de padronização na qualidade dos cursos ofertados, sobretudo em instituições privadas. **Conclusão:** O estudo evidencia que a antropologia forense no Brasil encontra-se em fase de consolidação, marcada por avanços significativos, mas também por limitações estruturais. A abertura de vagas na Polícia Federal em 2025 representa um divisor de águas, com potencial para estimular mudanças nas polícias civis estaduais e ampliar o espaço de atuação desses profissionais. Embora a formação acadêmica ainda seja restrita a poucos centros e a empregabilidade dependa, em muitos casos, de demandas específicas, o campo demonstra perspectivas positivas. Para consolidar a carreira, serão necessárias políticas de regulamentação, investimentos em recursos humanos e materiais, além da ampliação da oferta de cursos de alta qualidade. Nesse contexto, a integração entre universidades, órgãos de segurança pública e associações profissionais será determinante para o fortalecimento da antropologia forense no Brasil.

Palavras-Chave: Antropologia Forense, Educação Universitária, Ensino superior, Estudos transversais, Ciências forenses.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

CUNHA, Eugénia. Devolvendo a identidade: a antropologia forense no Brasil. Cienc. Cult. vol.71 no.2 São Paulo Apr./June 2019.

MOURA, Mateus Feliciano Resende; Et All, A importância da antropologia forense na identificação de vítimas em mortes por traumas contundentes de alta energia: relato de caso. Vol. 9, 2024 – Suplemento: Anais do 7º Congresso ABMLPM. Disponível em: <https://www.perspectivas.med.br/2024/11/a-importancia-da-antropologia-forense-na-identificacao-d-e-vitimas-em-mortes-por-traumas-contundentes-de-alta-energia-relato-de-caso/#:~:text=A%20antropologia%20forense%20atua%20tamb%C3%A9m,morte%2C%20e%20dos%20cad%C3%A1veres%20em>. Acessado em: 20/08/2025

PAIVA, Luiz Airton Saavedra de; LOPEZ-CAPP, Thais Torralbo. Notas Históricas da Antropologia Forense: contexto internacional e nacional. Persp. 2019; 8 sup. Disponível em: <https://www.perspectivas.med.br/2019/02/notas-historicas-da-antropologia-forense-contexto-internacional-e-nacional/>. Acessado em: 19/08/2025.

EIXO 4: PRÁTICAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES COM COVID LONGA NO EXTREMO NORTE DO BRASIL

Dandara Garcia Menezes Régis (daragarcia1@gmail.com)¹, Ícaro Genniges Rêgo¹, Humberto Araújo Carneiro Júnior¹ Fabiana Nakashima¹ Gabrielle Mendes Lima¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A pandemia de COVID-19 trouxe impactos duradouros à saúde pública, incluindo a síndrome da COVID longa, caracterizada por sintomas persistentes após o quadro agudo. Estudos indicam que a prática da automedicação aumentou significativamente durante esse período, especialmente em regiões com menor acesso a serviços de saúde. Este estudo foi conduzido para analisar os impactos da automedicação em pacientes com COVID longa no Extremo Norte do Brasil, visando identificar fatores associados, consequências fisiopatológicas e caracterizar o perfil clínico dos indivíduos acometidos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima (CAAE 70114044). A amostra prevista é de 200 participantes adultos (>18 anos), recrutados por conveniência, residentes em Roraima, com histórico de COVID longa (sintomas persistentes por mais de 3 meses), confirmada por exames diagnósticos (RT-PCR, TR-Ag ou autoteste). Foram excluídos indígenas, imigrantes, indivíduos sem domínio do português ou com comprometimento cognitivo. A coleta de dados foi realizada com questionários estruturados, enviados via Google Forms ou aplicados presencialmente, abordando aspectos sociodemográficos, sintomas pós-COVID e práticas de automedicação. Os dados foram analisados com medidas de frequência, teste de Qui-quadrado, Odds Ratio, correlação de Spearman e Pearson. Os sintomas foram categorizados em graves, moderados e leves. **Resultados e Discussão:** Dos 11 participantes avaliados até o momento, 45,45% relataram automedicação, sendo os analgésicos/antipiréticos os mais utilizados (60%), seguidos por antibióticos e fitoterápicos (20% cada). Os sintomas mais comuns da COVID longa foram: fadiga (72,73%), falta de ar (63,64%) e alterações de memória/concentração (54,55%). A análise estatística não demonstrou associação significativa entre automedicação e gravidade dos sintomas ($p > 0,05$). No entanto, foi identificada uma correlação negativa significativa entre automedicação e sintomas graves ($r = -0,730$; $p = 0,011$), sugerindo que os pacientes que se automedicaram relataram menos sintomas graves. Este achado é preliminar e precisa ser confirmado com maior número de participantes. Entre as limitações estão o tamanho amostral reduzido e o potencial viés de seleção. Apesar disso, os dados reforçam a importância de compreender o impacto da automedicação na evolução clínica da COVID longa, especialmente em regiões com acesso limitado a serviços de saúde. **Conclusão:** Os achados iniciais apontam que a automedicação é frequente entre pacientes com COVID longa, especialmente com uso de analgésicos e fitoterápicos. Embora os dados preliminares não tenham demonstrado associação estatística robusta entre automedicação e a gravidade dos sintomas, a tendência observada aponta para a necessidade de ampliar a amostra e aprofundar a investigação. Este estudo contribui para a compreensão dos riscos e padrões da automedicação em populações vulneráveis e pode subsidiar estratégias de educação em saúde e políticas públicas voltadas à racionalização do uso de medicamentos no pós-COVID.

Palavras-Chave: Covid-19, Extremo Norte, Saúde Pública.

Financiamento e agradecimentos: Universidade Federal de Roraima – UFRR; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse

Referências Bibliográficas:

Alves, D. K. B. Et Al. Impacto Da Pandemia Da Covid-19 Nas Práticas De Automedicação. Revista Acervo Saúde, 2022.

Bazoni, P. S. Et Al. Self-Medication During The Covid-19 Pandemic In Brazil. Ijerph, 2023.

Branco, L. L. Et Al. Automedicação Durante A Pandemia De Covid-19. Rsd, 2023.

Correia, V. M. Et Al. Manual De Condutas Na Covid-19. Barueri: Manole, 2021.

Muccioli, L. Et Al. Covid-19–Associated Encephalopathy And Neuroinflammation. Ann Neurol, 2020.

IMPACTOS DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA NA SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE RORAIMA DE 2015 A 2025

Ester Costa e Silva (ester_costaesilva@hotmail.com)¹, Geovana Fernandes Aquino¹ Cléria Mendonça de Moraes¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A crise socioeconômica na Venezuela, em 2015, gerou uma imigração maciça no Brasil. Nesse contexto, Roraima é a principal porta de entrada desses migrantes. Segundo o IBGE, o estado tem 81.766 moradores de outro país - 12,84% da população. A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Imigrantes e Refugiados garante pleno acesso dessa população ao Sistema de Saúde. Assim, o objetivo deste estudo é elucidar os fatores relacionados ao acesso à saúde pública roraimense pela população venezuelana, caracterizar as principais problemáticas envolvidas e indicar medidas de resolução dos impactos do fluxo migratório para o SUS. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter observacional e retrospectivo. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Scielo, PubMed, e BVS. Os descritores utilizados foram: “Roraima” E “Saúde” E “Migração” E “Venezuelanos”, nos idiomas português e inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordam o tema, artigos publicados entre 2015 e 2025 e os critérios de exclusão: artigos que não abordavam o tema, artigos repetidos e teses. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 32 artigos e após a aplicação dos critérios, incluímos 17 artigos na revisão. Os principais elementos levantados nos artigos que impactam o funcionamento da saúde pública de Roraima diante da imigração dos venezuelanos foram: condições de saúde prévia dos imigrantes, barreira cultural-linguística e sobrecarga do sistema de saúde. A maioria dos refugiados chegaram ao país em situação de extrema vulnerabilidade - apresentando doenças crônicas com tratamento irregular, além de disseminação de doenças infectocontagiosas, o que ocasionou maiores demandas para o sistema de saúde estadual. Junta-se a isso, o impacto da barreira linguística no atendimento à saúde, que gera desinformação, atrasos em diagnósticos e má adesão ao tratamento. Por fim, cabe ressaltar que já havia uma sobrecarga no sistema de saúde local, o qual foi ainda mais prejudicado com a imigração: carência de leitos, medicações, aumento da fila de espera e sobrecarga dos funcionários. **Conclusão:** A partir da análise dos artigos, é crucial que haja mudanças nas estratégias de saúde. Dentre elas, pode-se citar que é necessário melhorar o funcionamento das RAS - potencializar as visitas domiciliares e aumentar o número de funcionários especializados que garantem que o atendimento integral a essa população, a fim de garantir a equidade do SUS. Outrossim, promover ações de educação em saúde nos abrigos, utilizando linguagem acessível, com a presença de tradutores e profissionais capacitados, com o intuito de minimizar a barreira linguística, promover melhoria nos atendimentos, facilitar adesão de práticas de prevenção de doenças e minimizar agravos. Por último, necessita-se de uma melhoria da gestão, e cooperação internacional, pois o sistema de saúde não possui suporte para sustentar atenção de qualidade para a demanda estadual.

Palavras-Chave: Barreiras de Comunicação; Migração humana; Sistema Único de Saúde; Vigilância em Saúde Pública.

Financiamento e agradecimentos: Esta pesquisa foi realizada com recursos próprios. Os autores agradecem as sugestões do Prof. Calvino Camargo.

Declaração de conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, S. D.; ARCÊNCIO, R. A.; FRONTEIRA, I. Inequities between migrants and non-migrants with TB: Surveillance evidence from the Brazilian border State of Roraima. *One Health*, v. 16, p. 100473, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36578656/>. Acessado em: 5 de fev. de 2025.

ARRUDA-BARBOSA, L. D.; SALES, A. F. G.; SOUZA, I. L. L. D. Reflexos da imigração venezuelana na assistência em saúde no maior hospital de Roraima: análise qualitativa. *Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 2, p. e190730, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190730>. Acesso em 29 de jan. 2025.

BARRETO, T. A.; BARRETO, F.; FERKO, G. P. S.; RODRIGUES, F. S. Vigilância epidemiológica e sua relação com os processos migratórios: observações do caso dos Venezuelanos em Roraima. *Saúde em Redes*, v. 5, n. 2, p. 339–342, 2020. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/2236>. Acessado em 17 de fev. de 2025.

SILVA, P. S. Migração venezuelana: reflexões sobre a comunicação verbal produzida por enfermeiros de atenção primária à saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, p. e45296, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.45296>. Acessado em 18 de fev. de 2025.

SILVA, P. S.; ARRUDA-BARBOSA, L. Imigração de venezuelanos e os desafios enfrentados por enfermeiros da atenção primária à saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 2, p. 37–43, 2020. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-02-0037/2357-707X-enfoco-11-02-0037.pdf. Acessado em 8 de fev. de 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MEDIADA PELO FARMACÊUTICO: VALORIZANDO A BIODIVERSIDADE E OS SABERES TRADICIONAIS

Roseane Silva de Souza ¹(roseanesilva0810@gmail.com), Angela Aparecida Neto Amaral¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A região amazônica é marcada por ampla diversidade sociocultural e biológica. O uso de plantas medicinais e práticas integrativas é recorrente em comunidades tradicionais na região, sendo fundamental que o cuidado farmacêutico reconheça e respeite esses conhecimentos. Nesse sentido a atuação do farmacêutico tem se ampliado para além da dispensação de medicamentos, integrando ações de educação em saúde e valorização dos saberes tradicionais. Este trabalho tem como objetivo analisar experiências de atuação do farmacêutico em contextos amazônicos, destacando sua mediação entre saberes populares e científicos na promoção da saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada entre janeiro e março de 2025, nas bases ScienceDirect; SciELO, Google Acadêmico e periódicos institucionais. Foram encontrados inicialmente 38 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão (publicações entre 2021 e 2025, realizadas em comunidades amazônicas e com foco em práticas integrativas mediadas por farmacêuticos). Excluíram-se estudos duplicados, em idiomas diferentes do português e que não envolviam atuação farmacêutica. Os descritores utilizados foram: “cuidado farmacêutico”, “plantas medicinais”, “educação em saúde”, “Amazônia” e “saberes tradicionais”. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciam que a atuação farmacêutica em territórios amazônicos incorpora práticas educativas voltadas ao uso racional de medicamentos e à valorização do conhecimento tradicional sobre fitoterápicos. Em comunidades quilombolas do Pará, por exemplo, 50% dos moradores relataram o uso de práticas integrativas, com destaque para fitoterápicos como boldo, andiroba e copaíba. Nessas experiências, o farmacêutico atuou na orientação sobre interações medicamentosas e na condução de oficinas comunitárias para preparo e conservação de remédios caseiros. Essa mediação fortaleceu vínculos comunitários, ampliou a segurança terapêutica e favoreceu a participação social. Tais achados dialogam diretamente com políticas públicas nacionais, como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que reforçam a necessidade de valorização dos saberes tradicionais no SUS. Em âmbito internacional, estudo recente mostra que a biodiversidade amazônica e os saberes tradicionais têm papel estratégico para a inovação farmacêutica e o desenvolvimento de terapias para doenças negligenciadas, reforçando a relevância global das práticas integrativas no Brasil. **Conclusão:** A educação em saúde mediada pelo farmacêutico configura-se como estratégia essencial no contexto amazônico, ao integrar práticas tradicionais e conhecimento técnico-científico. A valorização da biodiversidade e dos saberes populares fortalece o vínculo entre profissional e comunidade, promove autonomia no uso de recursos naturais e reforça a efetividade das políticas públicas de saúde. Além disso, o reconhecimento internacional do papel estratégico da Amazônia na pesquisa farmacêutica evidencia a necessidade de consolidar institucionalmente tais práticas, garantindo um cuidado culturalmente sensível e socialmente inclusivo.

Palavras-Chave: saberes tradicionais; biodiversidade; Amazônia.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Financiamento e agradecimentos: Este estudo não contou com financiamento. Agradecemos à Universidade Federal de Roraima (UFRR) e ao Programa de Pós- Graduação em Saúde e Biodiversidade na Amazônia (PPGSBIO).

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Fitoterápico Amazônico com foco na atenção básica sob a ótica da interdisciplinaridade. Brasília: MS, 2023.

LEPSCH-CUNHA, N.; *et al.* Technical-scientific production and knowledge networks: the role of Amazonian biodiversity and traditional knowledge in pharmaceutical research. **Frontiers in Research Metrics and Analytics**, v. 9, 2024. DOI: 10.3389/frma.2024.1396472.

PINHEIRO, P. N. Q. et al. Cuidado Farmacêutico e Práticas Integrativas em Saúde em Comunidades Remanescentes de Quilombos da Amazônia. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 13, n. 2, p. 91–105, 2025.

SILVA, A. C. A Etnofarmacologia na Amazônia: estudo de caso nas comunidades São Francisco e São José sobre o uso de plantas medicinais no município de Careiro da Várzea (AM). Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Amazonas, 2024.

SILVA, E. B. et al. Plantas medicinais durante a pandemia da COVID-19 na região Amazônica: estudo populacional. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 27496-27512, 2023.

RELAÇÃO DO CONSUMO DE DROGAS PSICOATIVAS DE UNIVERSITÁRIOS E A SAÚDE MENTAL

Giovanna Karin Silva Pinto. (giovannak21outlook.com)¹ Carla Araújo Bastos Teixeira¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: Apresentar conceitualmente a relação entre o consumo de drogas psicoativas e a saúde mental entre os universitários, considerando fatores sociais, culturais e organizacionais que interferem nesses fenômenos, com uma análise observacional sobre saúde pública e saúde mental. **Material e Métodos:** Estudo conceitual conforme literatura encontrada em base de dados dos últimos 5 anos. As referências foram escolhidas conforme importância da temática que possam auxiliar no entendimento sobre drogas psicoativas e saúde mental. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstram que universitários apresentam uma relação de consumo substâncias psicoativas com sintomas de ansiedade ou depressão, associada a algumas condições socioeconômicas que aparecem em vários estudos, destacando-se: ser do sexo feminino, solteira, idade entre 18 e 22 anos e estudar em uma universidade pública. **Conclusão:** Analisados estudos na temática sobre a relação consumo de substâncias psicoativas e a saúde mental dos estudantes universitários, fica claro que as pesquisas nessa linha são de importante relevância. Vale ressaltar que a maioria das pesquisas são em universidades públicas e com predomínio da região sul, sudeste e nordeste. Os estudos precisam ser regionalizados e amparados com as particularidades de cada estado, procurando entender o histórico do estudante, desde sua história familiar, raízes culturais e aspectos pessoais ligados ao seu constructo pessoal em relação à sociedade. Considerando que o ingresso na universidade é um marco transicional para a vida adulta, com mudanças significativas e conseqüentemente a necessidade de adaptações na rotina, isso produzirá efeitos adversos aos já conhecidos desses estudantes. Investigar e identificar estratégias de assistência estudantil são necessárias para criar um modelo de atenção e acolhimento adaptado a cada situação analisada.

Palavras-Chave: universitários, drogas psicoativas, saúde mental

Declaração de conflito de interesses: Declaro não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas

Barbosa, L. N. F.; Asora, G. C. A.; Moura, M. C. Ansiedade E Depressão E Uso De Substâncias Psicoativas Em Jovens Universitários. Smad, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas, V. 16, N. 1, P. 1–8, 2020

Lima, C. L. S. Et Al. Fatores Relacionados À Desesperança Em Universitários. Cogitare Enfermagem, V. 26, P. E76641, 2021.

Pires, I. T. M. Et Al. Uso De Álcool E Outras Substâncias Psicoativas Por Estudantes Universitários De Psicologia. Psicologia: Ciência E Profissão, V. 40, P. E191670, 2020.

Portela, J. M. G. Et Al. Uso De Substâncias Psicoativas E Saúde Mental De Estudantes Universitários Durante A Pandemia Da COVID-19. REME – REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM, V. 26, P. E144, 2022.

PERFIL GENÔMICO DE MULHERES INDÍGENAS DE ALAGOAS COM ALTERAÇÕES GLICÊMICAS: POLIMORFISMO c.329C>T(*SLC2A2*)

Andréia Herculano da Silva (andreiah051@gmail.com)¹, Muller Ribeiro de Andrade¹, Elaine Virgínia Figueiredo¹, Haroldo da Silva Ferreira¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS¹

Introdução e Objetivos: O estudo foi conduzido para abordar as rápidas transformações socioculturais e alimentares vivenciadas por povos indígenas no Brasil, incluindo os de Alagoas, que têm impactado negativamente sua saúde e aumentado a prevalência de doenças metabólicas, e direcionado a investigar o perfil genômico de mulheres indígenas de Alagoas com alterações glicêmicas, com foco no polimorfismo c.329C>T do gene *SLC2A2*, inserido no contexto de transição nutricional e vulnerabilidade epidemiológica. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, transversal, realizado no contexto do Estudo de Nutrição, Saúde e Segurança Alimentar dos Povos Indígenas de Alagoas (ENSSAIA). Utilizou-se amostra de conveniência de 102 mulheres indígenas, com coleta de dados clínicos, laboratoriais, antropométricos, comportamentais e genéticos. O critério de inclusão foi ter se submetido ao teste de hemoglobina glicada (HbA1c). A genotipagem foi realizada por qPCR e as diferenças das frequências foram comparadas quanto à significância estatística com o teste qui-quadrado. O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme CAAE nº 29121120.0.0000.5013, seguindo as diretrizes para pesquisas com populações vulneráveis. Todas as participantes foram informadas e concordaram com os termos do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados e Discussão:** A frequência dos genótipos foi AA (6,9%), GA (36,3%) e GG (56,9%). Houve associação significativa entre genótipos e níveis elevados de HbA1c (>6,5%) ($p=0,022$), bem como com hipertensão ($p=0,022$) e tabagismo, sugerindo interação entre fatores genéticos, comportamentos e condições de saúde. Não foram observadas associações com perfil lipídico, excesso de peso, obesidade abdominal ou etilismo. A alta prevalência de excesso de peso (89,2%), obesidade abdominal (86,3%) e dislipidemias evidencia o estágio avançado da transição nutricional nessas comunidades indígenas, reforçando a necessidade de monitoramento integrado de fatores metabólicos, comportamentais e genéticos. **Conclusão:** Os resultados indicam que o polimorfismo c.329C>T do gene *SLC2A2* pode estar associado a fatores de risco cardiovascular, como diabetes e hipertensão, em mulheres indígenas, embora não tenha mostrado relação com outros marcadores clínico-metabólicos. Esses achados sugerem que influências ambientais e comportamentais desempenham papel preponderante, evidenciando a necessidade de estratégias de saúde que integrem determinantes genéticos, socioculturais e alimentares. Este é o primeiro estudo a explorar essa variante em mulheres indígenas de Alagoas, ampliando o conhecimento sobre vulnerabilidades metabólicas em populações tradicionais e contribuindo para políticas públicas mais equitativas. Pesquisas futuras devem incluir amostras maiores, análises funcionais do polimorfismo e avaliação de interações gene-ambiente.

Palavras-chave: Polimorfismos; GLUT2; diabetes tipo 2; saúde indígena; epidemiologia

Financiamento e agradecimentos: A pesquisa recebeu apoio financeiro das seguintes agências: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Processo nº 432249/2018-4); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL (Processo nº 600300000000460/2020); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (Processo nº 2019/22739-4); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –

CAPES (Processo nº 88887.836261/2023-00).

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas

Guo, H.; Wu, H.; Li, Z. (2023). **The Pathogenesis Of Diabetes. International Journal Of Molecular Sciences**, 24(8). <https://doi.org/10.3390/ijms24086978>

Janssen, R. C.; Bogardus, C.; Takeda, J.; Knowler, W. C.; Thompson, D. B. Linkage Analysis Of Acute Insulin Secretion With Glut2 And Glucokinase In Pima Indians And The Identification Of A Missense Mutation In Glut2. <http://diabetesjournals.org/diabetes/article-pdf/43/4/558/337153/43-4-558.pdf>

Laukkanen, O.; Lindström, J.; Eriksson, J.; Valle, T. T.; Hämäläinen, H.; Ilanne-Parikka, P.; Keinänen-Kiukaanniemi, S.; Tuomilehto, J.; Uusitupa, M.; Laakso, M. (2005). Polymorphisms In The Slc2a2 (Glut2) Gene Are Associated With The Conversion From Impaired Glucose Tolerance To Type 2 Diabetes. *Diabetes*, 54(7), 2256. <http://diabetesjournals.org/diabetes/article-pdf/54/7/2256/383231/zdb00705002256.pdf>

Michau, A.; Guillemain, G.; Grosfeld, A.; Vuillaumier-Barrot, S.; Grand, T.; Keck, M.; L'hoste, S.; Chateau, D.; Serradas, P.; Teulon, J.; De Lonlay, P.; Scharfmann, R.; Brot-Laroche, E.; Leturque, A.; Le Gall, M. (2013). Mutations In Slc2a2 Gene Reveal Glut2 Function In Pancreatic B-Cell Development. *Journal Of Biological Chemistry*, 288(43), 31080–31092. <https://doi.org/10.1074/jbc.M113.469189>

Sun, B.; Chen, H.; Xue, J.; Li, P.; Fu, X. (2023). **The Role Of Glut2 In Glucose Metabolism In Multiple Organs And Tissues. Molecular Biology Reports**. <https://doi.org/10.1007/s11033-023-08535-w>

ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL E SEGURANÇA NUTRICIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Elemar Buckley Carvalho Santos (elemarbuckley@gmail.com)¹, Gislaine Michele Cadena da Costa¹,
Roseane Silva de Souza, Wellington Oliveira Ribeiro¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A região norte do Brasil, abriga uma diversidade de práticas alimentares tradicionais, ligadas principalmente à biodiversidade local e aos modos de vida dos povos indígenas, ribeirinhos e agricultores familiares. Entretanto, o avanço da urbanização, o acesso desigual aos alimentos e a transição alimentar têm comprometido a segurança nutricional de populações amazônicas. Este estudo tem como objetivo analisar como a alimentação tradicional contribui para a segurança alimentar e nutricional na região amazônica, bem como mostrar os desafios impostos por fatores socioeconômicos e ambientais. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com base em artigos científicos publicados entre 2017 e 2025, obtidos nas bases de dados SciELO, PubMed, ScienceDirect e Google Acadêmico. Foram considerados estudos que abordam práticas alimentares, segurança nutricional, povos tradicionais, transição alimentar e políticas públicas na Amazônia. Os critérios de inclusão envolveram trabalhos realizados na região amazônica brasileira e com foco em populações tradicionais. As análises priorizaram estudos que demonstrassem evidências de mudanças alimentares, além de seus impactos nutricionais. Por se tratar de revisão de literatura, não se aplicam procedimentos éticos com seres humanos. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados cinco artigos que abordassem a temática da alimentação tradicional e segurança nutricional na Amazônia. Os dados apontam que a alimentação tradicional amazônica, baseia-se no consumo de peixes, frutas, raízes, além de produtos do extrativismo, ainda representa a base nutricional de muitas comunidades. Em populações ribeirinhas, por exemplo, apesar da manutenção do hábito alimentar tradicional, já se observam sinais de transição nutricional, como aumento do consumo de alimentos industrializados, esse aumento tem sido atrelado ao crescimento de doenças crônicas não transmissíveis. Em áreas urbanas de municípios como Caapiranga, Ipixuna, Jutai e Maués, no interior do estado do Amazonas, a insegurança alimentar está associada ao consumo de espécies silvestres, refletindo desigualdades sociais e acesso limitado a proteínas de qualidade. Além disso, os estudos mostram que mais da metade dos domicílios com adolescentes na Amazônia urbana vivenciam insegurança alimentar grave, com baixo consumo de frutas e hortaliças ao mesmo tempo, políticas como o Programa de Aquisição de Alimentos têm fortalecido a produção tradicional e promovido segurança alimentar em territórios indígenas na Amazônia. A pluriatividade, por sua vez, apresenta-se como um fator protetivo, ao possibilitar a diversificação de renda em pequenos estabelecimentos rurais, favorecendo maior estabilidade alimentar. **Conclusão:** A alimentação tradicional continua sendo um componente estratégico para a promoção da segurança nutricional na Amazônia, especialmente entre populações que mantêm vínculo com práticas de subsistência. Contudo, os desafios impostos pela pobreza, transição alimentar e desigualdades de acesso requerem políticas públicas específicas, que valorizem os saberes locais, incentivem práticas agroextrativistas sustentáveis e fortaleçam redes de abastecimento alimentar territorializadas. O estudo reforça a importância de ações de diversos setores e culturalmente adequadas para garantir o direito humano à saudável.

Palavras-Chave: Alimentação tradicional; Segurança nutricional; Amazônia; Povos tradicionais; Transição alimentar.

Financiamento e agradecimentos: Este estudo não contou com financiamento. Agradecemos à

Universidade Federal de Roraima (UFRR) e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Biodiversidade na Amazônia (PPGSBIO).

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

ARAUJO, M. L. L.; KUBO, R. R. Segurança alimentar e nutricional e povos indígenas: a experiência dos Asheninkas do Alto Rio Envira com o PAA. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 38, n. 132, p. 195-210, 2017.

BEZERRA, G. G.; MAIA, A. G.; SOUZA, E. F. Segurança alimentar e pluriatividade na Amazônia brasileira: um estudo sobre pequenos estabelecimentos rurais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, supl. 1, e00002924, 2025.

CHAVES, W. A.; TORRES, P. C.; PARRY, L. The species-specific role of wildlife in the Amazonian food system. **Ecology and Society**, v. 28, n. 2, p. 28, 2023.

GUERRA, L. D. S. et al. Desafios para a segurança alimentar e nutricional na Amazônia: disponibilidade e consumo em domicílios com adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4043-4054, 2018.

MACHADO, C. L. R. et al. Eating in the Amazon: Nutritional status of the riverine populations and possible nudge interventions. **Foods**, v. 10, n. 1015, p. 1–20, 2021.

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES AMAZÔNICAS NO BRASIL

Gislaine Michele Cadena da Costa (gislainemicheleor@gmail.com)¹, Sayasy de Sousa Lima¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A exploração de recursos naturais na Amazônia brasileira, em especial o garimpo ilegal de ouro, tem ocasionado impactos ambientais, sociais e culturais profundos, afetando diretamente a saúde de povos indígenas e comunidades tradicionais. A contaminação por mercúrio, resultante da atividade mineradora, compromete a segurança alimentar, o modo de vida e a identidade cultural dessas populações. Além dos danos ambientais, a degradação se articula a vulnerabilidades pré-existentes, como desigualdades no acesso à saúde, educação e proteção social, acentuando processos históricos de exclusão. Este estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica recente, os impactos socioculturais e de saúde decorrentes da exploração de recursos naturais na Amazônia, destacando as inter-relações entre degradação ambiental, vulnerabilidade social e identidade cultural. **Material e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos publicados entre 2021 e 2024 nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, empregando os descritores: “mercúrio”, “mineração de ouro”, “povos indígenas”, “saúde ambiental” e “Amazônia brasileira”. O processo metodológico incluiu a identificação inicial de 127 artigos, a exclusão de duplicatas e estudos fora do contexto amazônico, além do refinamento por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, resultando em 5 estudos selecionados para inclusão. **Resultados e Discussão:** Os estudos indicam que comunidades indígenas, como os Munduruku, apresentam níveis de mercúrio no sangue acima dos limites de segurança estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), principalmente devido ao consumo de peixes contaminados. Essa exposição crônica está associada a danos neurológicos, déficits cognitivos e complicações no desenvolvimento infantil. Para além dos efeitos biológicos, os impactos socioculturais são expressivos: perda de práticas alimentares tradicionais, redução da segurança alimentar, deslocamentos forçados e enfraquecimento das redes comunitárias. Tais consequências ampliam desigualdades sociais já existentes, evidenciando a sobreposição de vulnerabilidades que fragilizam o direito à saúde e à proteção territorial. Além disso, emergem repercussões psicossociais e espirituais, uma vez que, para muitas comunidades amazônicas, saúde envolve não apenas corpo e mente, mas também coletividade e território como dimensões interdependentes de equilíbrio. Essa perspectiva reforça a necessidade de considerar a saúde em sua integralidade, valorizando também o bem-estar cultural e identitário. **Conclusão:** A exploração de recursos naturais na Amazônia brasileira, sobretudo a mineração ilegal de ouro, tem gerado um conjunto de efeitos que transcendem os danos ambientais, atingindo a saúde física, mental e cultural de populações tradicionais. Políticas públicas integradas, que reconheçam a interdependência entre meio ambiente, cultura e saúde, são essenciais para garantir a proteção desses territórios, bem como, a dignidade de seus povos.

Palavras-Chave: mercúrio; mineração de ouro; povos indígenas; saúde ambiental; Amazônia brasileira.

Financiamento e agradecimentos: Este estudo não contou com financiamento. Agradecemos à Universidade Federal de Roraima (UFRR) e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Biodiversidade na Amazônia (PPGSBIO).

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

Basta PC et al. Human Mercury Exposure in Yanomami Indigenous Villages from the Brazilian Amazon. **Int J Environ Res Public Health**. 2021;18(18):9222.

De Oliveira Santos EC et al. Mercury Exposure and Its Health Effects in Amazon River Basin Communities. **Int J Environ Res Public Health**. 2024;21(2):675.

De Oliveira VCF et al. Mercury Contamination of Munduruku Indigenous People in the Brazilian Amazon. **Front Public Health**. 2023;11:101683.

Hacon SS et al. Socio-environmental determinants of mercury exposure among riverine communities in the Amazon Basin. **Cadernos de Saúde Pública**. 2021;37(3):e00202220.

Vasconcellos S et al. Gold mining, deforestation and health: the case of the Amazon. **Environmental Research**. 2022;212:113222.

HIGIENIZAÇÃO BUCAL PÓS-LANCHE: ESTRATÉGIA EDUCATIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE EM ESCOLAS DA AMAZÔNIA

Síntia Socorro Prestes Lyra(lyrasintia@yahoo.com.br)¹ Nívia Pires Lopes ¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA- UFRR ¹

Introdução e Objetivos: A saúde bucal infantil é componente essencial para o bem-estar geral e para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças. Nas regiões da Amazônia, os desafios socioeconômicos, a carência de recursos públicos e as dificuldades logísticas intensificam a ocorrência de cáries e doenças periodontais. Nesse contexto, a escola surge como espaço estratégico para ações integradas de promoção da saúde, capazes de incorporar hábitos saudáveis ao cotidiano infantil e associá-los à formação cidadã e à educação ambiental. Diante do cenário, objetivou-se realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as estratégias educativas de promoção da higiene bucal no ambiente escolar, explorando experiências que integram aspectos de cidadania e sustentabilidade. A ênfase recai sobre o contexto amazônico, considerando especificidades culturais, sociais e geográficas da região, mas também identificando práticas que possam ser adaptadas a diferentes realidades. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em publicações nacionais e internacionais sobre promoção da saúde bucal, escovação supervisionada em ambiente escolar, práticas pedagógicas associadas à cidadania e à sustentabilidade, além de políticas públicas voltadas ao tema. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar, priorizando estudos dos últimos dez anos. Foram analisados cinco trabalhos que atenderam aos critérios estabelecidos, número que, embora reduzido, reflete a escassez de publicações específicas sobre o contexto amazônico dentro do recorte temporal adotado. **Resultados e Discussão:** Os estudos revelam que programas de escovação supervisionada contribuem para a redução da incidência de cáries e aprimoram a técnica de escovação quando associados a atividades educativas periódicas. Experiências práticas reforçam essa perspectiva: em Manaus-AM, ações de extensão com escolares, pautadas na teoria dialógica freireana, utilizaram teatro e jogos interativos como ferramentas de educação em saúde bucal, promovendo conscientização crítica e participativa. No município de Borba-AM, o Programa Saúde na Escola (PSE) articulou equipes multiprofissionais com 21 escolas da rede pública, integrando saúde, cidadania e meio ambiente em atividades regulares. Em Belém-PA, iniciativas como a Escola Bosque e a Escola Parque Amazônia articularam educação ambiental e cidadania como estratégias de transformação social. Tais experiências demonstram que a integração entre saúde bucal e educação ambiental amplia o engajamento infantil, fortalece a responsabilidade coletiva e favorece a participação comunitária. **Conclusão:** A revisão evidencia que práticas escolares de promoção da higiene bucal, quando associadas à cidadania e à sustentabilidade, potencializam a formação de hábitos saudáveis e atitudes responsáveis desde a infância. Apesar da escassez de estudos específicos na região amazônica, os exemplos relatados em Manaus, Borba e Belém demonstram que tais estratégias são viáveis mesmo em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, desde que adaptadas às condições locais e sustentadas por parcerias intersetoriais entre saúde e educação.

Palavras-Chave: Higiene bucal; Saúde escolar; Educação ambiental; Cidadania; Amazônia.

Fonte de Financiamento: Não há.

Declaração de Conflito de Interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

Referências Bibliográficas

BARROZO, Leandra Matos et al. **Educação ambiental e nutricional como práticas educativas para a inclusão de hábitos alimentares saudáveis na primeira infância.** Revista Práticas em Extensão São Luís, v. 5, n. 01, p. 03-117, 2021.

GOLDFARB, Ana Costa et al. **Curricularização da Extensão: compromisso social e inovação acadêmica.** Pimenta Cultural, 2024.

PARENTE, Flávia da Silva. **Guia de boas práticas para planejamento e monitoramento das ações de saúde no Programa Saúde na Escola, Borba—AM: contribuição da Enfermagem.** 2021.

SILVA, J. B. da. et al. **Subsistema de educação para o desenvolvimento sustentável em Belém do Pará: processos e aspectos conjunturais (1993-1996).** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 24, p. 1-27, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8>. Acessado em: 21 agos. 2025.

SILVA, J. H. R. et al. **Implementação da teoria dialógica Freireana em estágio extramuro de educação em saúde bucal para alunos da rede pública de ensino.** Revista de Extensão da UNIVASF [internet], v. 1, n. 3, p. 72-86, 202.

PADRÃO DE BIOMARCADORES NA COVID 19 LONGA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fernando Weibe Ferreira de Paiva¹ (fernandoo.paiva@ufr.br). Beatriz Helena Baldez Vasconcelos¹
Gabrielle Mendes Lima¹ Júlio Cesar Fraulob Aquino¹ Gleuber Henrique Marques de Oliveira¹ Fabiana
Nakashima¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e objetivo: A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, gerou não apenas impactos agudos na saúde global, mas também consequências de longo prazo em muitos pacientes. Um número significativo de indivíduos continua a apresentar sintomas persistentes por semanas ou meses após a infecção inicial. Essa condição tem sido chamada de Covid-longa. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura científica com foco na identificação de biomarcadores presentes em pacientes com COVID Longa. **Material e Métodos:** A busca foi realizada nas principais bases de dados científicas: PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO. Foram considerados artigos publicados entre junho de 2020 e julho de 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizaram-se palavras-chave como *biomarcadores*, *SARS-CoV-2*, *covid longa*, além de operadores booleanos para refinar os resultados. Foram incluídos estudos originais com análise de biomarcadores em pacientes adultos diagnosticados com COVID Longa. Ensaaios clínicos, relatos de caso e séries de caso foram aceitos, enquanto estudos com animais, revisões narrativas, cartas ao editor e publicações sem dados estatisticamente relevantes foram excluídos. **Resultados e Discussões:** A análise dos estudos revelou um padrão comum de inflamação persistente nos pacientes com COVID Longa. Biomarcadores inflamatórios como interleucina-6 (IL-6), fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e D-dímero foram frequentemente identificados em níveis elevados, mesmo após a recuperação da fase aguda da doença. Isso indica uma possível ativação contínua do sistema imunológico, sugerindo que a COVID Longa pode estar relacionada a uma síndrome inflamatória crônica. Além dos marcadores inflamatórios, foram observadas alterações em parâmetros hematológicos, como contagem de leucócitos e neutrófilos, além de indicadores de lesão neurológica, disfunção cognitiva e resposta imunológica exacerbada até seis meses após a infecção. Também se destacaram proteínas de fase aguda e marcadores plasmáticos que apontam alterações em múltiplos sistemas do corpo. Esses achados reforçam a ideia de que o monitoramento de biomarcadores pode ser fundamental no acompanhamento clínico de pacientes com COVID Longa. A persistência dessas alterações biológicas pode não só explicar os sintomas prolongados, como também servir de base para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes. No entanto, a revisão também identificou lacunas importantes na literatura. A principal delas é a falta de padronização na definição de COVID Longa, o que dificulta a comparação entre os estudos. Além disso, muitos trabalhos analisam apenas um tipo de biomarcador ou apresentam amostras pequenas, o que limita a generalização dos resultados.

Conclusão: Os biomarcadores identificados nesta revisão sugerem que a COVID Longa tem uma base imunológica e inflamatória clara, que pode ser explorada para diagnóstico precoce, tratamento individualizado e prognóstico clínico. Há uma necessidade urgente de estudos longitudinais, com maior número de participantes, que avaliem a evolução desses biomarcadores ao longo do tempo.

Palavras-Chave: Biomarcadores, Covid 19 Longa, *SARS-CoV-2*

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

COLARUSSO, C. et al. Pacientes pós-COVID-19 que desenvolvem alterações semelhantes a fibróticos pulmonares têm níveis circulantes mais baixos de IFN- β mas níveis mais altos de IL-1 α e TGF- β , 2021.

LITTLEFIELD, K. et al. As células T específicas do SARS-CoV-2 associam-se à inflamação e à redução da função pulmonar nos sintomas pulmonares pós-agudos do SARS-CoV-2. PLoS Pathogens, 2022.

PASINI, E. et al. Perfil metabólico sérico em pacientes com síndrome de covid longa (PASC): implicações clínicas. Frontiers in Medicine, v. 8, 2021. DOI: 10.3389/fmed.2021.714426.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO EXTREMO NORTE DO BRASIL: PERSPECTIVAS ÉTICAS, SOCIOCULTURAIS E LOGÍSTICAS

Sofia Soares Wanderley¹ (oisoueuasofia@gmail.com), Germana Dias¹

FACULDADE CATHEDRAL¹

Introdução e Objetivos: O estudo foi conduzido para promover uma análise crítica acerca dos principais pontos éticos, sociais e logísticos que influenciam o processo de doação de órgãos em Roraima, buscando compreender os aspectos que colaboram para os baixos índices de doação e divulgar dados para o aperfeiçoamento das políticas públicas regionais direcionadas à captação, bem como estimular fortalecimento do diálogo entre os profissionais da saúde, as instituições e a população sobre a relevância da doação de órgãos. **Material e Métodos:** O projeto possui uma abordagem de caráter descritivo, qualitativo e exploratório, fundamentado na medicina baseada em evidências. O método qualitativo se justifica através da infinidade de fatores subjetivos e simbólicos que rodeiam o processo de doação de órgãos, principalmente em locais com características socioculturais diversas. O local analisado será Roraima, situado no extremo Norte do Brasil. Destacaremos suas singularidades étnicas e logísticas, trazendo luz ao tema através da realidade vivida em comunidades indígenas, evidenciando as dificuldades de acesso em regiões remotas e a limitada estrutura hospitalar do estado. Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica e documental, com uma organização da literatura científica em bases como PubMed e LILACS, além de analisar os dados divulgados pelo Sistema Nacional de Transplantes e CET-RR. Em seguida, serão realizadas entrevistas com profissionais envolvidos no processo de captação e transplante. As etapas seguirão critérios éticos rigorosos, com parecer de aprovação do comitê de ética, garantindo cuidados específicos com a população analisada, incluindo comunidades tradicionais, rurais e urbanas. O objetivo central desta metodologia é a busca pela integração de diferentes perspectivas, estimulando o debate e a disseminação do tema para a comunidade, permitindo uma visão crítica e aprofundada sobre os fatores que influenciam a doação de órgãos no extremo norte do Brasil. **Resultados e Discussão:** O projeto espera impactar significativamente em diferentes dimensões. No campo científico, espera-se ampliar a noção sobre o processo de doação de órgãos em regiões de baixa oferta, como em Roraima. Ao produzir e recolher dados, a pesquisa tem o poder de suprir uma lacuna na literatura acerca das desigualdades regionais no acesso ao transplante de órgãos, evidenciando o contexto sociocultural e logístico vivido no estado. A pesquisa possui como objetivo destacar a necessidade do fortalecimento do diálogo entre os profissionais da saúde, as instituições e a população sobre a relevância da doação de órgãos. Evidenciando a importância de englobar aspectos éticos e culturais que impactam na decisão de milhares de famílias. O projeto pode fomentar ações educativas junto da comunidade e colaborar para uma cultura mais consciente e humanizada. **Conclusão:** Em conclusão, os resultados do trabalho evidenciam que o panorama que engloba a questão da doação de órgãos em Roraima ainda possui barreiras significativas para serem enfrentadas, sobretudo de natureza logística, ética e social. A pesquisa identificou lacunas na comunicação e relação médico-paciente e nas normas que regem as instituições de saúde e a população, fazendo, assim, necessárias medidas educativas para conscientizar a sociedade sobre a relevância do tema. Esses achados colaboram para o campo científico ao fornecer dados regionais inéditos e atualizados, reforçando a importância de estratégias que integrem a promoção de saúde.

Palavras-Chave: Transplante; Mortalidade; Bioética; Política.

Agradecimentos: Primeiramente, expresso minha gratidão à Faculdade Cathedral pela infraestrutura disponibilizada e pela oportunidade de desenvolver este projeto especial, que tem o potencial de transformar a visão sobre o Estado de Roraima, além de contribuir para a promoção da

saúde e da qualidade de vida dos cidadãos que mais necessitam, residentes neste estado que tanto estimo. Agradeço, igualmente, à professora Germana Dias e à professora Fernanda Nakashima, pelo apoio e incentivo constantes.

Declaração de conflito de interesses: Declaro não haver conflito de interesse

Referências Bibliográficas:

Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção Especializada À Saúde. Manual De Captação De Órgãos E Tecidos Para Transplantes. Brasília: Ministério Da Saúde, [S.D.]

Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção Especializada À Saúde. Coordenação Geral Do Sistema Nacional De Transplantes. Sistema Nacional De Transplantes: Relatório Anual De 2023. Brasília: Ministério Da Saúde, 2024. Disponível Em: Ministério Da Saúde (Relatório De Transplantes 2001–2023)

Garcia, Clotilde Druck; Garcia, Valter Duro; Pereira, Japão Dröse (Orgs.). Manual De Doação E Transplantes: Informações Práticas Sobre Todas As Etapas Do Processo De Doação De Órgãos E Transplante. Porto Alegre: Libretos, 2017

PADRÃO DE BIOMARCADORES BIOLÓGICOS NA COVID LONGA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Fernando Weibe Ferreira de Paiva¹ (fernando.paiva@ufr.br). Beatriz Helena Baldez Vasconcelos¹ Gabrielle Mendes Lima¹ Júlio Cesar Fraulob Aquino¹ Gleuber Henrique Marques de Oliveira¹ Fabiana Nakashima¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivo A COVID longa, ou síndrome pós-COVID, caracteriza-se pela persistência de sintomas clínicos e laboratoriais por mais de três meses após a fase aguda da infecção pelo SARS-CoV-2. Essa condição impacta a qualidade de vida, sobrecarrega os serviços de saúde e afeta a economia. O objetivo deste estudo foi investigar os padrões de biomarcadores biológicos em pacientes com COVID longa em Boa Vista, Roraima, região da Amazônia Legal. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética da UFRR e iniciado em outubro de 2024. Foram incluídos indivíduos de 19 a 74 anos, com diagnóstico confirmado de COVID-19 e sintomas persistentes. Excluíram-se gestantes, indígenas aldeados, pessoas com sintomas gripais no momento da coleta e indivíduos com comprometimento cognitivo alterado. A pesquisa ocorreu em duas etapas: divulgação e aplicação de questionários, seguida de coleta de dados clínicos e amostras biológicas na Unidade de Saúde da UFRR. Os exames contemplaram análises hematológicas, bioquímicas e urinárias. Avaliaram-se parâmetros hematológicos (eritrograma, leucograma, plaquetograma), inflamatórios (VHS), bioquímicos hepáticos (ALT, AST, GGT), renais (ureia, creatinina), metabólicos (glicose, colesterol, triglicerídeos) e urinários (físico-químico e sedimento). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Foram analisadas 58 amostras de pacientes (58,6% mulheres e 41,3% homens), com idade média de 43,5 anos ($\pm 15,12$ DP). O tempo médio desde a infecção inicial não foi possível avaliar no momento. No hemograma, menos de 2% apresentaram anemia leve normocítica normocrômica, possivelmente associada à inflamação crônica. Leucocitose ocorreu em 1,78% dos casos, com valores normais na maioria, enquanto plaquetopenia foi observada em 1,72%. Proteínas plasmáticas totais estavam elevadas em 20%, sugerindo hiperglobulinemia ou desidratação. O VHS esteve aumentado em 37,9%, indicando inflamação persistente. Na uroanálise, 8,6% apresentaram glicosúria, 6,89% proteinúria e menos de 2% piúria, sem relevância estatística. Nos exames bioquímicos, a fosfatase alcalina esteve elevada em 17,3%, a glicemia em 12,1% e os triglicerídeos em 22,4%, sugerindo alterações metabólicas. Marcadores hepáticos e renais permaneceram dentro da normalidade. De modo geral, a maioria apresentou parâmetros laboratoriais normais, mas alterações discretas em subgrupos sugerem impacto crônico da COVID longa. A anemia leve e a hiperproteinemia reforçam a hipótese de inflamação crônica, enquanto a elevação da glicemia e dos triglicerídeos sugere risco de síndrome metabólica. Tais achados dialogam com sintomas frequentemente relatados, como fadiga, mialgia e cefaleia. Entre as limitações do estudo, destacam-se o tamanho reduzido da amostra, e a ausência de grupo controle. **Conclusão** Apesar da maioria apresentar exames laboratoriais normais, alterações discretas revelam persistência de inflamação e risco metabólico em pacientes com COVID longa em Roraima. Os resultados reforçam a necessidade de protocolos regionais de acompanhamento clínico-laboratorial, bem como políticas públicas voltadas à vigilância em saúde.

Palavras-Chave: Biomarcadores, SARS-CoV-2, Estudo Transversal.

Financiamento e agradecimentos: Aquisição de material com recurso do Processo: 406360/2022-7 CNPQ/ INCT- Vírus Emergentes e Reemergentes e agradecimento aos participantes da pesquisa.

Referências Bibliográficas:

WIERSINGA, W. J. et al. Pathophysiology, transmission, diagnosis, and treatment of coronavirus disease 2019 COVID-19. JAMA, [S.l.], v. 324, n. 8, p. 782–793, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.12839>.

LECHUGA GC, Morel CM, De-Simone SG. Hematological alterations associated with long COVID-19. 2023 24 de julho;14:1203472. DOI: 10.3389/fphys.2023.

LONG, Q. X. et al. Clinical and immunological assessment of asymptomatic SARS- CoV-2 infections. Nature Medicine, [S. l.], v. 26, p. 1200–1204, 2020. DOI: 10.1038/s41591-020-0965-6.

ASSELAH, T. et al. COVID-19: Discovery, diagnostics and drug development. Journal of Hepatology, [S. l.], v. 74, n. 1, p. 168–184, 2021. DOI: 10.1016/j.jhep.2020.09.031.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UBS VANDERLY NASCIMENTO DE SOUZA, BOA VISTA/RR

Áquila Micaías Macedo de Souza Gonçalves (micaiasgon20@gmail.com)¹, Marcos Gabriel Menezes Costa¹, Ester Costa e Silva¹, Geovana Fernandes Aquino¹, Raimundo Carlos Sousa, Cléria Mendonça de Moraes¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O presente estudo foi conduzido para abordar o crescente desafio do Diabetes Mellitus (DM) na saúde pública e o papel central da atenção primária no manejo desta doença. O objetivo proposto foi avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de portadores de Diabetes Mellitus da Unidade Básica de Saúde Enfermeiro Vanderly Nascimento de Souza, em Boa Vista/RR. A avaliação da qualidade de vida transcende a análise dos parâmetros clínicos e se torna um indicador fundamental para compreender o impacto da doença no cotidiano dos indivíduos. A atenção primária à saúde, com as Unidades Básicas de Saúde, assume um papel crucial no acompanhamento desses pacientes. Este estudo busca preencher uma lacuna de conhecimento ao explorar a percepção subjetiva de qualidade de vida dessa população, gerando dados que podem subsidiar aprimoramentos nas estratégias de cuidado local. **Material e Métodos:** O presente estudo adota uma abordagem de corte transversal, com um caráter misto (quantitativo e qualitativo), com o objetivo de avaliar a qualidade de vida de pacientes com Diabetes Mellitus atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Enfermeiro Vanderly Nascimento de Souza, em Boa Vista, Roraima. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do questionário WHOQOL-bref a uma população de 59 indivíduos, com idade acima de 18 anos, de ambos os gêneros, que foram diagnosticados com a doença e cadastrados na UBS. Pacientes em grupos vulneráveis, como gestantes e indivíduos acima de 60 anos, também foram incluídos na amostra. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRR, CAAE 79495624.1.0000.5302, parecer N° 7.413.358. Todos os participantes consentiram voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aplicação do questionário, que contém 26 perguntas com respostas baseadas na escala Likert, foi realizada de forma individual, tanto na própria UBS quanto no domicílio dos participantes, no período de abril a julho de 2025. A análise dos dados quantitativos obtidos a partir das respostas do questionário buscou elaborar uma base de dados segura e confiável, que pudesse ser utilizada para identificar e descrever os fatores que impactam a qualidade de vida dessa população. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que a população em estudo foi predominantemente feminina, com 34 mulheres e 25 homens, e caracterizada por uma população idosa, com média de idade de 68 anos. A análise quantitativa da qualidade de vida, realizada a partir do questionário WHOQOL-bref, revelou uma percepção geral positiva entre os participantes, com 66,1% classificando sua qualidade de vida como "boa". A satisfação com a própria saúde também foi elevada, com 44,1% se sentindo "satisfeitos" e 40,7% "nem satisfeitos, nem insatisfeitos", o que pode indicar uma aceitação da condição crônica e uma boa relação com o cuidado em saúde oferecido na UBS. Nos domínios específicos, a maioria dos participantes demonstrou satisfação com suas relações pessoais (40,7% satisfeitos e 28,8% muito satisfeitos) e com a capacidade de concentração (59,3% bastante capazes). A percepção de segurança no dia-a-dia e a avaliação do ambiente físico também foram predominantemente positivas. No entanto, foram observadas algumas fragilidades importantes. A maioria dos participantes relatou necessidade de tratamento médico diário, com 52,5% e 20,3% afirmando precisar "bastante" ou "extremamente" de cuidados, respectivamente, o que reflete a natureza crônica e dependente da doença. A dor física e a falta de energia também foram citadas, com 37,3% dos participantes se sentindo bastante impedidos pela dor e 22% relatando ter muito pouca energia para as atividades diárias. A satisfação com a vida sexual teve uma alta taxa de

não-respostas (69,5%), o que sugere um possível tabu ou desconforto em discutir o tema. O aspecto financeiro também se mostrou um ponto crítico, com 44,1% dos participantes relatando ter “muito pouco” dinheiro para satisfazer suas necessidades. Como pontos fortes, este estudo oferece uma visão detalhada da qualidade de vida de pacientes com DM em um contexto específico de atenção primária, gerando dados valiosos para a gestão local de saúde. A principal limitação é o desenho de corte transversal, que impede o estabelecimento de relações de causa e efeito e a avaliação de mudanças na qualidade de vida ao longo do tempo. Além disso, a alta taxa de não-respostas em certas questões pode limitar a generalização desses resultados. **Conclusão:** Em síntese, este estudo demonstra que a maioria dos pacientes com Diabetes Mellitus atendidos na Unidade Básica de Saúde Enfermeiro Vanderly Nascimento de Souza, em Boa Vista, Roraima, percebe sua qualidade de vida de forma positiva. Os resultados indicam uma satisfação geral com a saúde, as relações sociais e o ambiente, sugerindo que o acompanhamento na atenção primária tem contribuído para um bom manejo da condição crônica e uma percepção positiva do bem-estar. No entanto, a pesquisa também revelou desafios importantes. A alta dependência de tratamento médico e as questões relacionadas à dor física e aos recursos financeiros representam pontos de vulnerabilidade que impactam a vida diária dos pacientes. A alta taxa de não-respostas em temas sensíveis, como a vida sexual, aponta para a necessidade de abordagens mais aprofundadas e privadas para obter uma compreensão completa do bem-estar desses indivíduos. A principal contribuição deste trabalho reside em sua relevância local, fornecendo dados concretos que podem guiar a equipe da UBS na formulação de estratégias de cuidado mais direcionadas. As implicações práticas sugerem a necessidade de focar em intervenções que melhorem o controle da dor e ofereçam suporte social ou informativo para lidar com as limitações financeiras. Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de um estudo longitudinal, que possa acompanhar a qualidade de vida ao longo do tempo. Além disso, a utilização de uma metodologia qualitativa poderia aprofundar a compreensão das percepções e experiências dos pacientes, especialmente em áreas que demonstraram ser sensíveis ou problemáticas.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida, Diabetes Mellitus, Atenção Primária à Saúde, Diabetes e Saúde Pública.

Financiamento e agradecimentos: Este trabalho só foi possível graças ao inestimável apoio e à orientação da Prof. Dra. Cléria Mendonça de Moraes e do Prof. Esp. Raimundo Carlos. A eles, os autores agradecem por acreditarem na relevância desta pesquisa e pelo suporte oferecido ao longo de sua execução.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

AUPP, I. T. et al. Diabetes Mellitus Tipo 2 E Saúde Mental: Uma Abordagem Multidisciplinar / Type 2 Diabetes Mellitus And Mental Health: A Multidisciplinary Approach. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S. L.], V. 4, N. 1, P. 90–104, 2021. Doi: 10.34119/Bjhrv4N1-010. Disponível Em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/bjhr/article/view/22623>. acesso em: 5 maio 2023.

Idosos Na Atenção Primária À Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 24, N. 1, P. 125–136, 2019.
CORRÊA, K. et al. Qualidade De Vida E Características Dos Pacientes Diabéticos. *Ciência & Saúde Coletiva*, [Online], V. 22, N. 3, Pp. 921-930, 2017. Disponível Em: <https://Doi.Org/10.1590/1413-81232017223.24452015>. Acesso Em: 5 Maio 2023.

COSTA, F. P. DA; DEHOUL, M. S. Assistência Ao Portador De Diabetes Mellitus Na Atenção Primária: Papel Do Enfermeiro E Importância Na Equipe Multidisciplinar. *Global Academic*

Nursing Journal, [S. L.], V. 3, N. Sup.3, P. E295, 2022. Doi: 10.5935/2675-5602.20200295.
Disponível Em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/344>.
Acesso Em: 28 Jun. 2023.

CUNHA, G. H. et al. Prática Insulinoterápica Realizada Por Pessoas Com Diabetes Na Atenção Primária Em Saúde. Revista Da Escola De Enfermagem Da Usp, São Paulo, V. 54, E03620, 2020.
Disponível Em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0080-62342020000100467&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 28 jun. 2023.

CUNHA, V. S.; CARRERA, W. B. M.; SILVA, M. DE O. D. Covid-19 E Diabetes Mellitus: O Impacto Entre Duas Pandemias Mundiais / Covid-19 And Diabetes Mellitus: The Impact Between Two Global Pandemics. Brazilian Journal Of Health Review, V. 5, N. 1, P. 3307–3314, 2022.

ABRIGOS DE PROTEÇÃO ANIMAL EM BOA VISTA: CARACTERÍSTICAS ORGANIZACIONAIS E DOS ANIMAIS

Francisca Duca Guilherme (franduca2@gmail.com) 1, Luan Alex Medeiros Wey 1, Natália dos Santos Dexheimer 1, Selma Regina Xavier Corrêa 1, Vanessa Anny Souza Silva 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: No Brasil, muitos animais vivem em situação de rua, sujeitos a abandono, maus-tratos, fome, doenças, ataques e intempéries, comprometendo seu bem-estar animal (BEA). Os abrigos de animais oferecem cuidados e tratamento, buscando restabelecer o vínculo com humanos e proporcionar ambiente limpo, seguro e com mínimo estresse. Este estudo investigou a realidade organizacional e as condições gerais dos animais mantidos por ONGs de proteção animal em Boa Vista. **Material e Métodos:** Entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, foram realizadas visitas semanais a dois abrigos de proteção animal em Boa Vista, a Arca BV e a Yawara, ambos devidamente registrados com CNPJ e participantes voluntários da pesquisa. O estudo teve como foco a avaliação da quantidade e condição dos animais, incluindo sexo, estado de saúde geral, além das rotinas de alimentação e higienização. As visitas, realizadas preferencialmente às quintas-feiras pela manhã, contaram com a participação da professora orientadora e de médicos veterinários colaboradores, com o objetivo de analisar detalhadamente a saúde dos animais e compreender seus históricos clínicos, comportamentais e epidemiológicos, contribuindo para o conhecimento sobre manejo e bem-estar animal nos abrigos. **Resultados e Discussão:** O abandono de animais no Brasil representa uma ameaça significativa em diferentes esferas: saúde pública, pelo risco de zoonoses; social, devido a conflitos de convivência; ecológica, pelo impacto ambiental; e econômica, pelos custos com o controle populacional. Nesse contexto, as ONGs de proteção animal assumem funções que muitas vezes competem ao poder público, mantendo abrigos que acolhem animais em situação de risco ou abandono, garantindo cuidados essenciais à saúde e ao bem-estar animal (BEA). Nos abrigos avaliados, Arca BV e Yawara, a rotina de manejo incluía alimentação diária e higienização das instalações pelo menos uma vez ao dia, podendo ser realizada com maior frequência conforme a disponibilidade de voluntários. Os animais eram alojados em baias individuais e liberados para passeios durante a limpeza, que consistia na coleta de fezes, desinfecção das estruturas de alvenaria e troca da água. Quanto ao controle populacional, 66,66% (32/48) dos cães estavam castrados, enquanto os demais aguardavam o procedimento. Todos estavam vacinados contra raiva e ócupla, demonstrando o compromisso das ONGs com a saúde animal. A Arca BV possuía 33 animais e a Yawara 15, números estáveis durante as visitas, evidenciando dificuldade de adoção. Destacam-se seis animais com paralisia de membros pélvicos, exigindo cuidados especiais e manejo diferenciado, evidenciando desafios na manutenção do BEA. **Conclusão:** A gestão de abrigos de ONGs enfrenta escassez de voluntários, afetando limpeza, saúde e bem-estar animal (BEA). Essas instituições assumem funções públicas, mantendo animais vacinados e, na maioria, castrados para adoção. Diferenças nas instalações e manejo podem comprometer o BEA, especialmente em animais com paralisiações ou necessidades especiais.

Palavras-Chave: epidemiologia, sustentabilidade, zoonoses.

Referências Bibliográficas:

ARRUDA, E. C. et al. Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 71, p. 232-242, 2019.

BOK, Hilary. Keeping pets. 2011. Disponível em:
<https://academic.oup.com/edited-volume/38546/chapterabstract/333826792?redirectedFrom=fulltext&login=false>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FEKETY, S. (1998). SHELTERS. In: Bekoff & Meaney (Eds.), Encyclopedia of Animal Rights and Animal Welfare (1st ed., pp. 315-317). Westport, US, Greenwood Press. ISBN 0-313-29977-3.

MOUTINHO, F. F. B.; NASCIMENTO, E. R. do; PAIXÃO, R. L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. Ciência Animal Brasileira, v. 16, p. 574-588, 2015.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL RELACIONADAS À IMAGEM CORPORAL DE MULHERES AMAZÔNICAS

Giseli Lima Anselmo (giseli.anselmoo@gmail.com)¹, Emily Samira Seabra de Lima², Hemmely Lais da Silva Lopes Nayanne Uchôa Moellmann, Isadora Oliveira de Almeida², Prof. Me. Lusyanny Parente Albuquerque Bernardes. Klauberth Alberth da Silva, Prof. Dr^a. Gabrielle de Souza Rocha²

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹, FACULDADE CLARETIANO DE BOA VISTA², CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DA AMAZÔNIA³

Introdução e Objetivos: Os estudos analisados revelam que o transtorno emocional é mais prevalente em mulheres, ligado à sobrecarga emocional e hábitos alimentares, influenciando negativamente a imagem corporal. estudo feito entre estudantes de medicina, observou-se forte relação entre insatisfação corporal, compulsão alimentar, baixa autoestima e menor qualidade de vida, aumentando riscos de ansiedade e depressão. Já nas comunidades ribeirinhas de Itaituba/Pará, o isolamento e a limitação de serviços de saúde agravam a insatisfação no climatério. Além disso, as redes sociais incentivam as dietas da moda e padrões inatingíveis, ampliando os transtornos alimentares em jovens. Assim, este estudo tem como objetivo analisar estratégias educativas, de autocuidado e políticas públicas voltadas à promoção e prevenção em saúde mental de mulheres amazônicas. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram incluídos artigos nacionais e internacionais publicados entre 2018 e 2024, com foco em saúde mental feminina, transtornos alimentares e percepção da imagem corporal. A busca foi realizada em bases indexadas como PubMed, Scielo e Lilacs, além da seleção de estudos com dados regionais sobre mulheres amazônicas. Inicialmente foram identificados 48 artigos, dos quais 29 foram excluídos por duplicidade, ausência de dados relevantes ou por não atenderem aos critérios de recorte de saúde mental e nutricional, resultando em 19 estudos incluídos na análise. Foram considerados critérios de inclusão: pesquisas com mulheres maiores de 18 anos, contendo dados sobre compulsão alimentar, imagem corporal e sintomas ansiosos e depressivos. A análise consistiu em leitura crítica dos artigos e categorização temática em três eixos: (1) fatores emocionais associados aos transtornos alimentares; (2) impacto sociocultural e influência da mídia sobre a imagem corporal; e (3) estratégias de promoção e prevenção em saúde mental. Essa abordagem buscou integrar evidências qualitativas e quantitativas para identificar lacunas e oportunidades de intervenção. **Resultados e Discussão:** Em foco na promoção e prevenção de estratégias para a saúde mental da mulher, o bem-estar integral é essencial diante do crescimento desses transtornos. O estudo evidencia a relevância de integrar ações preventivas, de tratamento e de promoção da saúde por meio de uma abordagem multidisciplinar, destacando o impacto positivo de intervenções precoces na redução de sintomas e na melhora da qualidade de vida. A educação em saúde se mostra um ponto forte, favorecendo a conscientização sobre sinais de alerta, o acolhimento e a busca por apoio profissional. A implementação de programas de atividade física, práticas de autocuidado, técnicas de manejo do estresse, incentivo a hábitos saudáveis, alimentação equilibrada e regulação do sono contribuem para equilíbrio emocional e corporal. Além disso, grupos de apoio e terapias em grupo fortalecem vínculos sociais, possibilitando compartilhamento de experiências e construção de autoestima positiva. O acompanhamento psicológico aliado ao suporte médico garante cuidado individualizado. Apesar dos avanços, destacam-se limitações como a carência de estudos regionais, ausência de dados longitudinais e variedade das amostras, que dificultam a generalização dos achados. Ainda assim, políticas públicas que garantam acesso a serviços especializados, capacitação de profissionais e campanhas de valorização da diversidade corporal são essenciais para prevenir recaídas e ampliar a cobertura de saúde. Assim, investir em estratégias integradas de promoção da saúde mental da mulher representa um passo fundamental para reduzir impactos psicossociais e fortalecer a saúde mental como um todo. **Conclusão:** As estratégias

integradas e culturalmente adaptadas de prevenção, tratamento e valorização da diversidade corporal são essenciais para reduzir impactos psicossociais em mulheres amazônicas e devem ser prioridade em políticas públicas.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Imagem Corporal; Compulsão Alimentar; Promoção da Saúde; Mulheres Amazônicas.

Financiamento e agradecimentos: Financiamento próprio dos autores.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

CAMPOS, C. S.; SANTOS, A. M. P. V.; MARTINS, M. I. M. Climatério e menopausa: relação da imagem corporal e sintomas associados em mulheres ribeirinhas na Amazônia. *Aletheia*, Canoas, v. 54, n. 2, p. 25-34, jul./dez. 2021.

COELHO, A. C. et al. Consequências das dietas da moda na saúde da mulher. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 11, e118121143760, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43760>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43760>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MALLARAM, G. K. et al. Body image perception, eating disorder behavior, self-esteem and quality of life: a cross-sectional study among female medical students. *Journal of Eating Disorders*, [S.l.], v. 11, n. 225, p. 1–9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40337-023-00945-2>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MALLARAM, G. K. et al. Body image perception and mental health: an umbrella review. *Journal of Eating Disorders*, [S.l.], v. 11, n. 51, p. 1–14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40337-022-00725-4>. Acesso em: 14 ago. 2025.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: REIKI COMO PRÁTICA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

Héctor Enrique Sayán Morales (hectorsayanm@gmail.com)¹, Dr. Marcelo Naputano²

PPGSBIO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA²

Introdução e Objetivos: O estudo foi conduzido para abordar o papel das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como estratégias de promoção e prevenção no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase no Reiki enquanto recurso terapêutico energético. O Reiki é uma prática integrativa de origem japonesa, fundamentada na imposição das mãos, que objetiva a harmonização do campo energético vital e a promoção do equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual. No contexto do SUS, o Reiki foi incorporado em 2017 à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), por meio da Portaria nº 849 do Ministério da Saúde, ampliando as ofertas de cuidado humanizado e centrado no usuário, com base em evidências de sua contribuição para a redução do estresse, da ansiedade e da dor, além de favorecer a melhora da qualidade de vida. A escolha da Amazônia como cenário de análise se justifica por sua vasta diversidade sociocultural, presença de saberes tradicionais e desafios relacionados à acessibilidade e integralidade do cuidado. O objetivo é analisar a contribuição do Reiki como prática integrativa no fortalecimento da saúde comunitária amazônica, considerando sua relevância cultural, preventiva e promotora do bem-estar. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre junho e agosto de 2025, a partir de publicações em bases de dados nacionais e internacionais (SciELO, LILACS, PubMed) e literatura cinzenta. Utilizaram-se os descritores “Reiki”, “Práticas Integrativas e Complementares”, “Promoção em Saúde”, “Prevenção em Saúde” e “Amazônia”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025 em português, inglês e espanhol. No processo de busca, foram inicialmente identificados 147 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 62 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com o objeto da pesquisa. Em seguida, na leitura na íntegra, mais 39 publicações foram descartadas por apresentarem duplicidade entre bases de dados, ausência de metodologia clara ou por não contemplarem a interface entre Reiki, promoção/prevenção em saúde e a realidade amazônica. Assim, o corpus final da revisão foi constituído por 46 artigos incluídos para análise. Do total de estudos analisados, 34 foram provenientes das bases de dados científicas e 12 corresponderam à literatura cinzenta (teses, dissertações, relatórios institucionais e documentos técnicos). Como critérios de exclusão, foram desconsiderados: (a) artigos publicados em anais de eventos sem revisão por pares; (b) publicações duplicadas em diferentes bases; (c) estudos com metodologia inadequada ou sem clareza nos resultados; e (d) textos que abordavam PICS de forma genérica, sem menção ao Reiki ou sem articulação com o contexto amazônico. A análise consistiu na leitura crítica dos textos e na síntese dos achados, com ênfase nas interfaces entre Reiki, promoção e prevenção em saúde e a realidade amazônica. **Resultados e Discussão:** A literatura analisada evidencia que o Reiki apresenta efeitos positivos na redução do estresse, ansiedade, dor crônica, fadiga e distúrbios do sono, além de favorecer o equilíbrio emocional e espiritual (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018). Como prática preventiva, tem se mostrado eficaz na redução do impacto de agravos relacionados a condições crônicas e ao adoecimento ocupacional, fortalecendo o autocuidado e a resiliência comunitária. Na Amazônia, experiências relatadas em comunidades locais apontam para a valorização do Reiki como prática complementar compatível com os saberes tradicionais, o que amplia a aceitação cultural e favorece sua integração aos serviços de saúde (CHAMMAS, 2020; DE VASCONCELOS NEVES et al., 2023). Contudo, observa-se escassez de pesquisas empíricas específicas sobre Reiki no contexto amazônico, além da carência de políticas

públicas e formação profissional que garantam sua implementação sistemática. A literatura sugere que a associação entre saberes populares e práticas integrativas pode potencializar ações de promoção e prevenção em saúde, fortalecendo a sustentabilidade das comunidades (LÚCIO; ALVES; MEIRA, 2023). **Conclusão:** O Reiki se configura como prática integrativa relevante para a promoção e prevenção em saúde na Amazônia, por sua simplicidade, baixo custo e consonância com práticas culturais regionais. Os resultados desta revisão apontam para a necessidade de ampliar pesquisas que avaliem sua aplicabilidade e impacto no território amazônico, bem como investir em políticas públicas e capacitação de profissionais de saúde. A contribuição deste estudo reside em destacar o potencial do Reiki no fortalecimento do cuidado integral e humanizado, além de abrir caminhos para a valorização dos saberes tradicionais em diálogo com as práticas contemporâneas de saúde.

Palavras-chave: Reiki; Práticas Integrativas e Complementares; Promoção da Saúde; Prevenção em Saúde; Amazônia.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflitos de interesse.

Referências Bibliográficas:

CHAMMAS, Luciana Prado Hadid. Projeto Beth Bruno: nas comunidades da Amazônia, a união do saber popular e das práticas integrativas e complementares. *Revista Fitos*, v. 14, n. 3, p. 355-364, 2020.

DE VASCONCELOS NEVES, Joana d'Arc et al. Revalorização dos saberes amazônicos em saúde: explorando novas possibilidades de práticas integrativas e complementares (PICS) no contexto colonial. *Humanidades & Inovação*, v. 10, n. 14, p. 364-375, 2023. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/8871>>. Acesso em: 26 abr. 2025.

LÚCIO, Adriana Silva; ALVES, Alair Silva Nogueira; MEIRA, Juliana Froede Peixoto. Saberes tradicionais, saúde e sustentabilidade: uma análise das práticas integrativas e complementares. *Livro/Coletânea*. 2023. cap. 6.

NASCIMENTO, Kelly Novaes do. Saúde e equilíbrio por meio das práticas integrativas: relato de experiência. 2023.

SPEZZIA, Sérgio; SPEZZIA, Solange. O uso do Reiki na assistência à saúde e no Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 1, n. 1, p. 108-115, 2018.

DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE E LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ATUAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS

Cristiane da Rocha Oliveira Medeiros¹ Tárzia Milene De Almeida Costa Barreto¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O estudo foi conduzido para abordar o fenômeno da desinformação em saúde, intensificado pelo uso das redes digitais, e direcionado a analisar o papel do letramento informacional na atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O objetivo foi compreender como os ACS lidam com informações enganosas em seu cotidiano, identificar desafios enfrentados, estratégias adotadas e implicações para a promoção de informações seguras e educação em saúde nas comunidades atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, incluindo artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol, disponíveis em LILACS, BDENF, MEDLINE, PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, além de literatura cinzenta. Foram selecionados estudos que abordassem letramento informacional, desinformação em saúde e atuação dos ACS. Critérios de exclusão incluíram artigos duplicados, editoriais, resumos e publicações fora do período. A análise envolveu extração de dados, síntese qualitativa e comparativa, seguindo protocolo **PRISMA**. Por tratar-se de revisão integrativa, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos oito estudos que evidenciaram o ACS como mediador essencial entre saber técnico e saber popular. Identificou-se que a desinformação compromete a adesão a tratamentos e que há receio em abordar conteúdos falsos, especialmente em contextos rurais e ribeirinhos. A capacitação continuada, uso de tecnologias digitais, objetos de aprendizagem e rodas de conversa mostraram-se estratégias eficazes para enfrentar a desinformação. Ressaltam-se limitações como carência de recursos, infraestrutura inadequada, resistência cultural e reconhecimento profissional insuficiente, afetando a credibilidade e a eficiência do ACS. O uso de tecnologias e incentivo ao autocuidado emergem como facilitadores da atuação qualificada desses profissionais. **Conclusão:** O letramento informacional é competência-chave para fortalecer a atuação dos ACS na Atenção Primária à Saúde e no enfrentamento da desinformação. Investimentos em capacitação contínua, suporte institucional e inovação tecnológica contribuem para a promoção de informações seguras, melhoria da comunicação com a comunidade e fortalecimento da educação em saúde. Recomenda-se ampliar estudos longitudinais e comparativos que avaliem o impacto dessas estratégias em diferentes contextos.

Palavras-chave: desinformação em saúde; letramento informacional; agentes comunitários de saúde; educação em saúde; atenção primária à saúde.

Financiamento e agradecimentos: Este estudo não contou com financiamento. Agradecemos à Universidade Federal de Roraima (UFRR) e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Biodiversidade na Amazônia (PPGSBIO).

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas

Caçador, B. S.; Caneschi, J. A.; Silva, L. V. C.; Et Al. O Papel Do Agente Comunitário De Saúde: Percepção De Gestores Municipais. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021.
Frezer, A.; Belmonte, I. B.; Bogus, E. M.; Et Al. O Papel Dos Agentes Comunitários De Saúde No Combate À Desinformação. Brazilian Journal Of Health Review, 2025.

Jaty, L. D. O.; Santos, G. C.; Gomes, A. K. R. F.; Et Al. População Ribeirinha Amazônica Em Tempos De Pandemia De Covid-19. Saúde E Sociedade, 2024.

Lima, J. G.; Giovanella, L.; Fausto, M. C. R.; Et Al. O Processo De Trabalho Dos Agentes Comunitários De Saúde Em Territórios Rurais Remotos. Cadernos De Saúde Pública, 2021.

Pacheco, R. L.; Azambuja, M.; Bonamigo, R. Objeto De Aprendizagem Sobre Doenças Transmissíveis Para Acs. 2018.

MEDICINA VETERINÁRIA NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA: TERMOS RELEVANTES

Luan Alex Medeiros Weyl (luan.alex.weyl@gmail.com)¹, Francisca Duca Guilherme¹, Natália dos Santos Dexheimer¹, Vanessa Anny Souza Silva¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A Saúde Única é uma abordagem integrada da saúde das pessoas, animais e ecossistemas, reconhecendo-os como indissociáveis. No seu juramento, o médico veterinário se compromete com a Saúde Única. Com o presente estudo, buscou-se compreender que termos, médicos veterinários e estudantes de veterinária consideram relevantes no contexto da Saúde Única. **Material e Métodos:** Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, 7.532.200 - CAEE: 86276424.9.0000.5302. Esse estudo é exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando fontes secundárias, para referencial teórico e, como fonte primária, utilizou-se um questionário semiestruturado adaptado de Santos (2023). Foram incluídos na pesquisa médicos veterinários e estudantes de medicina veterinária, que deveriam elencar dez (10) termos a respeito da “Saúde Única” que considerassem mais usados durante a sua graduação. No tratamento dos dados quantitativos foi utilizado o *software Microsoft Excel* para organização, sumarização e descrição de dados. Em sua parte qualitativa, as respostas foram tratadas, retirados os termos comuns e renderizadas em nuvens de palavras, com auxílio do software online gratuito chamado *WordClouds*. **Resultados e Discussão:** Responderam ao questionário 42 pessoas, sendo 90,48% (38/42) do sexo feminino e 9,52% (4/42) do sexo masculino; 28,57% (12/42) profissionais e 71,43% (30/42) estudantes. Foram encontradas 218 palavras diferentes, sendo as mais citadas: saúde (26x), zoonoses (22x), doença (11x), prevenção (11x), animal (11x), prática (9x), ambiente (6x), diagnóstico (6x), pública (6x), teoria (6x), tratamento (6x), humano (6x), vacina (6x), higiene (4x), vigilância, (4x). A palavra “saúde” se repetiu com maior frequência, em composições como “saúde pública” (5x), “saúde animal” (3x). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), Saúde Única é uma abordagem multidisciplinar para a pesquisa e elaboração de políticas visando uma saúde pública satisfatória. Alterações ambientais derivadas da atividade humana (por exemplo: desmatamento, mudanças climáticas, poluição, urbanização desordenada) modificam a distribuição, diversidade e abundância de mosquitos e outros vetores de patógenos, afetando o risco de doenças como dengue, zika, doença de Chagas. A abordagem da Saúde Única é fundamental ao envolver saúde humana, veterinária e a vigilância em saúde para controle, monitoramento e prevenção de doenças zoonóticas, através de campanhas de conscientização, programas de vacinação e criação de canais institucionais para a notificação do surgimento de doenças. **Conclusão:** Os termos abordados pelos participantes da pesquisa fazem parte de fato do contexto da saúde única, com ênfase nas zoonoses, condição que se refere a transmissão de doença entre animais e humanos. Este problema de saúde pública é agravado pelo desequilíbrio na relação entre animais, ambiente e seres humanos, sendo importante uma abordagem que leve em consideração a indissociabilidade desta relação.

Palavras-Chave: Prevenção, Saúde Pública, Zoonoses.

Agradecimentos: à Bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica e à Divisão de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal de Roraima.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Única**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-unica>. Acesso em: 22 ago. 2025.

ELLWANGER, J. H.; CHIES, J. A. B. **Saúde Única (One Health): uma abordagem para entender, prevenir e controlar as doenças infecciosas e parasitárias.** *Bio Diverso*, v. 2, n. 1, 2022. OHHLEP – ONE HEALTH HIGH LEVEL EXPERT PANEL. **Annual Report 2021.** [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-unica>. Acesso em: 22 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **One Health.** 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/one-health>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SANTOS, Lívia Maria Bezerra dos. **Glossário piloto Libras-Português no contexto dos estudos amazônicos e do curso de Engenharia de Pesca da UFRA.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

WUNDERLICH, N. V. et al. **Animals in our lives: An interactive well-being perspective.** *Journal of Macromarketing*, v. 41, n. 4, p. 646-662, 2021. DOI: 10.1177/0276146720984815. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0276146720984815>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SÍFILIS EM IDOSOS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL: PERFIL BIOSOCIAL E FATORES DE RISCO EM BOA VISTA-RR

Thaís Reis Tupinanbá¹ (tupinambathais5@gmail.com) Lilian Mara Vieira Monsalve Moraga¹, Livia Melo Villar¹, Fabiana Nakashima¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O Brasil atravessa uma transição demográfica acelerada: até 2050, metade da população poderá ter 60 anos ou mais. Apesar das mudanças fisiológicas, o desejo sexual persiste na velhice. Contudo, a prática de relações desprotegidas, associada à baixa adesão ao preservativo, à fragilidade imunológica e à escassez de informação, aumenta a vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como a sífilis, causada por *Treponema pallidum*. O presente estudo investigou o perfil biossocial e os fatores de risco associados à sífilis em idosos de Boa Vista-RR. **Material e Métodos:** Estudo transversal, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, com 100 idosos (≥ 60 anos) cadastrados no programa “Cabelos de Prata”, distribuídos em cinco macrorregiões de Boa Vista-RR. Aplicaram-se questionários epidemiológicos e realizou-se triagem sorológica por teste rápido. Variáveis incluíram dados sociodemográficos, comportamentais e histórico de ISTs. **Resultados e Discussão:** A média de idade foi de 72,9 anos, predominando mulheres (75%). A maioria se declarou parda (39%) ou preta (33%), e 25% eram analfabetos. Apenas 7% relataram uso regular de preservativos, enquanto 79% nunca utilizaram. Um quarto já havia apresentado ISTs e 2% sífilis prévia. A sorologia identificou sete casos reagentes (5 mulheres e 2 homens). Os achados evidenciam a vulnerabilidade dos idosos, associada a baixa escolaridade e não uso de preservativos, em consonância com a literatura (SILVA et al., 2022; LOPES et al., 2021). A baixa adesão ao preservativo confirma dados nacionais ligados a tabus sociais e à percepção restrita de contracepção (COSTA et al., 2020). A prevalência encontrada (7%) acompanha o crescimento nacional da sífilis em idosos (BRASIL, 2023; OLIVEIRA et al., 2022), destacando a urgência de estratégias preventivas, sobretudo no contexto amazônico, marcado por desigualdades sociais e barreiras de acesso à saúde. **Conclusão:** Os resultados reforçam a necessidade de incluir idosos em campanhas de prevenção e educação sexual, bem como capacitar profissionais da atenção primária para abordagem adequada da sexualidade na terceira idade, ampliando a qualidade de vida nesse grupo populacional.

Palavras-Chave: Sífilis; Idosos; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Pública; Região Norte.

Financiamento e agradecimentos: Agradecemos à Universidade Federal de Roraima pela infraestrutura como apoio financeiro e aos participantes do programa ‘Cabelos de Prata’ pela colaboração.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2023**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos>.

COSTA, A. M.; ROCHA, F. C.; SOUZA, L. F. Sexualidade na terceira idade: desafios e riscos de infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de

Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1-12, 2020.

GARCIA, L. A.; MELO, J. R.; SANTOS, P. R. Prevalência de ISTs em idosos: revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 89, 2021.

LOPES, R. S.; CARVALHO, F. R.; ALMEIDA, J. C. Uso de preservativos e percepção de risco entre idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 6229-6238, 2021.

OLIVEIRA, V. T.; PEREIRA, C. F. Sífilis na população idosa: panorama epidemiológico brasileiro. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, Washington, v. 46, p. e29, 2022.

SILVA, M. C.; BARBOSA, A. C.; LIMA, J. N. Determinantes sociais da saúde e vulnerabilidade às ISTs na terceira idade. **Revista de Enfermagem em Saúde Coletiva**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 44-53, 2022.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE BOA VISTA, RORAIMA

Nathalia Pétala Batista Fernandes (nathfernandes22@gmail.com)¹, José Geraldo Ticianeli¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A presença do Transtorno do Espectro Autista permeia a nossa sociedade a alguns anos. A maior disseminação de informações trouxe o maior debate em torno do tema e por sua vez maior aporte de políticas públicas voltadas ao público. Porém nem sempre foi desta forma, a falta de conhecimento e estudos direcionadas para essas pessoas, geraram um processo permanente de exclusão em relação aos seus direitos básicos.

Com o passar do tempo, novas fundamentações teóricas foram modificando o conceito, assim como o surgimento de novas manifestações clínicas, que serviram como fundamentação para formatação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM, sendo atualmente conhecido como Transtorno do Espectro Autista. O Transtorno do Espectro Autista – TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, onde os indivíduos diagnosticados apresentam déficits intelectuais, déficit de atenção e hiperatividade, assim como dificuldade para comunicação social, comportamentos excessivamente repetitivos, interesses restritos, fala mecânica ou repetitiva, cognitivo rígido, entre outros (DSM-5 2014). O presente trabalho planeja avaliar o conhecimento dos profissionais de educação física que atuam na rede municipal de ensino sobre o autismo e como os mesmos trabalham com alunos com esse transtorno. Analisar os desafios e fragilidades que os profissionais de educação física possam ter nas práticas educadoras com estudantes com TEA; Verificar junto aos profissionais possíveis potencialidades de alunos TEA durante as aulas de educação física. Identificar e enumerar lacunas no conhecimento dos profissionais de educação física sobre o processo de ensino aprendizagem sobre o TEA. **Material e Métodos:** Estudo transversal, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa/qualitativa, utilizando dados primários coletados por meio de questionário aplicado entre os professores de Educação Física de algumas escolas da rede municipal na zona urbana da cidade de Boa Vista de Roraima. O cenário atual da pesquisa será na rede municipal de ensino da cidade de Boa Vista, no estado de Roraima. O município conta com 140 unidades de ensino, com um número médio de 2.108 crianças com laudos de autismo no ano de 2025, a rede conta com conhecimento e práticas pedagógicas adaptadas segundo a Secretaria Municipal de Educação (SMEC). A coleta de dados com os profissionais será realizada por meio de aplicação de questionário no local de trabalho do mesmo. O questionário contém 30 questões objetivas e subjetivas e será preenchido pelo participante. A população será constituída por profissionais de Educação Física, devidamente empossado e capacitado para o cargo e que estejam trabalhando com crianças diagnosticadas com TEA nas suas atividades pedagógicas na rede pública municipal de Boa Vista, mais precisamente com alunos do ensino fundamental. O processo de amostragem foi realizado por meio do cálculo amostral para populações finitas, com erro amostral de 6% e intervalo de confiança de 94%, em que se determinou que 15 escolas comporiam a amostra. Os dados serão armazenados em planilhas de Excel e a análise será realizada utilizando o software IBM SPSS Statistics. **Resultados e Discussão:** O referido trabalho ainda está em fase de produção, não existindo assim resultados ou discussões a serem apresentados.

Palavras-Chave: Autismo. Políticas públicas. Educação. TEA. Educação Física.

Financiamento e agradecimentos: Agradecemos a CAPES pelo apoio junto a realização desta pós-graduação e boa desenvolvimento nesse trabalho e a parceria juntamente a Prefeitura Municipal de Boa Vista que por meio da Secretaria Municipal de Educação tem auxiliado e prestado todas as

informações solicitadas pelos pesquisadores.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

ALVES, Hellen Cristina de Oliveira. O diagnóstico do transtorno do espectro autista na fase adulta: uma scoping review. **Id on Line Rev. Psicologia**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 150-165, maio 2023. Disponível em: <https://www.fbbva.es/diccionario/removido/>. Acesso em: 10 mar. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS**. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2014.

ARAUJO, A. G. R.; SILVA, M. A. da; ZANON, R. B. AUTISMO, NEURODIVERSIDADE E ESTIGMA: PERSPECTIVAS POLÍTICAS E DE INCLUSÃO. **Psicologia Escolar e Educacional**, Mato Grosso do Sul, v. 27, 2023. doi: 10.1590/2175-35392023-247367.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 28/08/2024. 2024.

BRASIL. **Congresso Nacional. Câmara dos Deputados/Senado Federal**. Projeto de Decreto Legislativo nº 441, de 2020. *Ementa*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados/Senado Federal, <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/145041> .

BRASIL. **Ministério da Educação**. História. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/97-conhecaomec-1447013193/omec-1749236901/2-historia>. Acesso em: 25/08/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
BRASIL, **LEI Nº 12.764**, Planalto.gov.br, disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. acesso em: 30/08/2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997

BRASIL. **Portal MEC**.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 fev. 2002. Seção 1. p.

COSTA, M. R. C.; FERREIRA, M. O.; LEITÃO, M. C. Aulas de educação física: inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista. *Revista Educação Online*, Rio de Janeiro, n. 26, set./dez. 2017, p. 80-96.

FELISBINO, C. GRAFF, P. Autismo e políticas públicas brasileiras: nomeações, representações e ausências. *ARTIGOS • Cad. Pesqui.* 54. 2024. <https://doi.org/10.1590/1980531410617>.

FREEMAN, L.M., LOCKE, J., ROTHERAM-FULLER, E. et al. Brief Report: Examining Executive and Social Functioning in Elementary-Aged Children with Autism. *J Autism Dev Disord* 47, 1890– 1895 (2017). <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3079-3>.

HYMAN, Susan L. et al. Identification, Evaluation, and Management of Children With Autism Spectrum Disorder. American Academy Of Pediatrics, Elk Grove Village, IL, v. 145, n. 1, Jan. 2020. doi: 10.1542/peds.2019-3447.

LOPES-HERRERA, S. A.; COSTA, D. G. S.; SANTOS, T. R. dos; MARTINS, A. Comparação do perfil socioeducacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista verbais e não verbais. CoDAS, São Paulo, v. 35, n. 5, e20210317, 2023. doi: 10.1590/2317-1782/20232021317pt.

MARTINS, Juliana S. dos, CAMARGO, S. P. H. A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 104, p. 1-20, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5014>.

NUNES, J. da S. Formação de Professores de Educação Física para a Educação Inclusiva: Práticas Corporais para Crianças Autistas. 2019. 221p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS USUÁRIOS DO SUS EM RORAIMA

Angela Aparecida Neto Amaral (angelaneto.aa@gmail.com)¹, Cléria Mendonça de Moraes¹ Cleiry Simone Moreira da Silva¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O estudo aborda o uso de plantas medicinais por usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em Roraima, analisando espécies utilizadas, partes empregadas, forma de preparo, dosagem, indicação e finalidade terapêutica; destaca a importância da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, instituída em 2006, que rege tais práticas no SUS, ampliando o acesso a terapias como plantas medicinais, tema relevante em Roraima pela relação cultural com a biodiversidade local. O objetivo da pesquisa é identificar as plantas medicinais utilizadas por usuários do SUS por caracterização taxonômica. **Material e Métodos:** Estudo bibliográfico, observacional, transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido em quatro etapas. Primeira: revisão da literatura e levantamento em bases secundárias (ex.: DATASUS e CADSUS) para identificar usuários do SUS que utilizam plantas medicinais. Segunda: pesquisa de campo com questionário estruturado, abordando: (I) perfil socioeconômico (idade, gênero, escolaridade, ocupação e renda); (II) espécies utilizadas, parte empregada, preparo, dosagem e finalidade; (III) fonte de indicação (profissionais, familiares ou tradição popular); e (IV) consentimento para coleta. Terceira, ocorrerá a coleta e preparação das amostras, obtidas com os usuários ou nos locais indicados, priorizando a planta completa (raiz, caule, folhas, flores e frutos). Seguindo de confecção de exsiccatas para identificação taxonômica e registro no herbário da UFRR. A análise dos dados será realizada nos softwares Microsoft Excel e BioEstat 5.0, com estatística descritiva para organização das variáveis. A pesquisa será executada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRR, com assinatura do Termo de Consentimento e sigilo assegurado. Também serão obtidas licenças para coleta de material biológico e uso de patrimônio genético, conforme normativas vigentes. **Resultados e Discussão:** Espera-se identificar as principais plantas medicinais utilizadas por usuários do SUS em Roraima, pela caracterização taxonômica, descrevendo espécies, partes empregadas, preparo, dosagens e finalidades terapêuticas. Os resultados poderão fornecer subsídios para elaboração de listas regionais de plantas medicinais, fortalecendo políticas públicas em saúde. A discussão prevê que tais achados possibilitem a valorização do conhecimento popular, ao mesmo tempo em que reforçam a necessidade de integração com evidências científicas para garantir uso seguro, eficaz e racional da biodiversidade local, contribuindo para o desenvolvimento de práticas integrativas sustentáveis, a consolidação de protocolos terapêuticos regionais e o avanço de pesquisas futuras na área. **Conclusão:** A pesquisa permitirá identificar taxonomicamente as plantas medicinais utilizadas por usuários do SUS em Roraima. Os resultados deverão servir de suporte para a formulação de listas regionais de plantas medicinais, bem como para o fortalecimento de políticas públicas em saúde. A contribuição central do estudo visa a valorização da biodiversidade amazônica e incorporação responsável do saber tradicional às bases científicas. Sugere-se que pesquisas posteriores ampliem o escopo desta, pela probabilidade de que estudos podem deixar alguma lacuna.

Palavras-Chave: Plantas Medicinais; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Financiamento e agradecimentos: Este estudo não contou com financiamento. Agradecemos à Universidade Federal de Roraima (UFRR) e ao Programa de Pós- Graduação em Saúde e Biodiversidade na Amazônia (PPGSBio).

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. ISBN 978-85-334-2146-2.

PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena. **Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, e310218, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>.

PEREIRA, Rhilary Herielle Gomes; GOMES, Carlos Eduardo; TULER, Amélia Carlos. **An ethnobotanical review regarding the use of medicinal plants in local medical systems in Roraima, Brazil**. Revista Etnobiología, México, v. 22, n. 1, p. 70-89, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22201/ib.24488151e.2024.22.1.70>.

SANTOS, Igor Tourinho dos et al. **A percepção dos estudantes do ensino superior sobre a importância das exsiccatas para a identificação taxonômica vegetal**. Diversitas Journal, v. 8, n. 2, p. 1075-1088, 2023. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v8i2.2461>.

VITAL, Luciane Paula; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. **Ontologias e taxonomias: diferenças**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 115- 130, abr./jun. 2011.

USO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DE VAGINOSE BACTERIANA EM GESTANTES

Aline Beatriz Souza Félix (alinebeatrizsf2000@gmail.com)¹; Letícia Norbie Loureno de Andrade¹; Ryan Cândido Barros de Oliveira¹; Loeste de Arruda Barbosa¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: a vaginose bacteriana é caracterizada pelo desequilíbrio da flora vaginal devido a diminuição dos lactobacilos. Nesse viés, o uso de probióticos em gestantes, mostra uma redução de infecções genitais e de partos prematuros, pois durante o parto vaginal o *Streptococcus B* (GBS) pode ser transmitido verticalmente ao feto, com 50% dos neonatos com cultura positiva para GBS. Este estudo tem como objetivo analisar a relevância de probióticos na redução de vaginose bacteriana em grávidas. **Material e Métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa que contempla informações de estudos publicados em inglês no período de 10 anos, nas bases de dados PubMed e MEDLINE, por meio dos descritores em português e seus respectivos correspondentes em inglês “gestantes”, “grupo B Streptococcus”; “microbiota”, “probióticos”, “vaginose bacteriana”. O critério de inclusão foi incluir artigos que falavam principalmente sobre o uso de probióticos e a vaginose bacteriana, e quanto aos critérios de exclusão foram descartados os que estavam duplicados, aqueles sem acesso ao texto completo e artigos e revisões que relacionassem o uso de probióticos com outras doenças, além da colonização bacteriana. **Resultados e Discussão:** inicialmente foram obtidos 20 artigos na BVS e 209 artigos na Pubmed, após a análise dos títulos e resumos, 3 artigos foram selecionados da BVS e 3 trabalhos foram escolhidos da Pubmed. Nesse contexto, foi evidenciado que probióticos são microrganismos vivos que exercem benefícios à saúde do hospedeiro e podem ser usados para prevenção de vaginose bacterianas em gestantes, gerando benefícios para o ambiente vaginal, o que incluem sua capacidade de acidificação por ácido lático e a exclusão competitiva de espécies bacterianas patogênicas. Esta produção de ácido lático por *Lactobacillus spp.* associada com peróxido de hidrogênio e bacteriocinas, protege o ambiente vaginal da invasão por outros microrganismos e infecção do epitélio vaginal. Nesse viés, a intervenção probiótica oral pode colonizar a vagina em 2 a 10 dias, com o objetivo de aumentar os *Lactobacilos vaginais*, que junto a medicamentos antimicrobianos tradicionais é mais eficiente no tratamento de vaginose bacterianas quando comparados ao tratamento somente com medicamentos e placebo. Ademais, em gestantes colonizadas por *Streptococcus B*, a profilaxia antimicrobiana intraparto pode interromper a transmissão vertical e reduzir a colonização vaginal. **Conclusão:** a microbiota vaginal com poucos lactobacilos e aumento de anaeróbios pode predispor gestantes à vaginose bacteriana. Assim, probióticos têm eficácia na prevenção, acidificando e excluindo bactérias patogênicas. Ressalta-se que probióticos competem por adesão e produzem substâncias antimicrobianas, promovendo equilíbrio na microbiota vaginal e redução de casos de vaginose bacteriana.

Palavras-Chave: Gestantes; Grupo B Streptococcus; Microbiota; Probioticos; Vaginose Bacteriana.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

ANG, X.-Y. *et al.* Lactobacilli reduce recurrences of vaginal candidiasis in pregnant women: a randomized, double-blind, placebo-controlled study. *J Appl Microbiol*, United Kingdom, v. 132, n. 4, p. 3168–3180, abr. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34022103/>.

HANSON, L. *et al.* Probiotic interventions to reduce antepartum Group B Streptococcus colonization: a systematic review and meta-analysis. *Midwifery*, United Kingdom, v. 105, p. 103208, fev. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34890880/>.

HERTZ, F. B. *et al.* Vaginal microbiome following orally administered probiotic. *APMIS*, Denmark, v. 130, n. 10, p. 605–611, jul. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35801409/>.

MENICHINI, D. *et al.* Supplementation of probiotics in pregnant women targeting Group B Streptococcus colonization: a systematic review and meta-analysis. *Nutrients*, Switzerland, v. 14, n. 21, p. 4520, out. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36364782/>.

ROSEN, G. *et al.* Group B Streptococcus and the vaginal microbiota. *The Journal of Infectious Diseases*, Oxford, v. 216, n. 6, p. 744–751, set. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28934437/>.

SINTOMAS GASTROINTESTINAIS E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES DA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Lorena Alves Ruiz (lorena.al.ves@hotmail.com)¹, Gleuber Henrique Marques Oliveira¹, Fabiana Nakashima¹, Gabrielle Mendes Lima¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: Os distúrbios gastrointestinais funcionais (DGF) representam um conjunto extremamente comum de mais de 50 diferentes tipos de distúrbios caracterizados por sintomas gastrointestinais persistentes e recorrentes, como diarreia, constipação, dor abdominal, distensão abdominal, náusea e vômito. Essas condições afetam até 40% das pessoas em algum momento de suas vidas, e dois terços destas pessoas terão sintomas crônicos e flutuantes. Muitos pacientes relatam ligação entre a ingestão de alimentos específicos e o surgimento dos sintomas, além de possíveis associações com o nível de atividade física. Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência de DGF em mulheres da região setentrional da Amazônia e verificar possíveis relações com o estilo de vida, particularmente hábitos alimentares, prática de exercícios físicos e qualidade de vida. Assim, de forma geral este trabalho tem como objetivo investigar a prevalência de distúrbios gastrointestinais funcionais em mulheres da região setentrional da Amazônia. E de forma mais específica, verificar a existência de relação entre os distúrbios gastrointestinais funcionais e a prática regular de exercícios físicos; verificar a existência de relação entre os distúrbios gastrointestinais funcionais e o comportamento alimentar; verificar o impacto dos distúrbios gastrointestinais funcionais na qualidade de vida das participantes. **Material e Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Roraima com parecer número 7.011.481 (CAAE: 79885324.5.0000.5302). Trata-se de um estudo transversal, observacional de natureza quantitativa. Para isso, mulheres com idade entre 18 e 50 anos foram selecionadas por conveniência para fazerem parte do estudo. Foram utilizados quatro questionários para avaliação da presença e intensidade de DGF, avaliação da qualidade de vida, avaliação do nível de atividade física e avaliação do padrão alimentar através de um questionário de frequência alimentar. A distribuição dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. As comparações entre os grupos para dados paramétricos foram feitas através da Análise de Variância (ANOVA) seguido de pós-teste de Tukey. Para os dados não paramétricos, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis seguido do pós-teste de Dunn. Adotou-se o nível α de 0,05 para rejeição da hipótese nula. **Resultados e Discussão:** Participaram deste estudo 209 mulheres que foram divididas em três grupos. A idade média das participantes do grupo da academia é de $31 \pm 1,1$ anos, enquanto a idade das participantes digitais é de $33 \pm 1,4$ anos, e por fim, a idade das participantes estudantes é de $26 \pm 0,8$ anos. Nos escores de sinais e sintomas dos DGF, o grupo de estudantes apresentaram maiores queixas quanto a refluxo quando comparado aos outros dois grupos ($P < 0,05$) e para dispepsia e diarreia quando comparadas ao grupo da academia ($P < 0,05$). Na média geral, o grupo de estudantes apresenta mais sinais e sintomas de DGF quando comparado ao grupo academia ($P < 0,05$). Na classificação do nível de atividade física das participantes, o grupo da academia apresentou 85% de sua amostra como fisicamente ativa. Já o grupo digital apresentou 84% como fisicamente ativas e o grupo de estudantes apresentou 59% como fisicamente ativas. Foi observada uma associação estatisticamente significativa entre o nível de atividade física e a intensidade dos distúrbios gastrointestinais funcionais. Participantes classificadas como fisicamente inativas apresentaram maior probabilidade de apresentar sintomas gastrointestinais moderados, com odds ratio (OR) de 2,3 (IC95%: 1,2–4,3), indicando que as chances de sintomas mais intensos foram quase 2,5 vezes maiores entre as sedentárias. O risco relativo (RR) foi de 1,25 (IC95%: 1,0–1,4), sugerindo um aumento de 25% no risco de sintomas gastrointestinais moderados em comparação com as participantes fisicamente ativas. Na avaliação da alimentação, a ingestão mediana de cada nutriente

foi semelhante nas maiorias dos nutrientes analisados. Apenas a ingestão de gorduras totais foi menor no Grupo Academia quando comparado ao Grupo de Estudantes (aproximadamente 24%). Essa diferença foi observada principalmente na ingestão de gordura saturada pelo Grupo de Estudantes que consumiu cerca de 27% a mais que o Grupo Academia. Por outro lado, a ingestão de gorduras monoinsaturadas foi 47% maior no Grupo de Estudantes quando comparado ao Grupo Academia. E, por fim, a ingestão de sódio pelo Grupo Academia também foi menor quando comparado ao Grupo de Estudantes (28% a menos). Os escores médios de qualidade de vida avaliados pelo instrumento apresentaram valores semelhantes entre os três grupos estudados nos domínios geral, psicológico, relações sociais e meio ambiente. No entanto, foi observada diferença estatisticamente significativa no domínio físico, com escores mais elevados no grupo de praticantes de exercício em academia ($3,2 \pm 0,0$) em comparação ao grupo de estudantes ($3,0 \pm 0,0$). Uma diferença significativa também foi identificada nas relações sociais entre esses dois grupos, com valores superiores no grupo da academia ($3,7 \pm 0,1$ vs $3,4 \pm 0,0$). No grupo academia foi observada uma correlação inversa entre os escores de DGF e os domínios de qualidade de vida. No grupo digital essa correlação inversa foi vista na qualidade de vida geral, relações sociais e meio ambiente. Já no grupo de estudantes, a correlação inversa foi significativa apenas na qualidade de vida geral e no domínio do meio ambiente. **Conclusão:** Os dados evidenciam que os distúrbios gastrointestinais funcionais são prevalentes entre mulheres da Amazônia setentrional. Mulheres fisicamente ativas, especialmente as do grupo academia, apresentaram menor intensidade de sintomas gastrointestinais e melhores escores no domínio físico e nas relações sociais da qualidade de vida. Por outro lado, estudantes apresentam maior frequência de sintomas e piores indicadores em alguns domínios da qualidade de vida, o que pode estar associado à menor prática de atividade física e ao consumo elevado de gorduras saturadas. Esses achados reforçam a importância de estratégias voltadas à promoção de hábitos de vida saudáveis, com ênfase na atividade física e em padrões alimentares equilibrados, como medidas preventivas para a redução dos sintomas gastrointestinais e melhora da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Distúrbios gastrointestinais funcionais. Qualidade de vida. Atividade física.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

Black, C. J. et al. Functional gastrointestinal disorders: advances in understanding and management. *Lancet*, v. 396, n. 10263, p. 1664-1674, Nov 21 2020.

Duffy, M. et al. Functional Gastrointestinal Disorders. *Prim Care*, v. 50, n. 3, p. 429- 446, Sep 2023.

Palsson, O. S. et al. Prevalence of Rome IV Functional Bowel Disorders Among Adults in the United States, Canada, and the United Kingdom. *Gastroenterology*, v. 158, n. 5, p. 1262-1273 e3, Apr 2020.

Shepherd, S. J. et al. Dietary triggers of abdominal symptoms in patients with irritable bowel syndrome: randomized placebo-controlled evidence. *Clin Gastroenterol Hepatol*, v. 6, n. 7, p. 765-71, Jul 2008.

SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE RISCOS, INTERVENÇÕES E BEM-ESTAR EM AMBIENTES PÚBLICOS E HOSPITALARES

Kamilla Raissa Carvalho Caldas (kamillacaldas05@gmail.com)¹; Marcelo Naputano¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A saúde ocupacional e a segurança do trabalho são áreas fundamentais para a proteção de trabalhadores, sobretudo em ambientes hospitalares e públicos, onde a sobrecarga de atividades, os riscos biológicos, o estresse e a escassez de recursos institucionais aumentam a vulnerabilidade laboral. Estudos apontam elevada prevalência de sofrimento psíquico, burnout e falhas na gestão do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Diante desse cenário, esta revisão integrativa tem como objetivo reunir e analisar criticamente a produção científica recente acerca dos riscos ocupacionais, das estratégias de intervenção implementadas e dos fatores relacionados ao bem-estar no trabalho. **Material e Métodos:** A revisão integrativa foi conduzida com base na estratégia PICO. A população (P) correspondeu a trabalhadores de ambientes hospitalares e públicos; a intervenção (I), às medidas de saúde ocupacional e segurança do trabalho; a comparação (C), à ausência ou insuficiência de políticas preventivas; e o desfecho (O), à redução de riscos e promoção do bem-estar. Foram consultadas as bases PubMed, Scopus, SciELO, LILACS e Web of Science, utilizando descritores em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos originais e revisões publicados entre 2011 e 2025. Do total de 95 referências identificadas, 38 foram avaliadas em texto completo e 20 incluídas, seguindo os critérios PRISMA. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram riscos ocupacionais relevantes, com destaque para o sofrimento mental e o burnout entre profissionais da saúde. Identificaram-se fragilidades no manejo de EPIs, desconhecimento sobre instâncias de segurança como a CIPA e lacunas na efetividade das políticas públicas de saúde ocupacional. A qualidade de vida no trabalho mostrou-se associada à cultura organizacional e ao suporte institucional. Entre os avanços, destacam-se a validação de escalas para mensuração de estresse e o desenvolvimento de estratégias qualitativas para mitigar o burnout. Contudo, predominaram delineamentos transversais, com escassez de estudos longitudinais e baixa representatividade de contextos rurais e de média complexidade. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer políticas de prevenção, biossegurança e proteção integral do trabalhador. **Conclusão:** A revisão demonstra que trabalhadores hospitalares e públicos enfrentam riscos que comprometem sua saúde física e mental, revelando fragilidades estruturais e limitações das estratégias preventivas. Há necessidade de políticas intersetoriais mais robustas, de pesquisas longitudinais que ampliem a compreensão dos determinantes do adoecimento laboral e da valorização de abordagens qualitativas que deem voz aos trabalhadores. A promoção de ambientes de trabalho seguros depende do compromisso institucional com ações preventivas contínuas e baseadas em evidências científicas.

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional, Segurança Do Trabalho, Riscos Ocupacionais, Promoção De Saúde Ocupacional, Bem-Estar No Trabalho.

Financiamento e agradecimentos: Recurso próprio. Agradecemos à UFRR e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Biodiversidade na Amazônia (PPGSBIO).

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências bibliográficas:

ALLADI, P. A. Fragilidade nas políticas de segurança no setor público: estudo transversal com

servidores públicos no Brasil. 2023.

ALMEIDA, N. B. S. de. Uso inadequado de EPIs por enfermeiros em hospitais: estudo observacional com 120 participantes. Brasil, 2024.

LAZA, R. et al. Fatores associados ao sofrimento mental durante a pandemia em profissionais da saúde: estudo transversal. EUA, 2023.

COLLETT, G.; KORSZUN, A.; GUPTA, A. K. Estratégias para mitigar burnout durante a pandemia: estudo descritivo com profissionais da saúde. Reino Unido, 2024.

JESUS, S. A. de; SILVA, L. A. da; CRUZ, A. C. de M. Impacto do estresse ocupacional na saúde mental de enfermeiros: estudo transversal. Brasil, 2024.

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DIGITAL DA ANÁLISE DE MOYERS EM MODELOS ESCANEADOS DE BOA VISTA-RR: IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE BUCAL

Humberto Araújo Carneiro Júnior (humbertoacarneiro@hotmail.com)¹, Carlos Eduardo da Silva Nossa Tuma¹, Dandara Garcia Menezes Régis¹, José Geraldo Ticianeli

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A análise de Moyers é amplamente utilizada na ortodontia para prever o espaço necessário na dentição mista, sendo reconhecida por sua praticidade e baixo custo. Contudo, como foi desenvolvida com base em populações caucasianas, sua aplicabilidade pode ser limitada em grupos étnicos diversos. Este estudo tem como objetivo avaliar a aplicabilidade da análise de Moyers em modelos digitais escaneados de crianças de Boa Vista-RR e discutir suas possíveis implicações para o planejamento e a implementação de políticas públicas em saúde bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Material e Métodos:** Será realizado um estudo observacional, analítico, retrospectivo e transversal com abordagem quantitativa. Serão analisados 50 modelos digitais escaneados de crianças entre 12 e 14 anos, com dentição permanente completa, provenientes de bancos de imagens ortodônticas de clínicas de Boa Vista-RR. Os critérios de inclusão contemplarão crianças nascidas e residentes no município, com modelos de boa qualidade e sem alterações morfológicas dentárias. Serão excluídos modelos com perdas dentárias, escaneamento insatisfatório, próteses ou síndromes congênitas. As medidas serão obtidas com software odontométrico e comparadas aos valores previstos pela tabela de Moyers. O projeto será submetido ao Comitê de Ética. **Resultados e Discussão:** Espera-se que os resultados demonstrem uma tendência à superestimação do tamanho dentário pela análise de Moyers quando aplicada a modelos digitais da população de Boa Vista-RR. Prevê-se que o coeficiente de correlação intraclasse (ICC) apresente valores satisfatórios, confirmando boa confiabilidade intraexaminador. Esses achados poderão corroborar estudos em populações não caucasianas, reforçando a necessidade de tabelas regionais ajustadas. A utilização de tecnologia digital poderá ampliar a aplicabilidade do método em serviços públicos. No entanto, o tamanho amostral e a ausência de estratificação por etnia deverão ser considerados como limitações e indicar a necessidade de estudos futuros com amostras maiores.

Conclusão: Espera-se que a análise de Moyers apresente limitações ao ser aplicada à população de Boa Vista-RR, o que poderá evidenciar a necessidade do desenvolvimento de tabelas regionais ajustadas para maior precisão. A validação desse método no contexto local poderá subsidiar sua futura incorporação à Atenção Primária em saúde bucal, favorecendo o diagnóstico precoce de más-oclusões e contribuindo para a qualificação da assistência odontológica no SUS.

Palavras chaves: Análise de Moyers, Modelos Digitais, Sistema Único de Saúde

Financiamento e agradecimentos: Não houve financiamento para esta pesquisa.

Referências bibliográficas:

- ARATHI, R. et al. Accuracy of Moyers' analysis in Indian population. *Journal of Orthodontics*, 2021.
- BINU, P. et al. Prediction of tooth size discrepancies using Moyers' method: A meta-analysis. *Orthodontic Journal*, 2025.
- BRASIL. Política Nacional de Saúde Bucal: Diretrizes para o SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BUWEMBO, W.; LUBOGA, S. Applicability of Moyers' method in Ugandan schoolchildren. *East*

African Medical Journal, 2004.

FOUDA, M. et al. Evaluation of Moyers' analysis in Egyptian population. International Dental Journal, 2023.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

EIXO 5 SAÚDE E BIODIVERSIDADE, DIÁLOGOS SOCIOCULTURAIS NA AMAZÔNIA

DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NOS MERCADOS PÚBLICOS DE BOA VISTA-RR NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Ronan Sales Farias (ronansalles@hotmail.com)¹, Amélia Carlos Tuler¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A etnobotânica estuda a interação entre culturas humanas e o uso de plantas, sendo essencial para compreender práticas tradicionais de saúde. A Amazônia Setentrional abriga uma rica diversidade vegetal e um patrimônio cultural oralizado, transmitido entre gerações, especialmente no uso de plantas medicinais. Em Boa Vista-RR, os mercados públicos configuram espaços privilegiados de comercialização e difusão desses saberes. Este estudo foi conduzido para inventariar as espécies de plantas medicinais comercializadas nesses ambientes, identificar suas origens (nativas, exóticas ou naturalizadas), usos tradicionais, formas de preparo, e refletir sobre as implicações socioculturais e ambientais dessa prática. Pretende-se contribuir com a valorização do conhecimento popular e subsidiar estratégias de conservação e uso sustentável no contexto da saúde coletiva. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quali-quantitativa, com base em métodos da etnobotânica. A pesquisa foi realizada nos principais mercados e feiras livres de Boa Vista-RR: Feira do Garimpeiro, Feira do Produtor, Mercado São Francisco, Feira do Pintolândia e Feira do Passarão. Foram entrevistados entre 15 e 30 feirantes, selecionados por amostragem intencional. Utilizou-se questionário semiestruturado, observação participante e diário de campo. As variáveis analisadas incluíram nome popular da planta, parte utilizada, origem, frequência de citação, forma de uso e indicação terapêutica. A identificação das espécies foi realizada por comparação com bancos taxonômicos oficiais. A análise estatística contemplou medidas de frequência, índice de diversidade e análise de similaridade por agrupamento (índice de Jaccard). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 76100823.9.0000.5302). **Resultados e Discussão:** Foram identificadas 195 espécies únicas de plantas medicinais, pertencentes a diversas famílias botânicas, sendo Fabaceae, Asteraceae e Lamiaceae as mais representativas. Do total, 52,31% foram classificadas como nativas, 32,82% como exóticas e 14,87% como naturalizadas. As espécies mais comercializadas incluíram andiroba (*Carapa guianensis*), copaíba (*Copaifera spp.*), unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*) e boldo (*Plectranthus barbatus*). A principal forma de uso relatada foi a infusão (chá), seguida de bebidas medicinais. As análises de agrupamento revelaram semelhanças na diversidade entre os mercados, especialmente entre Pintolândia e São Francisco. A predominância de espécies locais reflete a forte influência do conhecimento tradicional regional. Entretanto, a ausência de controle sobre a coleta e a procedência das espécies levanta preocupações sobre a sustentabilidade e segurança do uso contínuo dessas plantas. **Conclusão:** O estudo evidenciou grande diversidade de plantas medicinais nos mercados públicos de Boa Vista-RR, com expressiva participação de espécies nativas da Amazônia. Os resultados reforçam a relevância dos mercados como centros de manutenção e difusão de saberes tradicionais. A presença de espécies em risco ecológico ou com potenciais interações farmacológicas sugere a necessidade de políticas públicas que integrem a saúde popular e a conservação da biodiversidade. Recomenda-se fortalecer ações de educação ambiental, regularização do comércio e integração entre saber científico e tradicional por meio de programas interdisciplinares em saúde e biodiversidade.

Palavras-chave: Etnobotânica; Plantas medicinais; Amazônia brasileira; Saúde popular; Diversidade vegetal.

Financiamento e agradecimentos: Este estudo não recebeu apoio financeiro. Agradecemos à Universidade Federal de Roraima e aos feirantes que compartilharam seus saberes.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE, U. P. et al. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. 2010.

ANDRADE, R.M. Sabedoria popular no uso de remédios caseiros. UFAM, 2022. ARAÚJO, K.A. et al. Conhecimento local e uso de plantas medicinais em Boa Vista-RR. UEA, 2018.

RAI, M.; BHATTARAI, S.; FEITOSA, C. Ethnopharmacology of wild plants. CRC Press, 2021.

VANDEBROEK, I. The dual relationship of plant use and availability. J. of Ethnopharmacology, 2010.

O PAPEL DOS CETAS NA CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE BRASILEIRA

Geovanna Thaissa Moreno da Costa¹(geovannathaissa02@gmail.com)¹, Sandy Evellyn Ferreira Machado²,
Bruna Pereira da Silva¹, Rafaella Andrade do Nascimento Marques¹, Lívia Rodrigues da Silva¹

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA¹, UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA²

Introdução e Objetivos: Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), vinculados ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), desempenham papel fundamental na identificação, marcação, triagem, avaliação, recuperação e reabilitação de animais provenientes da fiscalização, resgates ou entrega voluntária. Este estudo foi motivado pela percepção da falta de conhecimento da sociedade sobre a existência e relevância desses centros e teve como objetivo divulgar sua importância como ferramenta estratégica de conservação, contribuindo para a valorização dos CETAS e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à preservação da biodiversidade. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa com caráter exploratório, fundamentado em pesquisa bibliográfica. Foram consultados artigos científicos, legislações ambientais e publicações institucionais relacionadas aos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), no período de 2021 a 2025. A seleção das fontes foi realizada por meio de busca em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e sites governamentais, utilizando descritores: “CETAS”, “fauna silvestre”. A análise foi realizada por meio de leitura crítica e categorização temática dos conteúdos. Por não envolver seres humanos nem animais diretamente, este estudo não exigiu aprovação por comitê de ética ou registro institucional. **Resultados e Discussão:** Os animais silvestres provenientes do tráfico, quando apreendidos, são encaminhados aos CETAS, distribuídos em 24 unidades no território brasileiro. Destaca-se Minas Gerais, que abriga três centros, enquanto a região Norte conta com apenas um, presente em estados como Roraima, Amapá, Acre e Amazonas. Em 2021, aproximadamente 11 mil animais foram reabilitados e devolvidos à natureza. Esses dados reforçam a necessidade de ampliar políticas públicas e fortalecer ações educativas regionais. Nos CETAS, os animais passam por procedimentos como avaliação, recuperação e reabilitação, até a definição de sua destinação adequada. **Conclusão:** O estudo evidencia que os CETAS são fundamentais para a conservação da biodiversidade brasileira, funcionando como pontos-chave no combate ao tráfico de animais e na recuperação de espécies silvestres. Apesar de sua relevância, ainda há desconhecimento da sociedade quanto ao papel desses centros. A divulgação científica e a educação ambiental configuram-se como estratégias essenciais para valorizar e fortalecer o trabalho dos CETAS.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Reabilitação de Animais, Tráfico de Animais

Declaração de conflito de interesses: “Declaramos não haver conflito de interesse”.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas). Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/composicao/quem-e-quem/centros/cetas>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Instrução normativa Nº 5 DE 13 DE MAIO DE 2021.

FERREIRA, Matheus Santos. o meio urbano e os impactos antrópicos sobre a fauna silvestre: análise dos indivíduos DE *Bradypus variegatus* (SCHINZ, 1825) recebidos no centro de triagem de animais silvestres (cetas-pb). 2024. Trabalho de Conclusão de Curso.

SANTOS, Sarah Almeida; ARAGÃO, Érika Carla Ribeiro; PATHEK, Dinah Bárbara. IMPACTO DAS QUEIMADAS EM RORAIMA: RELATO DE CASO DE TAMANDUÁ-MIRIM (*Tamandua tetradactyla*) COM QUEIMADURAS DE SEGUNDO GRAU. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508, v. 11, n. 1, 2025.

DESAFIOS E SOLUÇÕES NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA EM REGIÕES ISOLADAS DA AMAZÔNIA: FOCO EM HEMORRAGIA E PRÉ-ECLÂMPسيا

Laura Camelo Alberto Dantas¹ (lauradntas@gmail.com)
Lucas Queiroz Pimentel¹, Maria Inês dos Santos Jales¹, Cynthia Dantas de Macedo Lins¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: no contexto brasileiro, a mortalidade materna tem uma incidência maior nas regiões geoeconomicamente isoladas do Norte do país. Nessas áreas, a hemorragia obstétrica e a pré-eclâmpsia representam as principais causas obstétricas diretas e evitáveis de óbito materno. As comunidades situadas na Amazônia brasileira convivem com obstáculos, como: barreiras geográficas naturais, baixa infraestrutura de saúde, escassez de profissionais qualificados, atrasos no diagnóstico, manejo ineficaz de emergências, e gerando consequências negativas para saúde materna e fetal. A baixa adesão ao acompanhamento pré-natal, as dificuldades inerentes ao transporte de pacientes em regiões remotas e a fragilidade das redes de apoio institucional comprometem a continuidade do cuidado, elevando a suscetibilidade das gestantes a complicações do ciclo gravídico-puerperal. O objetivo deste trabalho é identificar as estratégias de prevenção da mortalidade materna decorrente de hemorragia pós-parto e pré-eclâmpsia em regiões isoladas da Amazônia. **Material e Métodos:** foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando os descritores “pré-eclâmpsia”, OR “hemorragia pós-parto”, OR “Amazônia”, OR “Mortalidade Materna”, selecionados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS. Incluíram-se estudos publicados nos últimos 10 anos; artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises sobre fatores de risco e estratégias de prevenção da mortalidade materna, bem como, causas diretas/índiretas da mortalidade materna, intervenções preventivas e políticas públicas. Os critérios de exclusão foram publicações anteriores ao recorte temporal; trabalhos sem metodologia definida; estudos que não abordassem mortalidade materna. Foram selecionadas as seguintes variáveis: dados gerais (autor, ano, país e tipo de estudo); fatores de risco (causas pré-eclâmpsia); estratégias de prevenção (intervenções eficazes, políticas públicas, avanços tecnológicos e protocolos clínicos); e principais recomendações (síntese dos achados e implicações para a redução da mortalidade materna). **Resultados e Discussão:** foram encontradas 28 publicações e selecionadas 4. A análise dos estudos revela que a redução de óbitos maternos por hemorragia e pré-eclâmpsia em áreas remotas do Brasil depende de ações integradas: pré-natal adequado e pontual, avaliação de fatores de risco, profilaxia baseada em evidências e organização da rede para emergências obstétricas. No Norte, distâncias e dificuldades logísticas agravam atrasos no acesso, e a baixa qualidade do pré-natal é um dos maiores obstáculos. Em 2022, no Amazonas, apenas 5 mil (6,9%), das 72 mil gestantes, tiveram pré-natal adequado, revelando uma lacuna na assistência e falta de integração entre atenção primária e maternidades. Nas comunidades isoladas da Amazônia, gestantes iniciam tardiamente o pré-natal, realizam poucas consultas, enfrentam partos domiciliares sem assistência e longas viagens até hospitais, aumentando o risco de eclâmpsia e hemorragias. Há relatos de mortes ligadas a falhas de transporte e contra-referência, destacando a necessidade de protocolos de estabilização e logística eficazes. Dados mostram que eclâmpsia e hemorragia pós-parto responderam por uma das principais causas dos óbitos maternos, reforçando a urgência da prevenção e estruturação da rede de assistência. Em relação à hipertensão na gestação, o uso de ácido acetilsalicílico (AAS) (81–150 mg/dia) iniciado entre 12–16 semanas do período gestacional reduz pré-eclâmpsia severa. Entre indígenas, apenas 21,2% iniciou o pré-natal no primeiro trimestre e 16% completou sete ou mais consultas, comprometendo o início das medidas de prevenção como o AAS, quando indicado. Na prevenção da hemorragia, destacam-se o manejo ativo do terceiro período do parto (ocitocina, tração controlada do cordão, massagem uterina), protocolos operacionais padronizados

e capacitação contínua, inclusive em pequenas unidades. Também são necessários suprimentos de estabilização rápida (compressão bimanual, tamponamento uterino, kits de emergência) e fluxo de referência para cirurgias e transfusões. A falta desses recursos na Amazônia aumenta a letalidade por atonia uterina. Experiências locais com salas de estabilização e kits mostraram respostas mais seguras, embora transporte fluvial e terrestre ainda sejam limitados. As revisões apontam como essenciais: triagem precoce no primeiro trimestre, uso de AAS, vigilância da pressão arterial em todas as consultas, educação sobre sinais de alerta, partos assistidos em locais adequados e manejo ativo do terceiro período do parto. Os resultados do estudo também mostram que a Rede Cegonha e a Estratégia Saúde da Família (ESF) têm papel fundamental para ampliar o acesso ao pré-natal, sobretudo em regiões de difícil alcance. A Rede Cegonha organiza o cuidado materno-infantil no SUS, oferecendo suporte por meio da vinculação das gestantes a maternidades de referência, do transporte sanitário e das Casas da Gestante, Bebê e Puérpera. Já a ESF atua na atenção primária com equipes multiprofissionais no e Agentes Comunitários de Saúde, que garantem a captação precoce, o acompanhamento regular e a busca ativa das gestantes em suas comunidades. Além disso, políticas como as Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) e as Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas (ESFR) ampliam a assistência em territórios remotos. De forma integrada, essas iniciativas possibilitam identificar precocemente riscos, aumentar a adesão ao pré-natal e prevenir complicações graves, como a hemorragia e a eclâmpsia, que ainda estão entre as principais causas de mortalidade materna. **Conclusão:** conclui-se que a redução da mortalidade materna por hemorragia e pré-eclâmpsia em regiões isoladas exige três frentes bem articuladas que incluem melhorias no pré-natal, incluindo o AAS em pacientes com fatores de risco, além de capacitar as equipes de saúde e fortalecer redes logísticas para transferências rápidas.

Palavras-Chave: Hipertensão; Gestação; Pré Natal de Risco; Hemorragia Pós-Parto; Emergências Obstétricas.

Financiamento e agradecimentos: Pesquisa não financiada. Agradecemos à orientadora e coordenadora da Liga de Ginecologia e Obstetrícia, a Dra Cynthia Lins pelo apoio de realizarmos pesquisas sobre a temática de saúde da mulher.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

COUTINHO BERNABÉ, M. C.; ALBANI CASSA, V.; NASCIMENTO RIFOR, S.; SILVA NETTO, A.; MARCELINO, R. C. Fatores de risco e intervenções preventivas para a pré-eclâmpsia: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 100-109, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1871>. Acesso em: 20 ago. 2025.

ARAÚJO, R. B.; VINHATI, P. L. S.; ROLIM, L. M. L.; ALBUQUERQUE, B. C.; ARSEGO, A. P. O.; CARVALHO, F. P. Pré-eclâmpsia: desafios e impactos da profilaxia na saúde materno-infantil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 2526-2548, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2031>. Acesso em: 20 ago. 2025

GARNELO, L. et al. Avaliação da atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas no Brasil: achados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, supl. 3, 19 ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ycBy7zRHxVjPNNPvqKX3SRM/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LIMA, R. T. S. et al. Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas

e rurais amazônicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2053-2064, 2021.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PvFjyqqXgsPy5Phds5XyRq/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MERCADOS, MEMÓRIA E RISCOS: COMÉRCIO DE PLANTAS NATIVAS AMEAÇADAS EM BOA VISTA (RR)

Rhilary Herielle Gomes Pereira (herieelle@gmail.com)¹, Amélia Carlos Tuler^{1,2}

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E BIODIVERSIDADE (UFRR)¹ CENTRO DE ESTUDOS DA BIODIVERSIDADE (UFRR)²

Introdução e Objetivos: Feiras e mercados amazônicos articulam práticas de saúde, identidades culturais e uso da biodiversidade. Entre os itens comercializados, parte é composta por espécies nativas sob risco de extinção, o que tensiona conservação, regulação e saberes tradicionais. Este trabalho descreve e discute as espécies nativas ameaçadas registradas no comércio urbano de Boa Vista (RR), categorizadas segundo a IUCN, seus usos socioculturais (medicinal, ornamental, artesanal e alimentício) e implicações para políticas de conservação e cuidado em saúde. **Material e Métodos:** Estudo etnobotânico, transversal, realizado em sete feiras/mercados de Boa Vista com 38 comerciantes (fev/2024–jan/2025). Inclusão: vender ao menos um produto vegetal e consentir em participar; exclusão: ausência, recusa ou saturação das informações. Dados foram obtidos por entrevistas semiestruturadas, observação direta e registro/identificação botânica (fotografias, comparação com exsicatas e bases Flora e Funga do Brasil e POWO). As espécies foram classificadas quanto à origem (nativa, naturalizada ou cultivada) e ao status de conservação segundo a International Union for Conservation of Nature (IUCN): NE – Não Avaliada; DD – Dados Insuficientes; LC – Pouco Preocupante; NT – Quase Ameaçada; VU – Vulnerável; EN – Em Perigo; CR – Criticamente Em Perigo. Variáveis principais: lista de espécies nativas ameaçadas no comércio, categoria de ameaça, usos e partes comercializadas. Análises descritivas e comparação narrativa com literatura de conservação. Ética: aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFRR (CAAE 76100823.9.0000.5302); TCLE obtido. **Resultados e Discussão:** Identificamos 10 espécies nativas ameaçadas em circulação comercial. NT (1): *Handroanthus impetiginosus* (ipê-roxo). VU (5): *Virola surinamensis* (mucuíba), *Heteropsis flexuosa* (cipó-titica), *Bertholletia excelsa* (castanheira), *Dipteryx alata* (baru) e *Cedrela odorata* (cedro amargo). EN (4): *Handroanthus serratifolius* (ipê-amarelo), *Paubrasilia echinata* (pau-brasil), *Aniba rosodora* (pau-rosa) e *Balfourodendron riedelianum* (guatambu). As categorias de uso abrangeram principalmente medicinal (cascas, sementes, óleos), ornamental e artesanal (fibras e madeira). O achado de espécies EN exclusivamente nativas e de NT/VU amplamente utilizadas reforça a necessidade de manejo, rastreabilidade e alternativas cultivadas. Em Boa Vista, os usos medicinal, ornamental e artesanal dessas espécies se mantêm vivos porque respondem a demandas reais (alívio de sintomas, materiais para trançados) e se ancoram em redes de confiança entre feirantes e clientes. **Conclusão:** O comércio urbano de Boa Vista integra a economia local e o cuidado em saúde, mas inclui um conjunto crítico de espécies nativas ameaçadas. Recomendamos: (i) protocolos de rastreabilidade e rotulagem; (ii) incentivo ao cultivo e ao uso de partes não lenhosas onde couber e (iii) educação ambiental para vendedores/consumidores. Os resultados subsidiam ações intersetoriais que conciliem conservação, cultura e saúde.

Palavras-Chave: espécies ameaçadas; etnobotânica; comércio de plantas; Amazônia; conservação da biodiversidade.

Financiamento e agradecimentos: Agradecemos aos feirantes por compartilharem seu conhecimentos, à Universidade Federal de Roraima, ao Herbário UFRR, ao PPGSBio/UFRR, ao Centro de Estudos da Biodiversidade/UFRR e CNPq/MCTI/FNDCT (Chamada nº 39/2022). O primeiro autor agradece à CAPES pela bolsa.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. (Org.); CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz da (Org.) **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. 1. ed. Recife: Nupeea, p. 558, 2010.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. Recife: UFRPE, 2004. 135p.

FLORA DO BRASIL. **Flora e Funga do Brasil 2023**. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

IUCN – INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Gland, Suíça: IUCN, 2025. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 22 jul. 2025.

IMPACTOS CAUSADOS PELAS RODOVIAS SOBRE OS ANIMAIS SILVESTRES: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2021-2025

Sandy Evellyn(sandymachado21.sm@gmail.com)¹; Ferreira Machado¹; Whaldener Endo¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: O Brasil possui a maior biodiversidade do mundo, distribuídas nos seis biomas, a qual está diretamente relacionada às condições ambientais presentes, porém essas diversidades vêm sofrendo com as ações antrópicas. Dentre as principais causas de extinção das espécies, destacam-se: a perda e fragmentação de habitats, a caça e o tráfico de animais, poluição e mudanças climáticas, a introdução de espécies exóticas, e, também, a perda de animais por colisões com automóveis. As vias de acesso desempenham um papel de extrema importância para a sociedade como um todo, entretanto, acarretam impactos negativos sobre as áreas naturais e sua biodiversidade pois, além das mortes de animais ocasionadas pelas colisões, elas, promovem também a fragmentação do habitat, efeito de borda, e criação de “paisagens do medo”, resultando em declínios ou mesmo extinções locais de diversas espécies. Este trabalho buscou demonstrar os impactos causados pelas rodovias à fauna silvestre no Brasil, e quais são os grupos taxonômicos mais afetados pelos atropelamentos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa dos últimos cinco anos (2021-2025). As pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *SciELO*, utilizando os seguintes descritores e seus equivalentes em inglês: Acidentes de Trânsito (Traffic Accident), Rodovia (*Highway*), Estrada (*Road*), Animal Silvestre (*Wildlife*). Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” para as seguintes combinações: “Acidentes de Trânsito AND Rodovia OR Estrada AND Animal Silvestre” e “Traffic Accident AND Highway OR Road AND Wildlife”. O presente estudo não envolveu a manipulação direta de seres humanos ou animais, dessa forma, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). **Resultados e Discussão:** Um total de 5 artigos foram acessados, com dados disponíveis acessíveis para o estudo. Os resultados mostraram que durante as estações de seca os índices de atropelamentos foram maiores para os mamíferos próximos a corpos d’água, pois é quando os animais percorrem trajetos mais longos em busca de alimento e água. Já os anfíbios foram os mais afetados durante as estações chuvosas, visto que a maioria das carcaças encontradas foram desse grupo, pois esses animais possuem uma baixa mobilidade, um porte pequeno e por utilizarem a pista para termorregulação, o que dificulta serem avistados, facilitando assim o atropelamento. Foi possível verificar a eficácia de ações de mitigação em um estudo realizado em duas rodovias no estado de Sergipe que atravessam unidades de conservação, na Rodovia Adil Dantas do Amor Cardoso (ADAC) houve menos atropelamentos por ter a presença de redutores de velocidade, túneis subterrâneos e sinalização com 15 atropelamentos, diferente da rodovia BR-235 que não apresenta tais medidas com foco de 63 atropelamentos. Apesar de os estudos apresentarem resultados claros, o estudo apresenta limitações, como o número reduzido de artigos, resultando em restrições nos achados. **Conclusão:** É evidente os impactos causados pelas rodovias sobre a fauna silvestre. Os principais fatores de atropelamentos foram as variações sazonais, atividades alimentares e reprodutoras. A identificação dos *hotspot* de atropelamentos facilita a criação de ações de mitigação, além disso, a ampliação de tais ações para áreas não conservadas contribuirá significativamente para a conservação da biodiversidade.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Palavras-Chave: Animais Silvestres, Rodovias, Biodiversidade, Acidentes de Trânsito.

Referências bibliográficas:

Braz, Vívian Da Silva; França, Frederico Gustavo Rodrigues. Vertebrados Silvestres Atropelados No Parque Nacional Da Chapada Dos Veadeiros, Brasil Central. *Biota Neotropica*, V. 21, N. 2, 2021.

Bomfim, Douglas Aram Dos Santos; Melo, Claudia Melo; Madi, Rubens Riscala. Pontos Críticos De Atropelamentos De Animais Selvagens Em Estradas Que Cruzam Unidades De Conservação No Estado De Sergipe, Brasil. *Revista Brasileira De Biologia*, V. 84, E284807, 2024.

Cavallet, Izabel Carolina Raittz. Padrões De Atropelamentos De Vertebrados Na Região Sul Da Mata Atlântica, Litoral Do Paraná – Brasil. *Brazilian Journal Of Biology*, V. 83, 2023.

Ferreira, Erly De Lima; Lima, Silvio Ferreira Barbosa; De Souza, José Weverton Santos; Medeiros, Paulo Roberto. Fauna Silvestre Atropelada Em Rodovia Na Região Semiárida Do Nordeste Brasileiro. *Biotemas*, V. 36, N. 1, P. 1–11, 2023.

Gomes, Daniel Faustino; Bueno, Cecilia; Pinna, Pedro H., Woitovicz-Cardoso, Manoela; Passos, Paulo. Marcha Ou Morre: Herpetofauna Morta Em Acidentes De Trânsito Na Br-040, Uma Estrada Antiga Na Mata Atlântica Do Sudeste Do Brasil. *Biota Neotropica*, V. 23, N. 2, 2023.

COVID LONGA E PERFIL HEMATOLÓGICO: ANÁLISE DA SÉRIE VERMELHA EM PACIENTES DA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Rannyer Victor Silva Aguiar¹ (rannyraguiar.medufr@gmail.com), Andressa Vieira Chaves¹, Rafaela Queiroz Barros¹, Fabiana Nakashima¹, Beatriz Helena Baldez Vasconcelos¹, Júlio César Fraulob Aquino¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA¹

Introdução e Objetivos: A Covid Longa caracteriza-se pela persistência de sintomas além da fase aguda da infecção por SARS-CoV-2, com manifestações sistêmicas que podem incluir alterações hematológicas, potencialmente associadas a maior risco de complicações e desfechos adversos. Considerando a escassez de estudos na região amazônica, este trabalho teve como objetivo analisar possíveis alterações no eritrograma de pacientes com Covid Longa no estado de Roraima. **Material e Métodos:** Estudo vinculado ao projeto “COVID Longa como doença emergente e seu impacto extensivo na Amazônia Brasileira”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima (parecer: 82966324.3.0000.5302). Foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos, residentes em Roraima e com sintomas persistentes de Covid-19. Excluíram-se participantes com sintomas gripais agudos, gestantes, puérperas, indígenas aldeados e pessoas com alteração cognitiva. Amostras de sangue periférico foram coletadas após assinatura do TCLE, e os hemogramas foram processados e analisados no Microsoft Excel. Foram analisados os eritogramas de 51 pacientes, de coletas realizadas entre outubro de 2024 até julho de 2025. 57% dos pacientes eram do sexo feminino e 43% do sexo masculino, com idade média de 44 anos. **Resultados e Discussão:** Os testes analisados foram hemácias (RBC), hemoglobina (Hb), hematócrito (HCT), volume corpuscular médio (VCM), hemoglobina corpuscular média (HCM) e concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM), comparados aos seus respectivos valores de referência (VR). Nos homens, as médias da série vermelha foram: RBC = 4,94 (VR: 4,5-6,1 x 10⁶/mm³), Hb = 13,95 (VR: 13,0-16,5 g/dL), HCT = 41,3% (VR: 36,0-54,0), VCM = 84,57 (VR: 80,0-98,0 fL), HCM: 28,4 (VR: 26,8-32,9 pg), CHCM: 34,0 (VR: 30,0-36,5 g/dL). Nas mulheres, as médias foram: RBC = 4,30 (VR: 4,0-5,4 x 10⁶/mm³), Hb = 12,24 (VR: 12,0-15,8 g/dL), HCT = 37,1% (VR: 33,0-47,8%), VCM = 84,0 (VR: 80,0-98,0 fL), HCM: 28,5 (VR: 26,2-32,6 pg), CHCM: 33,9 (VR: 30,0-36,5 g/dL). Os resultados indicaram que, na maioria dos participantes, os parâmetros do eritrograma permaneceram dentro dos valores de referência. Embora a literatura descreva anemia, alterações em hemoglobina e distúrbios hematológicos, relacionados a danos teciduais e vasculares, resposta imune excessiva e outros mecanismos ainda desconhecidos como possíveis complicações associadas à Covid Longa, tais alterações não foram observadas de forma significativa neste grupo. Uma justificativa pode estar relacionada ao tempo decorrido desde a fase aguda até a coleta, considerando que alguns estudos mostram normalização hematológica progressiva após a recuperação. **Conclusão:** Embora não tenham sido observadas alterações expressivas no eritrograma da maioria dos pacientes, a continuidade do monitoramento longitudinal é essencial para identificar padrões hematológicos sutis relacionados à Covid Longa, além de incluir populações específicas. O estudo contribui com dados inéditos para a região amazônica, ampliando a compreensão dos impactos sistêmicos da condição.

Palavras-chaves: Contagem de Células Sanguíneas; COVID Longa.

Declaração de conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesse.

Financiamento e agradecimentos: Processo: 406360/2022-7, CNPQ/ INCT - Vírus Emergentes e Reemergentes. Agradecimento aos participantes da pesquisa.

Referências Bibliográficas

Carfi, A.; Bernabei, R.; Landi, F. Persistent symptoms in patients after acute COVID-19. *JAMA*, v. 324, n. 6, p. 603–605, 2020.

Lechuga, G. C.; Morel, C. M.; De-Simone, S. G. Hematological alterations associated with long COVID-19. *Frontiers in Physiology*, v. 14, p. 1203472, 2023.

Fogarty, H. et al. Persistent endotheliopathy in the pathogenesis of long COVID syndrome. *Journal of Thrombosis and Haemostasis*, v. 19, n. 10, p. 2546–2553, 2021.

Rosenfeld, Luiz Gastão; Malta, Deborah Carvalho; Célia Landmann Szwarcwald; et al. Valores de referência para exames laboratoriais de hemograma da população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, n. suppl 2, 2019.

Terpos, E. et al. Hematological findings and complications of COVID-19. *American Journal of Hematology*, v. 95, n. 7, p. 834–847, 2020.

PERFIL HEMATOLÓGICO E INFLAMATÓRIO DE INDIVÍDUOS COM COVID LONGA EM BOA VISTA-RR

Gabriela Sampaio Maboni(mabonigabriela@gmail.com)¹, Ana Beatriz Fonseca Aguiar¹, Fernando Weibe Ferreira Paiva¹, Beatriz Helena Baldez Vasconcelos¹, Gleuber Henrique Marques de Oliveira¹, Fabiana Nakashima¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA ¹

Introdução e Objetivos: A COVID-19 longa é caracterizada pela persistência ou surgimento de sintomas por mais de 12 semanas após a infecção aguda por SARS-COV-2. Com manifestações como fadiga, distúrbios cognitivos, dores musculares e prejuízo na qualidade de vida, a condição afeta cerca de 10 a 25% dos infectados. Evidências apontam para um padrão inflamatório crônico, o que justifica a avaliação de parâmetros laboratoriais. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil do Leucograma e marcadores inflamatórios (PCR e VHS) em indivíduos com COVID longa, contribuindo para a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos e aprimoramento do diagnóstico. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, quantitativo e transversal, vinculado ao projeto multicêntrico “COVID Longa como Doença Emergente e Seu Impacto Extensivo na Amazônia Brasileira”, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 82966324.3.0000.5302). Foram incluídos indivíduos de 18 a 80 anos, residentes em Roraima, com diagnóstico confirmado de COVID-19 e sintomas persistentes há mais de três meses. A seleção ocorreu via online, agendamento por WhatsApp e coleta presencial. Foram aplicados questionários clínico-epidemiológico, além da coleta de sangue. O leucograma foi processado no Mindray BC-2300, com análise de PCR por aglutinação em látex e VHS por pipeta graduada. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Foram analisadas 52 amostras. A maioria dos participantes (65%) era do sexo feminino, com idades entre 23 e 74 anos. No leucograma, 46% apresentaram linfocitose leve e 29% neutrofilia discreta, indicando ativação imunológica prolongada. A PCR esteve elevada em 38% das amostras (7–22 mg/L) e a VHS aumentada em 61% dos casos, ultrapassando 20 mm/h. Esses achados reforçam a presença de um processo inflamatório crônico em parte significativa dos pacientes. Houve correlação entre sintomas como fadiga e mialgia com elevações de PCR e VHS. Em 87% dos casos com PCR >10 mg/L, os participantes relataram cansaço intenso e dores corporais. Os resultados se alinham a estudos prévios e sugerem uma possível disfunção imunológica persistente, embora não estabeleçam causalidade direta. **Conclusão:** O estudo identificou alterações inflamatórias que sugerem aquelas observadas em pessoas com COVID longa, destacando linfocitose e elevação de PCR e VHS. Tais achados reforçam a importância do monitoramento laboratorial desses pacientes, especialmente em regiões com limitações de acesso a cuidados especializados.

Declaração de conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento e agradecimentos: Este estudo contou com financiamento do CNPq/INCT – Virose Emergentes e Reemergentes (Processo: 406360/2022-7). Agradecemos aos participantes da pesquisa.

Palavras-Chave: Síndrome Pós-COVID-19; Contagem de Leucócitos; Inflamação; Biomarcadores; Contagem de Células Sanguíneas.

Referências Bibliográficas:

Centers For Disease Control And Prevention (Cdc). Sars-Cov-2 And Covid-19: viral structure, entry, and replication. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em:

<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/science/science-briefs/viral-structure.html>. Acesso em: 26 jul. 2025.

Chaves, E. C. R. et al. Altered leukocyte pattern and inflammatory markers in unvaccinated long covid patients: a cross-sectional study. *Scientific Reports*, [S.l.], v. 14, p. 28617, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-024-75920-1>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Doles, Nancy; Mon, May Ye; Shaikh, Arika; Mitchell, Samantha; Patel, Disha; SEEHUSEN, Dean; SINGH, Gurmukh. Interpretating normal values and reference ranges for laboratory tests. *The Journal of the American Board of Family Medicine*, [S.l.], v. 38, n. 1, p. 174–179, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.3122/jabfm.2024.240224R1>. Disponível em: <https://doi.org/10.3122/jabfm.2024.240224R1>. Acesso em: 6 jul. 2025.

Jameson, J. Larry et al. *Harrison: princípios de medicina interna*. 21. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2024. Capítulos sobre virologia e doenças infecciosas.

Oliveira, J. F. et al. Persistent symptoms, quality of life, and risk factors in long COVID: a cross-sectional study of hospitalized patients in Brazil. *International Journal of Infectious Diseases*, [S.l.], v. 122, p. 1044–1051, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2022.07.036>.